

Universidade de Brasília
Instituto de Biologia
Programa de Pós-Graduação em Botânica

**FLORA VASCULAR DO CERRADO SENSU STRICTO DO PARQUE
NACIONAL DE BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, BRASIL E CHAVE
PARA IDENTIFICAÇÃO DAS ESPÉCIES.**

Juliane Roveratti
Orientadora: Dra. Taciana Barbosa Cavalcanti

Brasília, abril 2008
Termo de aprovação

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

**FLORA VASCULAR DO CERRADO SENSU STRICTO DO PARQUE NACIONAL DE
BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, BRASIL E CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO DAS
ESPÉCIES.**

Juliene Roveratti

Dissertação aprovada como requisito à obtenção do grau de Mestre em Botânica,
Programa de Pós-graduação em Botânica, Instituto de Biologia, Universidade de Brasília,
pela seguinte banca examinadora:

Orientadora:

Dra. Taciana Barbosa Cavalcanti
Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia

Examinador externo:

Dr. Bruno Machado Teles Walter
Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia

Examinador interno:

Dra. Sueli Maria Gomes
Universidade de Brasília

Suplente:

Dr. Marcelo Brilhante de Medeiros
Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia

Dedico este trabalho à minha mãe, que com muita garra e coragem, trabalhou muito para que pudesse oferecer bons estudos para mim e minha irmã.

Agradecimentos

Agradeço a CAPES pela concessão da bolsa de estudos.

À Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia por oferecer suas ótimas instalações e recursos, em especial a Dra. Taciana Barbosa Cavalcanti por abrir as portas deste centro para mim, dar apoio e atenção durante os anos de orientação. Pela valiosa ajuda nos momentos difíceis sendo uma verdadeira mãe.

À minha querida mãe que, com muito esforço, pode me dar boas condições, amor, carinho, educação e muito incentivo.

À minha família que, mesmo de longe torceu para esta realização.

Ao Abdon pelo incentivo e compreensão

Às minhas queridas amigas de labuta que fiz durante este período Cinara, Andrielle e Andressa, simplesmente por serem minhas amigas.

Ao Sergio Noronha que, com muito gosto e satisfação, ajudou na confecção de mapas.

Aos funcionários do PBE e colegas da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Aécio, Glocimar, Rogério, Juarez, Gledson, Nilton, João Benedito, Bruno, Luciano, Marcelo pelos ensinamentos e por todas as vezes que se dispuseram a nos levar as campo.

À nossa equipe de campo: Angélica, Eduarda, Cinara e Lourdiane.

À Elisângela e Andréia pela grandiosa ajuda na etapa final de confecção das etiquetas.

Aos especialistas de algumas famílias que ajudaram na identificação, João Bernardo A. Bringel, Dr. José Francisco M. Valls, Luciano de Bem Bianchetti, Dr. Raymond M. Harley, Dr. Piero Delprete, Cinara Araújo de Faria Neiva, Andresa Soares Rodrigues, Aucilene e Dra. Carolyn Proença.

À Cinara e João Bernardo pela grandiosa ajuda na elaboração da chave de identificação.

Aos curadores dos herbários do Distrito Federal pelo empréstimo de material.

Índice

| | pg |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| 1. Introdução | |
| 1.1. O bioma Cerrado | 1 |
| 1.2. Biodiversidade e conservação | 1 |
| 1.3. O Parque Nacional de Brasília | 3 |
| 2. Objetivos | |
| 2.1. Objetivo geral | 8 |
| 2.2. Objetivos específicos | 8 |
| 3. Materiais e métodos | |
| 3.1. Localização e caracterização da área de estudo | 8 |
| 3.2. Levantamento florístico | 11 |
| 3.3. Identificação taxonômica e elaboração da lista de espécies | 12 |
| 3.4. Chaves artificiais de identificação para as espécies | 13 |
| 3.5. Apresentação do trabalho | 13 |
| 4. Resultados e discussão | |
| 4.1. A vegetação no Parque Nacional de Brasília, DF | 15 |
| 4.2. Caracterização e levantamento florístico qualitativo no cerrado <i>sensu stricto</i> no Parque Nacional de Brasília, DF | 17 |
| 4.3. Chave de identificação para as espécies de fanerógamas do cerrado <i>sensu stricto</i> do Parque Nacional de Brasília | 54 |
| 4.4. Chave de identificação para as espécies de pteridófitas do cerrado <i>sensu stricto</i> do Parque Nacional de Brasília | 75 |
| 4.5. Valor biológico e grau de ameaça das espécies do Parque Nacional de Brasília, DF | 75 |
| 5. Conclusões | 79 |
| 6. Referências bibliográficas | 80 |

Índice de figuras

| | pg |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1 - Mapa de localização da área incorporada em 2004 pela Lei nº 4186 ao Parque Nacional de Brasília, DF..... | 4 |
| Figura 2 - Mapa de localização das áreas que compõem a Reserva da Biosfera Cerrado..... | 5 |
| Figura 3 - Limite do Parque Nacional de Brasília..... | 6 |
| Figura 4 – Ocupação do entorno do Parque Nacional de Brasília..... | 7 |
| Figura 5 - Mapa de localização do Parque Nacional de Brasília, DF..... | 9 |
| Figura 6 - Hidrografia do Parque Nacional de Brasília, DF..... | 10 |
| Figura 7 – Lagos do Parque Nacional de Brasília, DF..... | 11 |
| Figura 8 - A-B. Cerrado rupestre no Parque Nacional Brasília, DF..... | 17 |
| Figura 9 – Mapa de vegetação do Parque Nacional de Brasília, utilizando-se a classificação de Ribeiro & Walter (1998)..... | 18 |
| Figura 10 – Cerrado <i>sensu stricto</i> no Parque Nacional Brasília, DF..... | 19 |
| Figura 11 – Espécies ocorrentes no Parque Nacional de Brasília, DF..... | 48 |
| Figura 12 – Espécies ocorrentes no Parque Nacional de Brasília, DF..... | 49 |
| Figura 13 – Espécies ocorrentes no Parque Nacional de Brasília, DF..... | 50 |
| Figura 14 – Famílias mais representativas em número de espécies no Parque Nacional de Brasília, DF, Brasil..... | 52 |
| Figura 15 – Percentagem de hábitos encontrados no Parque Nacional de Brasília, DF, Brasil..... | 53 |

Índice de tabelas

| | pg |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Tabela 1 – Modelo de ficha utilizado para a caracterização morfológica das espécies ocorrentes no cerrado <i>sensu stricto</i> do Parque Nacional de Brasília, DF, Brasil..... | 14 |
| Tabela 2 – Correlação da terminologia utilizada para a classificação da vegetação do Parque Nacional de Brasília, DF, segundo Ferreira <i>et al.</i> (2003) e Ribeiro & Walter (1998)..... | 16 |
| Tabela 3 - Lista das espécies vasculares do cerrado <i>sensu stricto</i> (<i>sensu</i> Ribeiro & Walter 1998), ocorrentes no Parque Nacional de Brasília, DF, Brasil..... | 20 |
| Tabela 4 – Lista de espécies ocorrentes no Parque Nacional de Brasília, DF, não citadas por Mendonça <i>et al.</i> (no prelo)..... | 51 |
| Tabela 5 – Lista de espécies ocorrentes no PNB não citadas na lista de espécies apresentadas por Proença <i>et al.</i> (2001) para o Distrito Federal e nos volumes da série Flora do Distrito Federal..... | 51 |
| Tabela 6 – Famílias mais representativas em número de espécies no bioma Cerrado e em áreas do Distrito Federal, Brasil..... | 53 |
| Tabela 7 - Espécies presentes no Parque Nacional de Brasília, consideradas muito raras na área nuclear do bioma Cerrado, segundo Ratter <i>et al.</i> (2003)..... | 75 |
| Tabela 8 - Espécies presentes no Parque Nacional de Brasília, consideradas com ampla distribuição geográfica (neotropical, pantropical, cosmopolita), segundo Mendonça <i>et al.</i> no prelo..... | 76 |
| Tabela 9 – Espécies ocorrentes no PNB constantes da lista de espécies ameaçadas da IBAMA (1992); IUCN (2007); SBB (1992)..... | 77 |
| Tabela 10 – Riqueza de espécies da flora de cerrado <i>sensu stricto</i> (s.s.) registrada em levantamentos florísticos qualitativos realizados em Unidades de Conservação do Distrito Federal..... | 78 |

Resumo

O Parque Nacional de Brasília (PNB) é classificado como Unidade de Conservação Federal de Proteção Integral. Está inserido na região administrativa de Brasília e foi criado pelo decreto nº 241, de 29 de novembro de 1961, com 30.000 há. A flora do PNB é típica do Cerrado apresentando seis fitofisionomias deste Bioma: mata de galeria, mata seca, cerrado *sensu stricto*, campo sujo, campo limpo, campo de murundus. O cerrado *sensu stricto* representa 39% da área do PNB. Vários fatores ameaçam a integridade e comprometem a biodiversidade do Parque como, a situação fundiária, a ocupação do entorno e a invasão de espécies exóticas. O objetivo deste estudo foi propiciar o conhecimento detalhado da composição florística do cerrado *sensu stricto* do PNB através de levantamentos das espécies e da elaboração de uma chave para a identificação das mesmas. Em um período de 12 meses foram realizadas coletas semanais no PNB por meio de caminhamento aleatório. Para facilitar a varredura total do Parque a área foi dividida em quatro segmentos, sendo que a cada semana um segmento foi visitado. Foram coletadas 4-5 amostras de cada indivíduo com botões florais, flores e/ou frutos. Todo o material coletado foi incorporado ao Herbário CEN. Foi realizado levantamento de espécies já coletadas no PNB, em todos os Herbários do Distrito Federal. Até o presente, foram encontradas 79 famílias distribuídas em 255 gêneros e 537 espécies. As dez famílias mais representativas em números de espécies foram Fabaceae (70 espécies), Asteraceae (68 espécies), Myrtaceae (36 espécies), Poaceae (35 espécies), Malpighiaceae (33 espécies), Rubiaceae (17 espécies), Melastomataceae (16 espécies), Lamiaceae (15 espécies), Euphorbiaceae (14 espécies) e Apocynaceae (13 espécies). A proporção de hábito herbáceo-arbustivo para arbóreo foi de 5:1, confirmando que a maior riqueza florística encontra-se no estrato herbáceo-arbustivo do cerrado do parque. Uma chave de identificação é apresentada para todos os táxons registrados.

Palavra-chave: florística, cerrado *sensu stricto*, Distrito federal, chave de identificação, Parque Nacional de Brasília.

Abstract

The National Park of Brasília (PNB) is classified as a federal Unit of Conservation of Integral protection. It is inserted in the administrative region of Brasilia and was created by the decree nº 241, of 29 of November of 1961, with 30.000 ha. The flora of PNB is typical of the Cerrado presenting six phytophysionomies of this bioma: Gallery forest, dry forest, cerrado *sensu stricto*, campo sujo, campo limpo and campo de murunduns. The cerrado *sensu stricto* represents 39% of the area of the PNB. Several factors threaten the integrity and the biodiversity of the park as the occupation of the bordering and the invasion of exotic species. The objective of this study was to provide the detailed knowledge of the floristic composition of the cerrado *sensu stricto* of the park, through the survey of the species and elaboration of the key for the species identification. During the period of 12 months weekly and randomly collecting were carried out in the PNB. To facilitate the total survey of the Park the area was divided in four segments, and in each week one segment was visited. It has been made 4-5 samples of each individual with floral buttons, flowers and/or fruits. The specimens collected were incorporated to the Herbarium CEN. All four herbaria of the Federal District have been visited to complete the list of species. Seventy nine families, 255 genera and 537 species have been found. The ten most representative families in number of species were Fabaceae (70 species), Asteraceae (68 species), Myrtaceae (36 species), Poaceae (35 species), Malpighiaceae (33 species), Rubiaceae (17 species), Melastomataceae (16 species), Lamiaceae (15 species), Euphorbiaceae (14 species) e Apocynaceae (13 species). The proportion of herbaceous-shrubby habit to arborescent was of 5:1, confirming that the herbaceous-shrubby stratum is richest in cerrado *sensu stricto* phytophysionomy. A key for identification of all taxa is presented.

Key-words: floristic survey, cerrado *sensu stricto*, Federal District, key for identification, National Park of Brasilia.

**FLORA VASCULAR DO CERRADO *SENSU STRICTO* DO PARQUE NACIONAL DE BRASÍLIA,
DISTRITO FEDERAL, BRASIL E CHAVE PARA IDENTIFICAÇÃO DAS ESPÉCIES.**

1. Introdução

1.1. O bioma Cerrado

O bioma Cerrado ocupa a região central do Brasil, abrangendo cerca 21% do território nacional (MMA 2007). Ocorre nos estados de Goiás e o Distrito Federal, ocupando parte dos estados da Bahia, Tocantins, Ceará, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Piauí e São Paulo (Silva & Santos 2005).

Segundo Ribeiro & Walter (1998), a vegetação deste bioma apresenta fisionomias que se enquadram em formações florestais (mata ciliar, mata de galeria, mata seca e

cerradão); savânicas (cerrado *sensu stricto*, parque de cerrado, palmeiral e vereda) e campestres (campo sujo, campo rupestre e campo limpo).

O Cerrado é a savana de maior biodiversidade do mundo, sendo responsável pela manutenção de um terço da biodiversidade brasileira (Paiva 2000). Devido ao seu grau de ameaça, à alta diversidade de espécies e de espécies endêmicas, o Cerrado, ao lado da Mata Atlântica, é considerado um dos “hotspots” mundiais, ou seja, um dos biomas mais ricos e ameaçados do mundo (Myers *et al.* 2000).

Mendonça *et al.* (1998) registram para a flora do Cerrado 6.429 espécies de plantas vasculares, número superior ao de grande parte de outras floras mundiais. Muitas dessas espécies são utilizadas localmente na alimentação, medicina, produção de cortiça, fibras, óleos, artesanato e decoração (Klink *et al.* 1995).

Este bioma já perdeu no mínimo 70% de sua cobertura original, sendo que somente 2,2% desta área está protegida em Unidades de Conservação (MMA 2007).

1.2. Biodiversidade e conservação

Segundo a Convenção da Diversidade Biológica (CDB), de 1994, “biodiversidade é a variabilidade de todos os seres vivos de qualquer origem, compreendendo os ecossistemas terrestres, marinhos e aquáticos e, ainda, os complexos ecológicos dos quais fazem parte, o que inclui a diversidade dentro das espécies, entre as espécies e de ecossistemas”.

A diversidade de espécies consiste na riqueza e na abundância de espécies que estruturam as comunidades biológicas (Ricklefs 1996). Ou seja, as relações quantitativas das plantas, de animais e de microorganismos - o número total de espécies, o número total de organismos e o número de organismos por espécie (Lévêque 1999).

Porém, com a crescente degradação e destruição da biodiversidade causada principalmente por ações antrópicas, fez-se necessário a criação de estratégias para a sua conservação e conseqüentemente das espécies nela contidas. A conservação da biodiversidade consiste também em utilizar de maneira consciente e sensata os recursos naturais, ou seja, de forma sustentável.

Segundo Costa (2002), as estratégias de conservação estão basicamente classificadas em duas categorias: conservação *in situ* que corresponde à conservação dos recursos naturais nas localidades de origem; e conservação *ex situ* que corresponde à conservação dos recursos naturais em locais especiais.

A conservação da biodiversidade *in situ* faz parte do amplo conjunto de medidas que visam salvar, estudar e usar a biodiversidade de maneira sustentável. Procura

garantir a permanência dos organismos vivos nos seus meios, assegurando a integridade de suas populações e dos ecossistemas que os mantêm (Lévêque 1999).

A conservação *in situ* efetua-se, sobretudo, por intermédio do estabelecimento e do manejo de áreas protegidas também denominadas Unidades de Conservação (UC's). Estas áreas são definidas como uma porção de ambiente terrestre, aquático ou marinho, geograficamente delimitada, de domínio público ou privado, onde medidas legais e outros instrumentos estabelecem o seu manejo com o intuito de proteger e manter a diversidade biológica, os recursos naturais e culturais associados (IUCN 1997).

No Brasil, coube ao antigo Código Florestal (Decreto nº 23.793, de 1934) introduzir na legislação a figura de UC's. Hoje as UC's formam o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), instituído pela Lei nº 9.985, de julho de 2000. O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, criado recentemente pela Medida provisória nº 366, de 26 de abril de 2007, tem por finalidade executar ações da política nacional de unidades de conservação da natureza, referentes às atribuições federais, relativas à proposição, implantação, gestão, proteção, fiscalização e monitoramento das UCs instituídas pela União, passando a ser o órgão executor e coordenador do SNUC.

Segundo o SNUC, as UC's encontram-se classificadas em duas categorias (segundo o art. 7º, da lei nº 9.985, de 2000):

- Proteção integral (uso indireto), onde não há uso ou exploração direta dos recursos naturais renováveis, mas apenas usos relacionados à pesquisa, educação ambiental, turismo e lazer, tem o objetivo de preservar amostras de ecossistema, beleza cênica, monumentos naturais e patrimônio genético. São representadas pela Estação Ecológica, Reserva Biológica, Parque Nacional, Monumento Natural e Refúgio da Vida Silvestre.
- Uso sustentável (uso direto), onde há uso e/ou exploração direta dos recursos naturais renováveis através de atividades econômicas manejadas objetivando garantir o estoque dos recursos e viabilizar uma exploração racional. São representadas pela Área de Proteção Ambiental, Área de Relevante Interesse Ecológico, Floresta Nacional, Reserva Extrativista, Reserva de Fauna, Reserva de Desenvolvimento Sustentável e Reserva Particular do Patrimônio Natural.

No Brasil, existem 151 UC's distribuídas nas categorias apresentadas pelo SNUC. Trinta e seis destas são Parques Nacionais, abrangendo uma área 9.869.961,55 hectares, o que representa aproximadamente 1,15% do território nacional.

Este percentual provavelmente não sejam suficientes para proteger e garantir a preservação de toda a biodiversidade brasileira. Mesmo porque as Unidades de

Conservação não estão sendo bem manejadas por falta de recursos financeiros e humanos, não cumprindo assim, os objetivos estabelecidos no ato da criação.

Os planos de manejo são uma primeira abordagem para o estabelecimento de diretrizes e ações para a proteção dos recursos naturais (Pivello 2005). Entretanto, há grandes lacunas no conhecimento da flora e fauna existentes nestas UCs. Então, antes mesmo de se manejar é preciso conhecer a diversidade ali conservada, através de levantamento qualitativos e quantitativos.

1.3. O Parque Nacional de Brasília

O Parque Nacional de Brasília (PNB) é classificado como UC Federal, SNUC (2000), e está inserido na categoria de Unidade de Proteção Integral, o que determina que a visitação pública e as pesquisas científicas estão sujeitas às normas e restrições estabelecidas no Plano de Manejo do Parque, às normas estabelecidas pelo órgão responsável por sua administração e àquelas previstas em regulamento.

Foi criado pelo Decreto nº 241, de 29 de novembro de 1961, com 30.000 hectares. Sua criação esteve intimamente relacionada com a construção de Brasília. No início da construção da cidade, foi firmado um convênio entre o Ministério da Agricultura e a NOVACAP – Companhia de Desenvolvimento da Nova Capital para "propor e criar novas reservas e postos florestais" no Distrito Federal e o PNB teve o objetivo de preservar amostras representativas do ecossistema, belezas cênicas, recursos genéticos, além de propiciar a pesquisa científica, a educação ambiental e a recreação ao ar livre (Horowitz 1998).

Mais recentemente, o projeto de Lei nº 4186, do ano de 2004, expande a área do Parque no sentido noroeste, com uma pequena porção extrapolando os limites do Distrito Federal, totalizando uma área de 46.230 hectares (Figura 1).

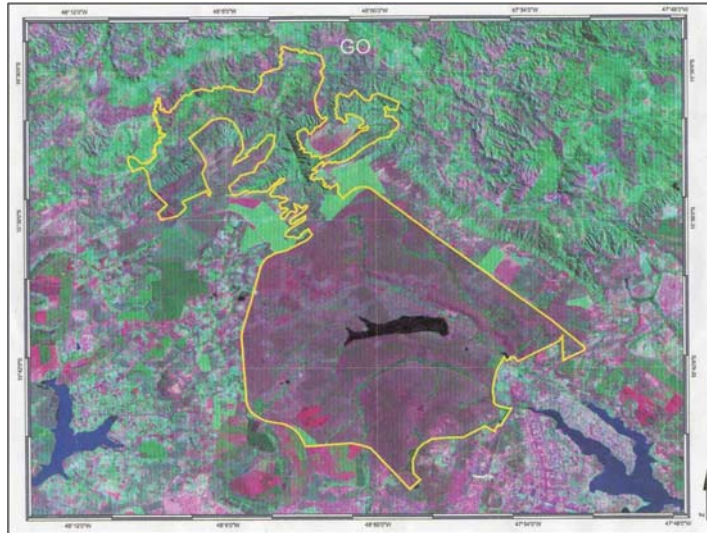


Figura 1 - Mapa de localização da área incorporada em 2004 pela Lei nº 4186 ao Parque Nacional de Brasília, DF. Fonte: Imagem de satélite TM Landsat (Bandas 7-4-2) – 1990 – limites políticos IBGE.

A flora do PNB é típica do bioma Cerrado. Segundo Ferreira *et al.* (2003) o Parque possui seis fitofisionomias deste bioma: mata de galeria, mata seca, cerrado *sensu stricto*, campo sujo, campo limpo, campo de murundum, além de áreas com reflorestamento, solo exposto, brejo e área com invasão de *Trembleya parviflora* (Don) Cogn. (Melastomataceae). Poucos trabalhos de levantamento qualitativo foram realizados afim de se conhecer a flora e a fauna existentes.

A importância do Parque se concretiza por proteger uma amostra típica do Cerrado do Planalto Central, por abrigar populações da flora e da fauna regional, proteger mananciais hídricos que abastecem parte da cidade, ser um laboratório vivo para pesquisa e monitoramento ambiental e ser um ponto de referência para a recreação (MMA 1995).

Apresenta-se também de extrema importância para o Distrito Federal, porque mantém um cinturão verde nesta unidade federativa, que vem sofrendo rápida descaracterização de suas áreas naturais pela rápida expansão imobiliária da cidade de Brasília e cidades satélites. Além de preservar a qualidade do lago artificial de Santa Maria, lá situado, que abastece parte do Distrito Federal, e garantir a qualidade da água de dois importantes contribuintes do Lago Paranoá, os Córregos Torto e Bananal (Ramos *et al.* 2001).

A crescente ocupação, nas proximidades das unidades de conservação, contribui para o isolamento destas áreas e, conseqüentemente, para o aumento da vulnerabilidade aos distúrbios antrópicos e formação de “ilhas” de vegetação (Rodrigues *et al.* 2006).

Na tentativa de evitar o agravamento da situação, a Unesco reconheceu, em 1993, a Reserva da Biosfera Cerrado (RBC), como forma de preservar o remanescente desse bioma (Rodrigues *et al.* 2006). O Parque Nacional de Brasília (PNB) junto com a Estação Ecológica de Águas Emendadas (ESECAE) e as Unidades de conservação Fazenda Água Limpa (UNB), do IBGE e o Jardim Botânico de Brasília foram selecionados para compor as zonas-núcleo do RBC (Figura 2).

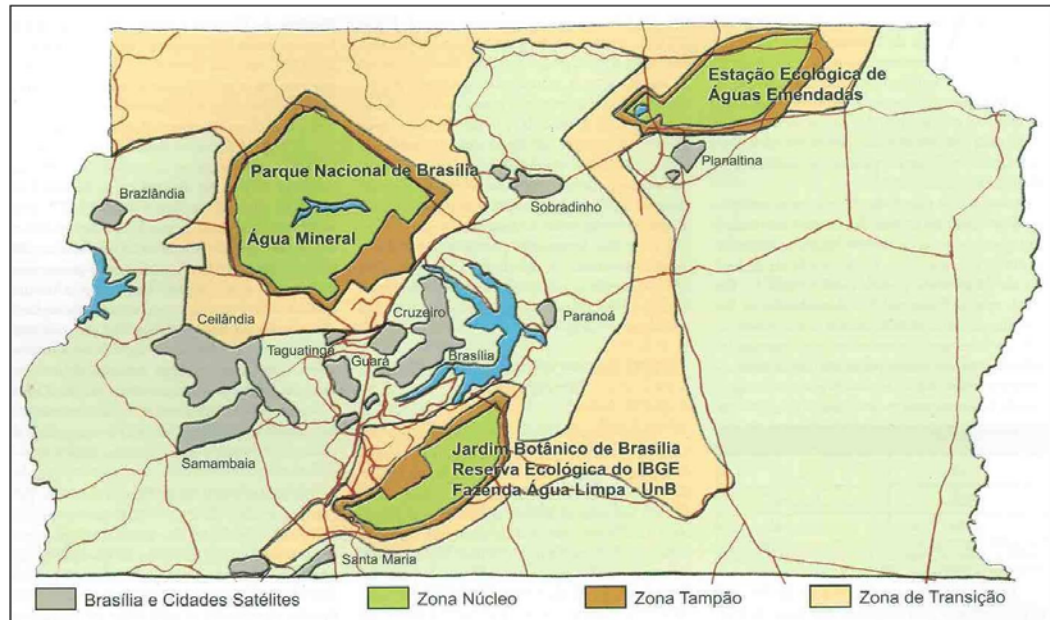


Figura 2 - Mapa de localização das áreas que compõem a Reserva da Biosfera Cerrado. Fonte: SEMARH – DF (1993).

Vários fatores ameaçam a integridade e comprometem a diversidade do PNB. Um deles é a situação fundiária que, segundo seu Decreto os limites são marcados pelas estradas que o margeiam: Estrada Parque do Contorno, Estrada Parque Acampamento e Estrada Indústria e abastecimento, no entanto, o limite marcado não está de acordo com o Decreto. Um total de 1780 hectares, cerca de 5,9% da área, não estão inclusos nos limites cercados. (Figura 3).

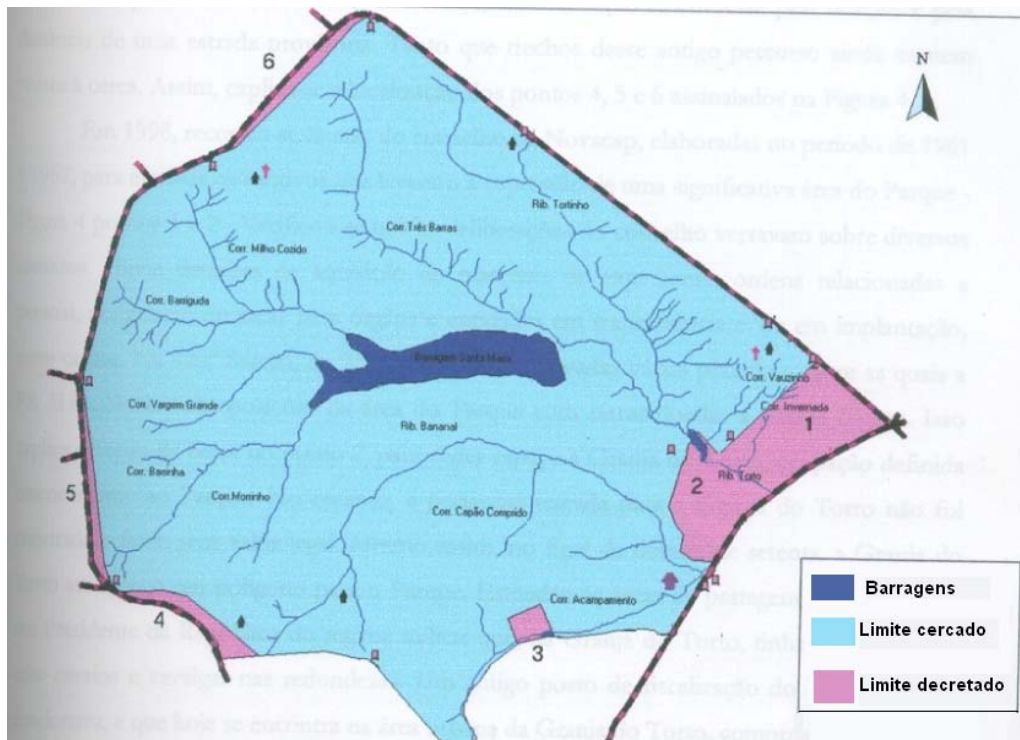


Figura 3 - Limite do Parque Nacional de Brasília. Fonte: Horowitz (2003).

Um outro problema é a ocupação do entorno do PNB. Devido ao processo de urbanização acelerado que ocorreu na Capital Federal a cidade expandiu-se sobre o espaço físico e paisagens naturais reverteu-se em paisagens artificiais. O entorno do Parque está tomado por cidades satélites e por zonas rurais, além do aterro de lixo Jóquei Clube que fica muito próximo da cerca que delimita o Parque. Na Figura 4 A, está representada a cobertura original da vegetação na época da construção de Brasília, onde, a ação antrópica consistia em antigas fazendas de atividades agrícolas e pecuária. As Figuras 4 B-E ilustram a ocupação de Brasília se intensificando, e do entorno do Parque. Em 4 F observa-se que grande parte da vegetação remanescente é substituída pela urbanização desordenada e pela ocupação da área de influência do Parque.

A invasão de espécies exóticas também é um problema. Uma das espécies de capim-gordura (*Melinis minutiflora* P. Beauv.) destaca-se entre a flora exótica presente no Parque. Segundo Martins (2006) esta espécie ocorre em aproximadamente 3554 ha e domina a vegetação em 1019 ha, cerca de 15% da área total. Este autor ainda cita a ocorrência de 28 espécies de gramíneas exóticas, sendo que *Andropogon gayanus* Kunth, *Brachiaria decumbens* Stapf e *Hyparrhenia rufa* (Nees) Stapf apresentam populações estabelecidas.

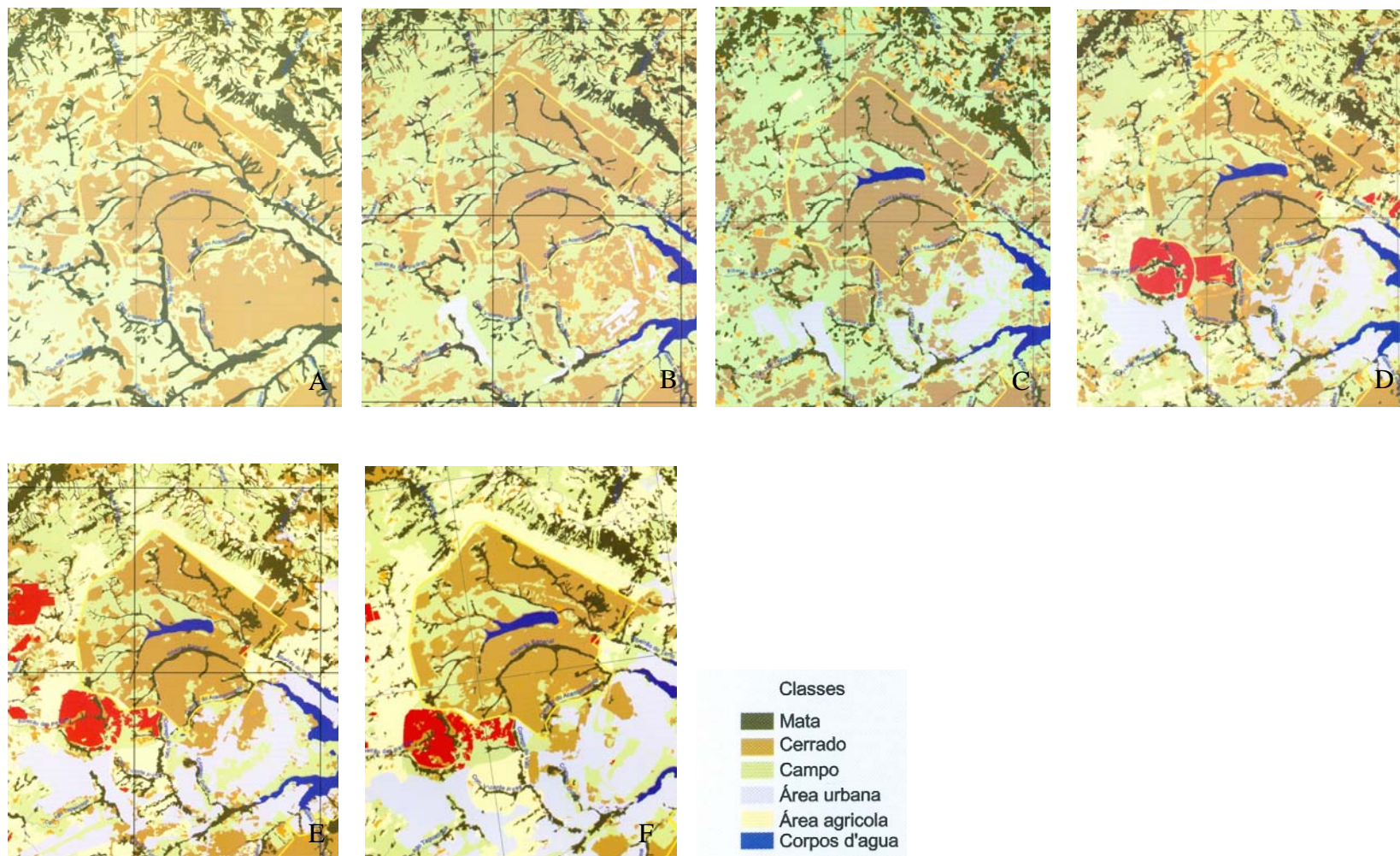


Figura 4 – Ocupação do entorno do Parque Nacional de Brasília. A – 1954. B- 1964. C- 1973. D – 1984. E- 1994. F - 1998

Fonte: Unesco (2000).

2. Objetivos

2.1. Objetivo geral

Propiciar o conhecimento detalhado da composição florística do cerrado *sensu stricto* do Parque Nacional de Brasília, colaborando com o conhecimento do Cerrado como um todo.

2.2. Objetivos específicos

- 1- Elaborar uma listagem das espécies vasculares do cerrado *sensu stricto* do Parque Nacional de Brasília;
- 2- Elaborar chave de identificação para as espécies ocorrentes no cerrado *sensu stricto* do Parque Nacional de Brasília;
- 3- Subsidiar o projeto “Flora do Distrito Federal, Brasil” com o incremento de materiais botânicos coletados no Parque Nacional de Brasília.

3. Materiais e métodos

3.1. Localização e caracterização da área de estudo

O PNB está inserido na região administrativa de Brasília, entre os paralelos 15°35' e 15°45' e os meridianos 47°55' e 48°55' (Figura 5), fazendo limite com as Regiões Administrativas do Cruzeiro, Guará, Taguatinga, Brazlândia e Sobradinho, apresentando altitude média de 1.100 metros (Horowitz 1998).



Figura 5 - Mapa de localização do Parque Nacional de Brasília, DF. Fonte: Imagem de satélite SPOT – 1996 (Bandas Xs + PAN). Escala: 1:150.000. Projeção UTM.

A área incorporada pelo projeto de Lei nº 4186 de 16.230 ha não foi coletada, pois é uma área de ocupação, que ainda vai ser desapropriada e reflorestada.

O PNB situa-se entre o divisor de águas das bacias Tocantins/Araguaia e Paraná. As unidades hidrográficas Santa Maria e Bananal, dentro do Parque, compõem a bacia do lago Paranoá que flui para o rio São Bartolomeu. Os córregos Milho Cozido, Vargem Grande, Santa Maria e Três Barras e os ribeirões Tortinho e Torto formam a unidade hidrográfica Santa Maria/Torto. A unidade hidrográfica do Bananal é constituída pelo ribeirão do mesmo nome e pelos córregos Rego, Poço da Anta, Capão Comprido e Acampamento (Horowitz 2003) (Figura 6).



Figura 7 – Lagos do Parque Nacional de Brasília, DF. A. Lago de Santa Maria. B. Lago do Torto.

Os principais grupos de solos encontrados no PNB são os Latossolos Vermelho-Escuro e Vermelho-Amarelo, os Cambissolos, solos hidromórficos e areia quartzosa (Horowitz 2003). Os Latossolos Vermelho-Escuro ocupam 37% da área e associam-se com terrenos suave-ondulado e a platôs situados nas partes altas. Os Latossolos Vermelho-Amarelo cobrem 33% e distribuem-se em terrenos nivelados ou com pequenas ondulações. Os Cambissolos, com 22%, são encontrados nas encostas das vertentes e ao longo dos córregos Bananal e Acampamento. Os solos hidromórficos estendem-se por 7% do Parque e relacionam-se às áreas com lençol freático raso, sobretudo, ao longo dos fundos dos vales. As areias quartzosas abrangem apenas 1 % da área (Horowitz 2003).

O cerrado *sensu stricto* é a fitofisionomia predominante no PNB, ocupando cerca de 39% da área do Parque. A classificação para a vegetação do bioma Cerrado utilizada para o presente estudo é a de Ribeiro & Walter (1998).

3.2. Levantamento florístico

Para a realização da varredura total do Parque, sua área foi dividida em quatro segmentos, sendo que a cada semana um segmento foi visitado.

As coletas foram realizadas em 11.963 ha, representados pelo cerrado *sensu stricto*, pelo período de 12 meses, com visitas semanais. Nos segmentos o método empregado foi o de caminhamento aleatório (Filgueiras *et al.* 1994) que consiste de três etapas:

1. Descrição da vegetação da área a ser amostrada;
2. Listagem de espécies encontradas;
3. Organização e processamento de dados em forma de tabelas e listas.

Foram coletadas 4-5 amostras de cada indivíduo com botões florais, flores e/ou frutos, a fim de se conhecer as fenofases das espécies. A prensagem do material foi feita a campo utilizando-se jornal e prensa de campo.

Todo o material coletado foi processado nos laboratórios da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia e será incorporado ao Herbário CEN ao final do projeto. Uma duplicata será doada ao Herbário da Universidade de Brasília (UB) e outras serão distribuídas para especialistas botânicos em todo o país e exterior, que estão participando do projeto “Flora do Distrito Federal, Brasil” (Cavalcanti & Ramos 2001), o qual possui uma considerável lacuna de informações provenientes do PNB e outras UC's do Distrito Federal.

3.3. Identificação taxonômica e elaboração da lista de espécies

Para a identificação taxonômica foram utilizadas bibliografias específicas com chaves de identificação e, sempre que possível, comparou-se o material com espécimes identificados por especialistas. Para alguns grupos botânicos, foi realizada também a consulta direta aos especialistas.

Ao material coletado no presente estudo, foram acrescentados espécimes provenientes desta Unidade de Conservação já constantes dos acervos dos herbários do Distrito Federal, como o herbário da Universidade de Brasília (UB), herbário da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia (CEN), herbário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e herbário do Jardim Botânico de Brasília (HEPH).

A lista de espécies foi elaborada em ordem alfabética de famílias botânicas, gênero e espécie, segundo o sistema de classificação do APG II (2003), incluindo também o hábito e *vouchers* de herbário.

A ortografia dos nomes científicos utilizados foi conferida em sites como o do Missouri Botanical Garden (www.mobot.org), International Plant Names Index (www.ipni.org), entre outros, e também na série Flora Neotropica e outras revisões taxonômicas recentes.

Quando possível foram indicadas espécies comuns, raras, endêmicas ou invasoras, e estas foram classificadas em graus de ameaça baseando-se em literatura específica (IBAMA 1992; IUCN 2007; SBB 1992) e em informações de especialistas nos grupos botânicos.

3.4. Chaves artificiais de identificação para as espécies

Foi elaborada uma chave para identificação das espécies fanerogâmicas ocorrentes no cerrado *sensu stricto* do PNB e outra chave para as espécies de Pteridophyta.

Para as espécies fanerogâmicas foram incluídas na chave todas as espécies provenientes das coletas deste estudo. Para a confecção da chave de Poacea foram utilizados os passos da chave dos tratamentos para a família na Flora de São Paulo (Longhi-Wagner *et al.* 2001) e na Flora do Pico das Almas - BA (Renvoize 1995).

Para auxiliar na elaboração das chaves foram elaboradas tabelas para preenchimento das características morfológicas de cada espécie, conforme o modelo abaixo (Tabela 1).

As chaves foram confeccionadas de forma indentada e foram testadas por botânicos do Herbário CEN.

3.5. Apresentação do trabalho

O modelo seguido para a apresentação do trabalho foi aquele definido para a elaboração do livro “Parque Nacional de Brasília, DF: caracterização da vegetação e lista de espécies”, em desenvolvimento para publicação no ano de 2009 e do qual este estudo fará parte na forma de um capítulo.

Tabela 1 – Modelo de ficha utilizado para a caracterização morfológica das espécies ocorrentes no cerrado *sensu stricto* do Parque Nacional de Brasília, DF, Brasil.

Nome científico _____ Coletor e nº _____
 Família _____ Nome popular _____
 Hábito: () arbórea () arbustivo/subarbustivo () herbáceo () trepador
 Forma de vida: () epífitas () parasitas () rupícolas () aquáticas () terrestres

Caracterização das folhas:
 Folhas: () simples () compostas
 Filotaxia: () folhas alternas () folhas opostas () verticiladas
 Exsudação: () com látex () sem látex
 Pilosidade: () presente () ausente
 Estípulas : () interpeciolares () intrapeciolares ou axilares
 Forma do limbo: () linear () não linear
 Margens: () revoluta () não revoluta
 Base: () aguda () obtusa
 Glândulas : () presentes () ausentes
 Nervação: () paralelinérvea () peninérvea () palmatinérvea

Caracterização das flores
 Inflorescência: () Axilar () Terminal

Corola
 Cor: () cor-de-laranja a vermelha () rosa, roxa, lilás, azul () branca, creme, amarelas
 Simetria: () actinomorfa () zigomorfa/assimétrica
 Nº pétalas:
 Nº Sépalas:
 Epicálice: () presente () ausente
 Cálcar: () presente () ausente
 Fusão das pétalas: () dialipétala () gamopétala
 Fusão das sépalas: () dialissépala () gamossépala
 Verticilos: () aclamídea () monoclamídea () diclamídea
 Sexo: () unissexual () hermafrodita
 Androceu: () oligostêmones () isostêmones () diplostêmones () polistêmones
 Organização dos estames: () didínamo () não didínamos
 Soldadura dos filetes: () unidos () livres
 Estaminódios: () presentes () ausentes
 Inserção da antera: () apifixa () dorsifixa () basifixa
 Deiscência da antera: () rimosa () valvar () poricida
 Gineceu: () dialicarpelar () gamocarpelar
 Inserção do estilete no ovário: () terminal () lateral () ginobásico

Ovário
 Ovário: () infero () supero () semi-infero
 Nº de lóculos: () unilocular () bilocular () trilocular () tetralocular () plurilocular
 Fruto: () deiscente () indeiscente
 Tipo de fruto: () carnoso () seco
 Tipo de fruto: () cápsula () baga () legume () drupa

4. Resultados e discussão

4.1. A vegetação no Parque Nacional de Brasília, DF

A vegetação ocorrente no PNB é típica do bioma Cerrado, apresentando fitofisionomias florestais, savânicas e campestres.

No plano de manejo realizado pelo convênio Ibama/Funatura, em 1998, a vegetação do PNB é apresentada em um mapa de classes de vegetação contendo 11 fitofisionomias, além de áreas antropizadas, relacionadas a seguir: mata de galeria pantanosa, mata de galeria não pantanosa, cerrado denso, cerrado *sensu stricto*, campo sujo, campo limpo, campo úmido, brejo, campo de murunduns, vereda, e campo rupestre.

Posteriormente, Ferreira *et al.* (2003) apresentam uma atualização do mapa de vegetação do PNB, reconhecendo também 11 fitofisionomias, além de áreas de reflorestamento, que são as seguintes: brejo, campo limpo, campo limpo úmido, campo limpo com murundum, campo sujo, campo sujo com presença de Arnica e canela-de-ema, campo cerrado, campo cerrado com *Trembleya*, cerrado *sensu stricto*, mata de galeria e mata de interflúvio (mata seca).

No presente estudo, os tipos fitofisionômicos utilizados por Ferreira *et al.* (2003) foram adaptados à terminologia da classificação de Ribeiro & Walter (1998) para o Cerrado, e a correlação entre estas terminologias e respectivas áreas de ocupação estão apresentadas na Tabela 2.

No mapa de vegetação de Ferreira *et al.* (2003) para o PNB utiliza-se o termo “campo cerrado”. Este termo é citado pela primeira vez por Warming (1973), que o define como uma fitofisionomia composta por gramíneas em touceiras ralas e outras ervas e subarbustos com altura média de 40 a 80 cm, arbustos e árvores com copas abertas, formando grupos mais ou menos densos. A definição apresentada permite que se inclua esta fitofisionomia no cerrado *sensu stricto* de Ribeiro & Walter (1998). Desta forma, a área de 4.369 ha referida por Ferreira *et al.* (2003) como campo cerrado, foi incluída no levantamento de cerrado *sensu stricto* aqui apresentado.

Tabela 2 – Correlação da terminologia utilizada para a classificação da vegetação do Parque Nacional de Brasília, DF, segundo Ferreira *et al.* (2003) e Ribeiro & Walter (1998).

| Nº | Ferreira <i>et al.</i> (2003) | Área (ha) | Nº | Ribeiro & Walter (1998) | Área (ha) |
|----|---------------------------------------------------|-----------|----|-------------------------------------------------|-----------|
| 1 | mata de galeria | 3.026 | 1 | mata de galeria | 3.026 |
| 2 | mata de interflúvio (mata seca) | 43 | 2 | mata seca | 43 |
| 3 | campo sujo com presença de arnica e canela-de-ema | 611 | 3 | cerrado <i>sensu stricto</i> (cerrado rupestre) | 11.963 |
| 4 | campo cerrado | 4.369 | | cerrado <i>sensu stricto</i> | |
| 5 | cerrado <i>sensu stricto</i> | 6.983 | | cerrado <i>sensu stricto</i> | |
| 6 | campo sujo | 3.593 | 4 | campo sujo | 3.593 |
| 7 | campo cerrado com <i>Trembleya</i> | 376 | 5 | campo cerrado com <i>Trembleya</i> | 376 |
| 8 | campo limpo | 8.572 | 6 | campo limpo | 10.511 |
| 9 | campo limpo úmido | 49 | | campo limpo (úmido) | |
| 10 | brejo | 462 | | campo limpo (úmido) | |
| 11 | campo limpo com murundum | 1.428 | | campo limpo (campo limpo com murundus) | |

O mesmo ocorre para o termo “campo sujo com presença de arnica e canela-de-ema”, que aparece no referido mapa de Ferreira *et al.* (2003) com um área de 611 ha, e no mapa do plano de manejo (Ibama/Funatura 1998) como “campo rupestre”. Campos rupestres são caracterizados por apresentar uma vegetação que cresce sobre substrato de areias quartzíticas, em altitudes acima de 900 m s.n.m., nos estados de Goiás e algumas áreas em São Paulo e Rio de Janeiro e ao longo da Cadeia do Espinhaço em Minas Gerais e Bahia (Harley & Simmons 1986). Apresenta estrutura herbáceo-arbustiva em densidade baixa de indivíduos, tendo como bom indicativo a presença de *Vellozia*. Esta fitofisionomia foi também avaliada *in loco* no PNB e não apresenta estas características, correspondendo, na realidade, a um cerrado sobre afloramento rochoso ou “cerrado rupestre”, segundo a classificação de Ribeiro & Walter (1998), um subtipo do cerrado *sensu stricto*. O cerrado rupestre é predominantemente arbóreo-arbustivo de 5% a 20% e com altura média de 2 a 4 m (Figura 8).



Figura 8 - A-B. Cerrado rupestre no Parque Nacional Brasília, DF.

Utilizando-se então a classificação de Ribeiro & Walter (1998), são registradas para o PNB seis fitofisionomias que se seguem: mata de galeria, mata seca, cerrado *sensu stricto* (com os subtipos típico, denso, ralo e rupestre), campo sujo, campo limpo (com os subtipos úmido e com murundus) e campo cerrado com *Trembleya*. Na Figura 9 é apresentado o mapa de vegetação com as fitofisionomias mencionadas.

4.2 – Caracterização e levantamento florístico qualitativo no cerrado *sensu stricto* no Parque Nacional de Brasília, DF

Segundo Ribeiro & Walter (1998), o cerrado *sensu stricto* é caracterizado por apresentar árvores baixas, inclinadas, tortuosas, com ramificações irregulares e retorcidas e arbustos e subarbustos encontram-se espalhados. É subdividido em quatro subtipos: cerrado denso, cerrado típico, cerrado ralo e cerrado rupestre.

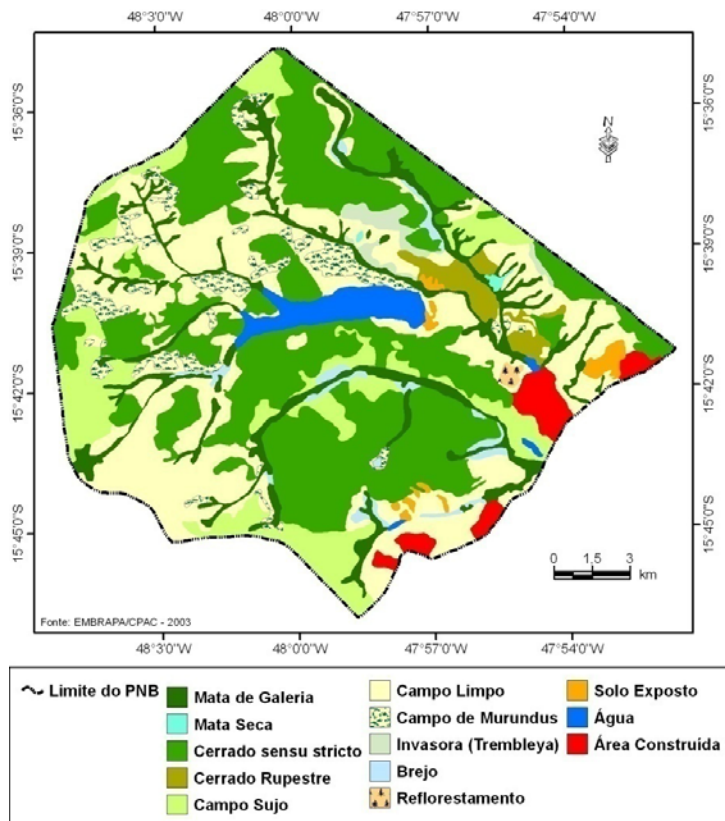


Figura 9 – Mapa de vegetação do Parque Nacional de Brasília, utilizando-se a classificação de Ribeiro & Walter (1998). Fonte: adaptado de Ferreira *et al.* (2003).

No PNB são encontrados todos os quatro sub-tipos. O cerrado denso é predominantemente arbóreo com cobertura de 50% a 70% e altura média das árvores de 5 a 8 m. Os estratos arbustivo e herbáceo são ralos (Figura 10 A). O cerrado típico é predominantemente arbóreo-arbustivo com cobertura arbórea de 20% a 50% e a altura média das árvores variam de 3 a 6m (Figura 10 B). O Cerrado ralo é arbóreo arbustivo com cobertura arbórea de 5% a 20% e altura média das árvores de 2 a 3m (Figura 10 C).

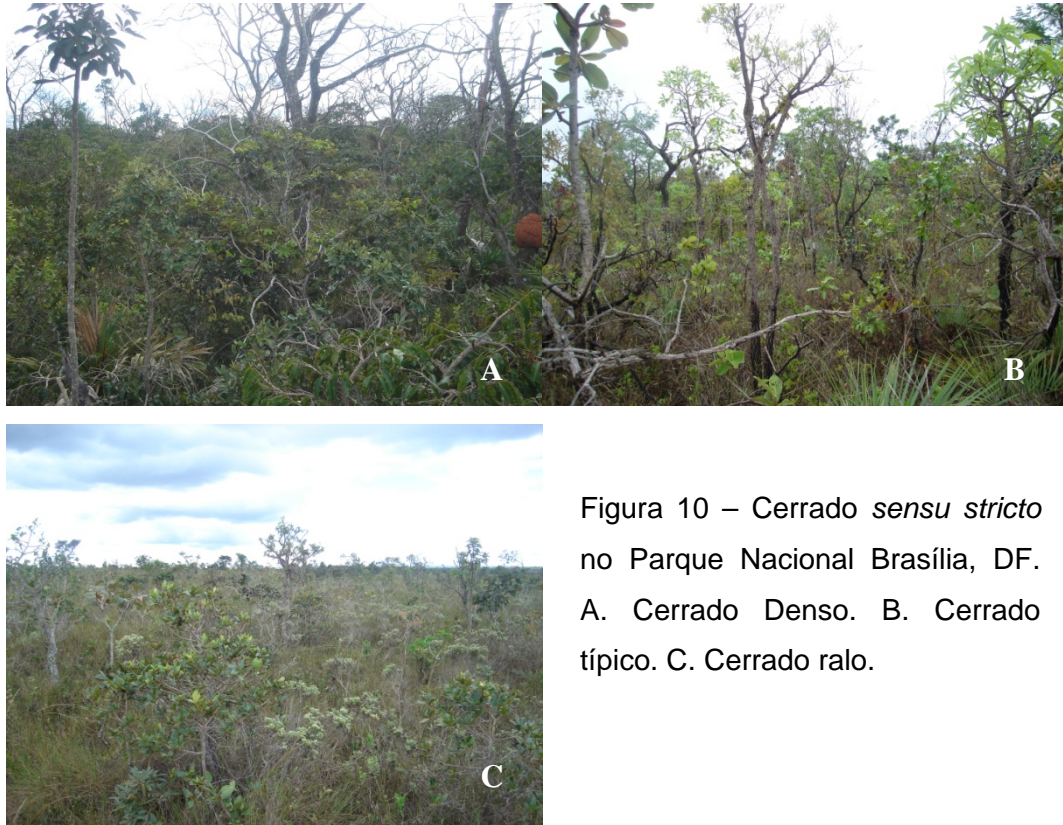


Figura 10 – Cerrado *sensu stricto* no Parque Nacional Brasília, DF. A. Cerrado Denso. B. Cerrado típico. C. Cerrado ralo.

O levantamento realizado através de coletas próprias no cerrado *sensu stricto* do PNB e através da consulta de espécimes provenientes do PNB nos quatro herbários do Distrito Federal resultou em um número de 537 espécies, distribuídas em 79 famílias e 255 gêneros (Tabela 3). Destes, duas famílias, dois gêneros e duas espécies pertencem ao grupo das pteridófitas. As Figuras 11-13 ilustram algumas espécies coletadas no PNB.

Estes números referem-se apenas ao cerrado *sensu stricto*, embora possam ainda ser incrementados, são bastante representativos e são condizentes com a alta riqueza florística apontada para o Cerrado, com 6.429 espécies registradas para o bioma, sendo 2.880 táxons e 120 famílias botânicas para todas as áreas de savanas (Mendonça *et al.* 1998). Em termos de número de famílias o resultados de 79 para o PNB é bastante relevante, tendo em vista o total de 120 para todo o Cerrado.

Tabela 3 - Lista das espécies vasculares do cerrado *sensu stricto* (*sensu* Ribeiro & Walter 1998), ocorrentes no Parque Nacional de Brasília, DF, Brasil.

| Espécie | Hábito | Número de coleta | Herbário |
|------------------------------------------------|---------------|--------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|
| ACANTHACEAE | | | |
| <i>Justicia pycnophylla</i> Lindau | erva | Roveratti <i>et al.</i> 620, 713; Ramos 366, 488, 426, 392 | CEN; UB |
| <i>Justicia sarothroides</i> Lindau | erva | Roveratti <i>et al.</i> 372 | CEN |
| <i>Justicia sericographis</i> V.A.W. Graham | erva | Roveratti <i>et al.</i> 450 | CEN |
| <i>Ruellia incompta</i> (Nees) Lindau | subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 313; Lucidio 13; Faria <i>et al.</i> 132 | CEN; HEPH |
| ALSTROEMERIACEAE | | | |
| <i>Alstroemeria gardneri</i> Baker | erva | Barros <i>et al.</i> 2329; Roveratti <i>et al.</i> 311, 795; Assis <i>et al.</i> 547 | UB; CEN |
| <i>Alstroemeria cf. punctata</i> Ravenna | erva | Roveratti <i>et al.</i> 368 | CEN |
| AMARANTHACEAE | | | |
| <i>Alternanthera cf. tenella</i> Colla | erva | Roveratti <i>et al.</i> 808 | CEN |
| <i>Gomphrena arborescens</i> L. F. | erva | Roveratti <i>et al.</i> 617 | CEN |
| <i>Pfaffia sericantha</i> (Mart.) T.M.Pedersen | erva | Roveratti <i>et al.</i> 534 | CEN |
| AMARYLIDACEAE | | | |
| <i>Hippeastrum glaucescens</i> Mart. | erva | Faria <i>et al.</i> 259; Dias <i>et al.</i> 197 | CEN |
| <i>Hippeastrum puniceum</i> (Lam.) Kuntze | erva | Dias <i>et al.</i> 138 | CEN, UB |
| ANACARDIACEAE | | | |
| <i>Anacardium humile</i> A. St.-Hil. | subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 449, 498; Martin 465; Ratter 2586 | CEN; UB |
| <i>Lithraea molleoides</i> (Vell.) Engl. | árvore | Roveratti <i>et al.</i> 506 | CEN |
| <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | | Caires 165 | UB |

Cont.

| Espécie | Hábito | Número de coleta | Herbário |
|---------------------------------------------------|---------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|
| ANNONACEAE | | | |
| <i>Annona crassiflora</i> Mart. | arbusto, árvore | Roveratti <i>et al.</i> 276, 649, 662, Abreu 139b, 177; Ramos 260, 346 | CEN; UB |
| <i>Annona monticola</i> Mart. | subarbusto; arbusto | Roveratti <i>et al.</i> 353, 552, 636; Barros <i>et al.</i> 2339 | CEN; UB |
| <i>Annona tomentosa</i> R.E. Fr. | subarbusto; arbusto | Roveratti <i>et al.</i> 476, 634, 681, 727,761; Ramos 209 | CEN; UB |
| <i>Cardiopetalum calophyllum</i> Schlttdl. | árvore; arbusto | Roveratti <i>et al.</i> 516, 657; Ratter <i>et al.</i> 6479; Amaral-Santos 6, 91; Pontes & Santos 587 | CEN; UB |
| <i>Duguetia furfuracea</i> (A. St.-Hil.) Saff. | arbusto | Roveratti <i>et al.</i> 828; Ramos 134 | CEN; UB |
| <i>Xylopia aromatica</i> (Lam.) Mart. | árvore | Roveratti <i>et al.</i> 732 | CEN |
| APOCYNACEAE | | | |
| <i>Aspidosperma macrocarpon</i> Mart. | árvore | Roveratti <i>et al.</i> 417, 468, 560, Ratter 2552; Heringer 10502, 10503, 10501 | CEN; UB |
| <i>Aspidosperma tomentosum</i> Mart. | árvore | Roveratti <i>et al.</i> 404, 503, 600; Abreu 63; Heringer 10500, 10749 | CEN; UB |
| <i>Blepharodon nitidum</i> (Vell.) J.F. Macbr. | liana | Roveratti <i>et al.</i> 754 | CEN |
| <i>Hancornia speciosa</i> Gomes | árvore | Roveratti <i>et al.</i> 496, 564 | CEN |
| <i>Himatanthus obovatus</i> (Müll. Arg.) Woodson | árvore | Roveratti <i>et al.</i> 530 | CEN |
| <i>Mandevilla velame</i> (A. St.-Hil.) Müll. Arg. | subarbusto; arbusto | Roveratti <i>et al.</i> 614; Barros <i>et al.</i> 2245; Philcox 4317 | CEN; UB |
| <i>Mandevilla illustris</i> (Vell.) Woodson | erva | Ramos 269 | UB |
| <i>Mandevilla novocapitalis</i> Markgraf | erva | Roveratti <i>et al.</i> 539, 572, 645 | CEN |
| <i>Mandevilla pohliana</i> (Stadelm.) A.H. Gentry | erva | Roveratti <i>et al.</i> 665 | CEN |
| <i>Oxypetalum erectum</i> Mart. | erva | A.Ramos 2338 | HEPH |
| <i>Tabernaemontana affinis</i> Müll. Arg. | subarbusto; arbusto | Roveratti <i>et al.</i> 453, 565, 663; Ramos 10 | CEN; UB |

Cont.

| Espécie | Hábito | Número de coleta | Herbário |
|--------------------------------------------------------|--------------------|-------------------------------------------------------------------------|---------------------|
| <i>Tabernaemontana fallax</i> Müll. Arg. | subarbusto | Ratter 2574 | UB |
| <i>Tabernaemontana</i> sp. 1 | | Barros <i>et al.</i> 2255 | UB |
| ARALIACEAE | | | |
| <i>Schefflera macrocarpa</i> (Cham. & Schltld.) Frodin | árvore | Roveratti <i>et al.</i> 415; Ratter 2578, 2553; Martin 410 | CEN; UB |
| ARECACEAE | | | |
| <i>Allagoptera campestris</i> (Mart.) Kuntze | palmeira herbacea | Roveratti <i>et al.</i> 356 | CEN |
| <i>Butia archeri</i> (Glassman) Glassman | palmeira arbustiva | Roveratti <i>et al.</i> 401, 414 | CEN |
| <i>Syagrus comosa</i> (Mart.) Mart. | palmeira arbustiva | Roveratti <i>et al.</i> 284, 354, 355, 378, 402 | CEN |
| <i>Syagrus flexuosa</i> (Mart.) Becc. | palmeira arbustiva | Roveratti <i>et al.</i> 400; Abreu 74; Lucidio 07 | CEN; HEPH; UB |
| <i>Syagrus petraea</i> (Mart.) Becc. | palmeira herbacea | Roveratti <i>et al.</i> 299, 350, 419; Heringer 13940 | CEN; UB |
| ARISTOLOCHIACEAE | | | |
| <i>Aristolochia galeata</i> Mart. & Zucc. | liana | Roveratti <i>et al.</i> 561 | CEN |
| <i>Aristolochia</i> sp. 1 | liana | Ramos 33 | UB |
| ASTERACEAE | | | |
| <i>Acanthospermum australe</i> (Loefl.) Kuntze | erva | Roveratti <i>et al.</i> 735 | CEN |
| <i>Achyrocline satuireioides</i> (Lam.) DC. | erva | Roveratti <i>et al.</i> 362 | CEN |
| <i>Aspilia foliacea</i> Baker | erva | Roveratti <i>et al.</i> 437, 567; Ramos 23; Irwin <i>et al.</i> 7910 | CEN; UB |
| <i>Aspilia ovalifolia</i> (DC.) Baker | erva | Ramos 585 | UB |
| <i>Aspilia platyphylla</i> (Baker) S. F. Blake | subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 589; Philcox <i>et al.</i> 1968; Ramos 369, 293 | CEN; UB |
| <i>Ayapana amygdalina</i> (Lam.) R.M. King & H. Rob. | arbusto | Roveratti <i>et al.</i> 451 | CEN |

Cont.

| Espécie | Hábito | Número de coleta | Herbário |
|-----------------------------------------------------------------------|---------------------|------------------------------------------------------------------|-----------------|
| <i>Baccharis dracunculifolia</i> DC. | arbusto; subarbusto | Teles 139, 94, 93, 142, 143 | UB |
| <i>Baccharis multisulcata</i> Baker | erva | Ramos 452 | UB |
| <i>Baccharis reticularia</i> DC. | arbusto | Teles 196 | UB |
| <i>Baccharis subdentata</i> DC. | erva; subarbusto; | Roveratti <i>et al.</i> 326, 860; Teles 213, 144, 145, 146, | CEN; UB |
| | arbusto | 147, 215, 141, 198; Barros <i>et al.</i> 2326, 2246 | |
| <i>Baccharis tridentata</i> Vahl | subarbusto | Teles 208 | UB |
| <i>Baccharis</i> sp. 1 | arbusto | Roveratti <i>et al.</i> 396 | CEN |
| <i>Baccharis</i> sp. 2 | árvore | Roveratti <i>et al.</i> 605 | CEN |
| <i>Bidens graveolens</i> Mart. | erva | Barros <i>et al.</i> 2351; Roveratti <i>et al.</i> 745 | UB; CEN |
| <i>Calea fruticosa</i> (Gardner) Urbatsch, Zlotzky & Pruski | arbusto | Roveratti <i>et al.</i> 383 | CEN |
| <i>Calea hymenolepis</i> Baker | erva | Roveratti <i>et al.</i> 786, 796 | CEN |
| <i>Calea quadrifolia</i> Pruski & Urbatsch | subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 743, 763 | CEN |
| <i>Campuloclinium megacephalum</i> (Mart. ex Baker) R.M.King & H.Rob. | subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 627, 646, 672; Barros <i>et al.</i> 2310 | CEN; UB |
| <i>Chaptalia nutans</i> (L.) Pol. | | Roveratti <i>et al.</i> 500 ^a | CEN |
| <i>Chromolaena chaseae</i> (B. L. Rob) R.M.King & H.Rob | arbusto | Roveratti <i>et al.</i> 818 | CEN |
| <i>Chromolaena leucocephala</i> Gardner | subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 269, 407 | CEN |
| <i>Chromolaena squalida</i> (DC.) R.M.King & H.Rob | arbusto | Roveratti <i>et al.</i> 694 | CEN |
| <i>Chresta sphaerocephala</i> DC. | subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 340; Martin 403 | CEN; UB |
| <i>Dimerostemma asperatum</i> S.F. Blake | erva | Roveratti <i>et al.</i> 675 | CEN |
| <i>Dimerostemma vestitum</i> S.F. Blake | erva | Ramos 381 | UB |
| <i>Disynaphia spathulata</i> (Hook. & Arn.) R.M.King & H.Rob. | arbusto | Roveratti <i>et al.</i> 597 | CEN |
| <i>Elephantopus biflorus</i> (Less.) Sch. Bip. | arbusto | Roveratti <i>et al.</i> 398 | CEN |

Cont.

Cont.

| Espécie | Hábito | Número de coleta | Herbário |
|--------------------------------------------------------------------|-----------------|------------------------------------------------------------------|-----------------|
| <i>Elephantopus elongatus</i> Gardner | erva | Roveratti <i>et al.</i> 765, 811 | CEN |
| <i>Eremanthus goyazensis</i> (Gardner) Sch. Bip. | árvore, arbusto | Roveratti <i>et al.</i> 308, 711; Abreu 06, 41, 181; Ratter 2555 | CEN; UB |
| <i>Eupatorium</i> sp. 1 | erva | Ramos 201 | UB |
| <i>Lychnophora ericoides</i> Mart. | arbusto | Dias <i>et al.</i> 479 | CEN |
| <i>Mikania acuminata</i> DC. | liana | Heringer 9057 | HEPH |
| <i>Mikania officinalis</i> Mart. | erva | Roveratti <i>et al.</i> 628 | CEN |
| <i>Mikania pohlilii</i> (Baker) R.M. King & H. Rob. | arbusto | Roveratti <i>et al.</i> 270; Barros <i>et al.</i> 2258 | CEN |
| <i>Mikania psilostachya</i> DC. | liana | Heringer 9056 | UB |
| <i>Mikania purpurascens</i> (Baker) R.M. King & H. Rob. | subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 668 | CEN |
| <i>Piptocarpha rotundifolia</i> (Less.) Baker | árvore | Abreu 139, 159, 183, 125; Roveratti <i>et al.</i> 300 | CEN; UB |
| <i>Praxelis capillaris</i> (DC.) Sch. Bip. | erva | Brochado <i>et al.</i> 288 | IBGE |
| <i>Praxelis diffusa</i> (Rich.) Pruski | subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 799 | CEN |
| <i>Pseudobrickellia brasiliensis</i> (Spreng.) R.M. King & H. Rob. | subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 317, 457 | CEN |
| <i>Riencourtia latifolia</i> Gardner | arbusto | Roveratti <i>et al.</i> 703 | CEN |
| <i>Stevia heptachaeta</i> DC. | erva | Roveratti <i>et al.</i> 310, 814 | CEN |
| <i>Stilpnopappus speciosus</i> Baker | arbusto | Ramos 300 | UB |
| <i>Trichogonia salviifolia</i> Gardner | subarbusto | Barros <i>et al.</i> 2250; Roveratti <i>et al.</i> 719 | CEN;UB |
| <i>Trixis nobilis</i> (Vell.) Katinas | erva | Roveratti <i>et al.</i> 854A | CEN |
| <i>Vernonia argyrophylla</i> Less. | subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 248; Barros <i>et al.</i> 2253 | CEN; UB |
| <i>Vernonia aurea</i> DC. | subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 395 | CEN |
| <i>Vernonia bardanoides</i> Less. | subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 277, 738, 773 | CEN |
| <i>Vernonia compactiflora</i> Mart. ex Baker | subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 772 | CEN |

Cont.

| Espécie | Hábito | Número de coleta | Herbário |
|---------------------------------------------|---------------------|---------------------------------------------------|-----------------|
| <i>Vernonia eitenii</i> H. Rob. | subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 249 | CEN |
| <i>Vernonia eremophila</i> DC. | arbusto | Roveratti <i>et al.</i> 337, 840 | CEN |
| <i>Vernonia erythrophila</i> DC. | erva | Ramos 257 | UB |
| <i>Vernonia herbacea</i> (Vell.) Rusby | subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 435, 601; Ramos 295 | CEN; UB |
| <i>Vernonia holosericea</i> Mart. | erva | Roveratti <i>et al.</i> 325 | CEN |
| <i>Vernonia ligulifolia</i> DC. | | Barros <i>et al.</i> 2262 | UB |
| <i>Vernonia megapotamica</i> Spreng. | arbusto | Philcox <i>et al.</i> 4308 | UB |
| <i>Vernonia pannosa</i> (Baker) MacLeish | | Barros <i>et al.</i> 2345 | UB |
| <i>Vernonia secunda</i> Baker | subarbusto | Calago 53 | CEN |
| <i>Vernonia simplex</i> Less. | erva | Ramos 350 | UB |
| <i>Vernonia venosissima</i> Baker | erva | Ramos 204 | UB |
| <i>Vernonia virgulata</i> DC. | subarbusto | Calago 52 | CEN |
| <i>Vernonia zuccariniana</i> DC. | arbusto | Heringer 14583 | UB |
| <i>Viguiera kunthiana</i> Gardner | erva | Ramos 289 | UB |
| <i>Viguiera robusta</i> Gardner | subarbusto | Ramos 443; Roveratti <i>et al.</i> 789 | UB; CEN |
| <i>Wedelia bishopii</i> H. Rob. | subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 250 | CEN |
| BIGNONIACEAE | | | |
| <i>Anemopaegma glaucum</i> DC. | subarbusto; arbusto | Roveratti <i>et al.</i> 295, 412, 472, 851 | CEN |
| <i>Arrabidaea brachypoda</i> (DC.) Bureau | arbusto; subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 280, 287; Ramos 548 | CEN; UB |
| <i>Arrabidaea sceptrum</i> (Cham.) Sandwith | arbusto | Roveratti <i>et al.</i> 328; Ramos 149 | CEN; UB |
| <i>Jacaranda caroba</i> (Vell.) DC. | arbusto | Ramos 152 | UB |
| <i>Jacaranda ulei</i> Bureau & K. Schum. | arbusto; subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 254, 322, 509; Ramos 47 | CEN; UB |
| <i>Memora pedunculata</i> (Vell.) Miers | arbusto, erva | Roveratti <i>et al.</i> 298, 858; Ramos 148 | CEN; UB |
| <i>Tabebuia ochracea</i> (Cham.) Standl. | árvore | Roveratti <i>et al.</i> 454; Heringer 5053, 10499 | CEN; UB |

Cont.

| Espécie | Hábito | Número de coleta | Herbário |
|------------------------------------------------------|---------------------|-----------------------------------------------------------|-----------------|
| <i>Zeyheria montana</i> Mart. | arbusto | Roveratti <i>et al.</i> 305; Barros <i>et al.</i> 2333 | CEN; UB |
| BORAGINACEAE | | | |
| <i>Cordia calocephala</i> Cham. | subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 639; Ramos 379 | CEN; UB |
| <i>Cordia</i> sp. 1 | arbusto | Roveratti <i>et al.</i> 724 | CEN |
| <i>Heliotropium salicioides</i> Cham. | subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 598, 702 | CEN |
| BROMELIACEAE | | | |
| <i>Aechmea bromeliifolia</i> (Rudge) Baker | erva | Roveratti <i>et al.</i> 532 | CEN |
| <i>Dyckia brasiliana</i> L.B. Sm. | erva | Roveratti <i>et al.</i> 261; Ratter 2576 | CEN; UB |
| BURMANNIACEAE | | | |
| <i>Dictyostega orobanchoides</i> (Hook.) Miers | erva saprófita | Santos <i>et al.</i> 93 | CEN |
| BURSERACEAE | | | |
| <i>Protium ovatum</i> Engl. | arbusto; subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 390, 422, 839; Ramos 14 | CEN; UB |
| CAMPANULACEAE | | | |
| <i>Centropogon cornutos</i> (L.) Druce | erva | Ramos 32 | UB |
| CARYOCARACEAE | | | |
| <i>Caryocar brasiliense</i> Camb. | árvore | Roveratti <i>et al.</i> 469 | CEN |
| CELASTRACEAE | | | |
| <i>Plenckia populnea</i> Reissek | árvore | Roveratti <i>et al.</i> 482; Ratter <i>et al.</i> 6464 | CEN; UB |
| <i>Peritassa campestris</i> (Cambess.) A.C. Sm. | arbusto | Ramos 97 | UB |
| <i>Salacia crassifolia</i> (Mart. ex Schult.) G. Don | árvore; arbusto | Roveratti <i>et al.</i> 517, 608; Ramos 24; Guimarães 419 | CEN; RB; UB |

Cont.

| Espécie | Hábito | Número de coleta | Herbário |
|-------------------------------------------------|-----------------------------|----------------------------------------------------------------------------------|-----------------|
| CHRYSOBALANACEAE | | | |
| <i>Couepia grandiflora</i> Hook. f. | árvore | Ratter 2585 | UB |
| <i>Parinari obtusifolia</i> Hook. f. | arbusto | Roveratti <i>et al.</i> 626, 679 | CEN |
| CLUSIACEAE | | | |
| <i>Kielmeyera pumila</i> Pohl | erva | Roveratti <i>et al.</i> 579 | CEN |
| <i>Kielmeyera abdita</i> Saddi | arbusto; subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 274, 538; Barros <i>et al.</i> 2350; Ramos 279, 355, 354 | CEN; UB |
| <i>Kielmeyera coriacea</i> Mart. & Zucc. | árvore; subarbusto; arbusto | Roveratti <i>et al.</i> 253, 357, 525; Ramos 118, 341 | CEN; UB |
| <i>Kielmeyera variabilis</i> Mart. & Zucc. | arbusto; subarbusto | Ramos 67, 320; Roveratti <i>et al.</i> 766 | UB |
| COMBRETACEAE | | | |
| <i>Terminalia argentea</i> Mart. | árvore | Santos s.n. | HEPH |
| CONNARACEAE | | | |
| <i>Connarus suberosus</i> Planch. | árvore | Abreu 38,164, 163,155; Martin 426 | UB |
| CONVOLVULACEAE | | | |
| <i>Evolvulus lagopodioides</i> Meisn. | erva | Roveratti <i>et al.</i> 595 | CEN |
| <i>Ipomoea aurifolia</i> Dammer | erva | Roveratti <i>et al.</i> 616 | CEN |
| <i>Ipomoea campestris</i> Irwin | erva | Ramos 154 | UB |
| <i>Ipomoea procumbens</i> Mart. & Choisy | liana | Roveratti <i>et al.</i> 296, 729, 748; Barros <i>et al.</i> 2244 | CEN; UB |
| <i>Ipomoea procurrens</i> Meisn. | liana | Roveratti <i>et al.</i> 669 | CEN |
| <i>Merremia contorquens</i> (Choisy) Hallier f. | liana; erva | Roveratti <i>et al.</i> 281, 342, 618 | CEN |
| <i>Merremia tomentosa</i> (Choisy) Hallier | subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 480 | CEN |

Cont.

| Espécie | Hábito | Número de coleta | Herbário |
|------------------------------------------------------|---------------------|-------------------------------------------------------------|-----------------|
| CUCURBITACEAE | | | |
| <i>Cayaponia espelina</i> (Silva Manso) Cogn. | liana | Roveratti <i>et al.</i> 592 | CEN |
| <i>Cayaponia weddellii</i> (Naudin) Cogn. | liana | Roveratti <i>et al.</i> 819 | CEN |
| CYPERACEAE | | | |
| <i>Bulbostylis</i> sp. 1 | erva | Roveratti <i>et al.</i> 676 | CEN |
| <i>Pycneus</i> sp. 1 | erva | Roveratti <i>et al.</i> 699 | CEN |
| <i>Rhynchospora consanguinea</i> (Kunth) Boeck. | erva | Roveratti <i>et al.</i> 273, 574 | CEN |
| DILLENIACEAE | | | |
| <i>Davilla elliptica</i> A. St.-Hil. | arbusto | Roveratti <i>et al.</i> 286, 307; Barros <i>et al.</i> 2323 | CEN; UB |
| EBENACEAE | | | |
| <i>Diospyros burchellii</i> Hiern | árvore | Roveratti <i>et al.</i> 583, 682 | CEN |
| ERIOCAULACEAE | | | |
| <i>Paepalanthus giganteus</i> Sano | arbusto; subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 247, 256, 418 | CEN |
| ERYTHROXYLACEAE | | | |
| <i>Erythroxylum campestre</i> A. St.-Hil. | erva; arbusto | Barros 2314; Ramos 303, 144 | UB |
| <i>Erythroxylum deciduum</i> A. St.-Hil. | árvore; subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 607; Ramos 09 | CEN; UB |
| <i>Erythroxylum suberosum</i> A. St.-Hil. | árvore, arbusto | Roveratti <i>et al.</i> 464, 499, 553, 584; Ramos 30, 45 | CEN; UB |
| <i>Erythroxylum tortuosum</i> Mart. | árvore | Roveratti <i>et al.</i> 490 | CEN |
| <i>Erythroxylum vacciniifolium</i> Mart. | arbusto | Roveratti <i>et al.</i> 510, 581; Ramos 146 | CEN; UB |
| EUPHORBIACEAE | | | |
| <i>Acalypha clausenii</i> (Turcz.) Müll. Arg. | liana | Ramos 130 | UB |
| <i>Chamaesyce caecorum</i> (Mart. ex Boiss.) Croizat | erva | Roveratti <i>et al.</i> 438, 718 Ramos 11 | CEN; UB |
| <i>Croton campestris</i> A. St.-Hil. | subarbusto; erva | Roveratti <i>et al.</i> 576; Ramos 220 | CEN; UB |

Cont.

| Espécie | Hábito | Número de coleta | Herbário |
|------------------------------------------------------------|---------------------|----------------------------------------------------------------------------|-----------------|
| <i>Croton goyazensis</i> Müll. Arg. | subarbusto; erva | Roveratti <i>et al.</i> 360; Ramos 07, 298 | CEN; UB |
| <i>Croton</i> sp. 1 | erva | Roveratti <i>et al.</i> 558 | CEN |
| <i>Croton antisiphiliticus</i> Mart. | subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 577 | CEN |
| <i>Dalechampia caperonioides</i> Baill. | erva; arbusto | Roveratti <i>et al.</i> 264, 334, 541; Ramos 13; Barros <i>et al.</i> 2352 | CEN; UB |
| <i>Manihot gracilis</i> Pohl | subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 477, 533; Ramos 378 | CEN; UB |
| <i>Manihot violacea</i> Pohl | subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 361, 475, 554 | CEN |
| <i>Maprounea guianensis</i> Aubl. | arbusto; subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 524, 547 | CEN |
| <i>Sapium marginatum</i> Müll. Arg. | arbusto | Roveratti <i>et al.</i> 631 | CEN |
| <i>Savia</i> sp. 1 | arbusto | Ramos 582 | UB |
| <i>Sebastiania ditassoides</i> (Didr.) Müll. Arg. | erva | Roveratti <i>et al.</i> 440 | CEN |
| <i>Sebastiania</i> sp.1 | erva | Roveratti <i>et al.</i> 556, 726 | CEN |
| FABACEAE | | | |
| <i>Acosmium dasycarpum</i> (Vogel) Yakovle | árvore | Roveratti <i>et al.</i> 588 | CEN |
| <i>Aeschynomene paniculata</i> Willd. ex Vogel | erva | Roveratti <i>et al.</i> 780, 809 | CEN |
| <i>Andira humilis</i> Benth. | subarbusto; arbusto | Roveratti <i>et al.</i> 252, 481 | CEN |
| <i>Bauhinia</i> cf. <i>goyazensis</i> Harms | subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 348, 612, 690, 791 | CEN |
| <i>Bauhinia</i> cf. <i>nitida</i> Benth. | arbusto; subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 544, 351 | CEN |
| <i>Bauhinia</i> sp. 1 | arbusto | Roveratti <i>et al.</i> 275 | CEN |
| <i>Bauhinia</i> sp. 2 | subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 590 | CEN |
| <i>Calliandra dysantha</i> Benth. | subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 318; Ramos 271 | CEN; UB |
| <i>Camptosema</i> sp. 1 | arbusto | Munhoz 81 | UB |
| <i>Chamaecrista basifolia</i> (Vogel) H.S. Irwin & Barneby | erva | Roveratti <i>et al.</i> 790 | CEN |

Cont.

| Espécie | Hábito | Número de coleta | Herbário |
|------------------------------------------------------------------------|---------------------|--------------------------------------------------|-----------------|
| <i>Chamaecrista benthamiana</i> (Harms) H.S. Irwin & Barneby | erva | Ramos 290 | UB |
| <i>Chamaecrista clausenii</i> (Benth.) H.S. Irwin & Barneby | subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 371 | CEN |
| <i>Chamaecrista conferta</i> (Benth.) H.S. Irwin & Barneby | subarbusto, arbusto | Roveratti <i>et al.</i> 347, 411; Ramos 291, 309 | CEN |
| <i>Chamaecrista decumbens</i> (Benth.) H.S. Irwin & Barneby | erva | Ramos 43 | UB |
| <i>Chamaecrista desvauxii</i> (Collad.) Killip | subarbusto | Ramos 549; Roveratti <i>et al.</i> 741 | UB; CEN |
| <i>Chamaecrista flexuosa</i> (L.) Greene | erva | Roveratti <i>et al.</i> 650, 749 | CEN |
| <i>Chamaecrista orbiculata</i> (Benth.) H.S. Irwin & Barneby | arbusto | Roveratti <i>et al.</i> 293, 403, 491; Lucidio 1 | CEN; HEPH |
| <i>Chamaecrista</i> cf. <i>obtectata</i> (Benth.) H.S. Irwin & Barneby | subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 315 | CEN |
| <i>Chamaecrista rotundifolia</i> (Pers.) Greene | erva | Roveratti <i>et al.</i> 794 | CEN |
| <i>Chamaecrista</i> sp. 1 | subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 783 | CEN |
| <i>Clitoria guianensis</i> (Aubl.) Benth. | erva | Ramos 286 | UB |
| <i>Crotalaria flavicoma</i> Benth. | subarbusto | Ramos 550 | UB |
| <i>Crotalaria</i> sp. 1 | erva | Ramos 252 | UB |
| <i>Crotalaria</i> sp. 2 | erva | Roveratti <i>et al.</i> 740 | CEN |
| <i>Dalbergia miscolobium</i> Benth. | árvore | Roveratti <i>et al.</i> 331, 255; Heringer 9095 | CEN; HEPH |
| <i>Desmodium incanum</i> DC. | arbusto | Roveratti <i>et al.</i> 706 | CEN |
| <i>Desmodium platycarpum</i> Benth. | erva | Roveratti <i>et al.</i> 436 | CEN |
| <i>Dimorphandra mollis</i> Benth. | árvore | Roveratti <i>et al.</i> 441 | CEN |
| <i>Enterolobium gummiferum</i> (Mart.) J.F. Macbr. | árvore | Roveratti <i>et al.</i> 423, 456; Abreu 10 | CEN; UB |
| <i>Eriosema campestre</i> Benth. | erva | Roveratti <i>et al.</i> 721 | CEN |
| <i>Eriosema glabrum</i> Benth. | erva | Roveratti <i>et al.</i> 648 | CEN |
| <i>Eriosema glaziovii</i> Harms | erva | Vieira 12 | CEN |
| <i>Eriosema rufum</i> (Kunth) G. Don | subarbusto | Ramos 380 | UB |

Cont.

| Espécie | Hábito | Número de coleta | Herbário |
|---------------------------------------------|---------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|
| <i>Eriosema</i> sp. 1 | | Barros <i>et al.</i> 2228 | UB |
| <i>Eriosema</i> sp. 2 | erva | Ramos 253 | UB |
| <i>Galactia crassifolia</i> (Benth.) Taub. | subarbusto; arbusto | Roveratti <i>et al.</i> 344, 623, 685, 731 | CEN |
| <i>Galactia neesii</i> DC. | subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 290 | CEN |
| <i>Galactia peduncularis</i> (Benth.) Taub. | subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 486 | CEN |
| <i>Galactia</i> sp. 1 | | Barros <i>et al.</i> 2224 | UB |
| <i>Galactia speciosa</i> (Loisel.) Britton | erva | Ramos 292 | UB |
| <i>Galactia stereophylla</i> Harms | arbusto | Philcox <i>et al.</i> 4325 | UB |
| <i>Hymenaea stigonocarpa</i> Hayne | árvore | Roveratti <i>et al.</i> 376; Ramos 546 | CEN; UB |
| <i>Lupinus velutinus</i> Benth. | subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 688, 758, 826 | CEN |
| <i>Machaerium angustifolium</i> Vogel | árvore | Maury 407 | HEPH |
| <i>Mimosa clausenii</i> Benth. | arbusto | Roveratti <i>et al.</i> 301; Lucidio 21, 26; Simon 303 | CEN; HEPH; UB |
| <i>Mimosa foliolosa</i> Benth. | subarbusto; árvore | Simon <i>et al.</i> 321, 313, 321, 313; Taxonomy class of Universidade de Brasília 718 | HEPH; UB |
| <i>Mimosa gracilis</i> Benth. | arbusto | Philcox <i>et al.</i> 4314; Barros <i>et al.</i> 2249; Ramos 249; Roveratti <i>et al.</i> 647, 720 | CEN; UB |
| <i>Mimosa lanuginosa</i> Burkart | subarbusto | Ramos 12; Roveratti <i>et al.</i> 847 | CEN; UB |
| <i>Mimosa nuda</i> Benth. | arbusto | Roveratti <i>et al.</i> 638; Barros <i>et al.</i> 2337 | CEN; UB |
| <i>Mimosa pteridifolia</i> Benth. | arbusto | Heringer 8929 | UB |
| <i>Mimosa radula</i> Benth. | subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 742, 666; Barros <i>et al.</i> 2237 | CEN; UB |
| <i>Mimosa setosa</i> Benth. | | Barros <i>et al.</i> 2264 | UB |
| <i>Mimosa foliosa</i> Benth. | subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 643 | CEN |

Cont.

| Espécie | Hábito | Número de coleta | Herbário |
|------------------------------------------------------------|---------------------|-------------------------------------------------|-----------------|
| <i>Mimosa verrucosa</i> Benth. | arbusto | Heringer 14772 | UB |
| <i>Periandra dulcis</i> Benth. | arbusto | Ramos 66 | UB |
| <i>Periandra mediterranea</i> (Vell.) Taub. | subarbusto; arbusto | Roveratti <i>et al.</i> 260, 615, 670, 730, 757 | CEN |
| <i>Plathymenia foliolosa</i> Benth. | | Abreu 147 | UB |
| <i>Plathymenia reticulata</i> Benth. | árvore | Roveratti <i>et al.</i> 410 | CEN |
| <i>Rhynchosia corylifolia</i> Mart. ex Benth. | erva | Roveratti <i>et al.</i> 640 | CEN |
| <i>Sclerolobium paniculatum</i> Vogel | árvore | Roveratti <i>et al.</i> 512, 405; Abreu 29 | CEN; UB |
| <i>Sclerolobium</i> sp. 1 | árvore | Ramos 270 | UB |
| <i>Senna rugosa</i> (G. Don) H.S. Irwin & Barneby | arbusto | Roveratti <i>et al.</i> 803, 832 | CEN |
| <i>Senna spectabilis</i> var. <i>excelsa</i> (S.) JB. | | Barros <i>et al.</i> 2260 | UB |
| <i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart) Cov. | árvore | Roveratti <i>et al.</i> 352, 428 | CEN |
| <i>Stryphnodendron confertum</i> Heringer & Rizz. | | Heringer 9178 | UB |
| <i>Stryphnodendron platyspicum</i> Rizzini & Heringer | arbusto | Roveratti <i>et al.</i> 537 | CEN |
| <i>Stylosanthes acuminata</i> M. B. Ferreira & S. Costa | subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 723 | CEN |
| <i>Stylosanthes macrocephala</i> M. B. Ferreira & S. Costa | erva | Roveratti <i>et al.</i> 805 | CEN |
| GENTIANACEAE | | | |
| <i>Deianira chiquitana</i> Herzog | erva | Roveratti <i>et al.</i> 345 | CEN |
| <i>Irlbachia speciosa</i> (Cham. & Schltdl.) Maas | erva | Roveratti <i>et al.</i> 445 | CEN |
| GESNERIACEAE | | | |
| <i>Sinningia allagophylla</i> (Mart.) Wiehler | erva | Roveratti <i>et al.</i> 291 | CEN |

Cont.

| Espécie | Hábito | Número de coleta | Herbário |
|-------------------------------------------------------------|---------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|
| ICACINACEAE | | | |
| <i>Emmotum nitens</i> (Benth.) Miers | árvore | Lucidio 3; Ramos 324 | HEPH; UB |
| <i>Sisyrinchium weirii</i> Baker | erva | Heringer 15533 | UB |
| <i>Trimezia juncifolia</i> Klatt | erva | Roveratti <i>et al.</i> 557 | CEN |
| <i>Trimezia</i> sp. 1 | erva | Roveratti <i>et al.</i> 599 | CEN |
| <i>Sisyrinchium</i> sp. 1 | erva | Roveratti <i>et al.</i> 635 | CEN |
| <i>Sisyrinchium</i> sp. 2 | erva | Roveratti <i>et al.</i> 678 | CEN |
| KRAMERIACEAE | | | |
| <i>Krameria argentea</i> Spreng. | subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 320, 622; A. Heringer 2956 | CEN; HEPH |
| LAMIACEAE | | | |
| <i>Aegiphila verticillata</i> Vell. | subarbusto; arbusto | Roveratti <i>et al.</i> 278, 697 | CEN |
| <i>Aegiphila</i> sp. 1 | arbusto | Ramos 136 | UB |
| <i>Hypenia brachystachys</i> (Pohl ex Benth.) Harley | erva | Roveratti <i>et al.</i> 319 | CEN |
| <i>Hypenia calycina</i> (Pohl ex Benth.) Harley | subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 848 | CEN |
| <i>Hypenia</i> aff. <i>calycina</i> (Pohl ex Benth.) Harley | | Roveratti <i>et al.</i> 343 | |
| <i>Hyptis crinita</i> Benth. | arbusto | Ramos 51 | UB |
| <i>Hyptis foliosa</i> Benth. | subarbusto; arbusto | Roveratti <i>et al.</i> 674, 859 | CEN |
| <i>Hyptis</i> aff. <i>foliosa</i> A. St.-Hil. ex Pohl | subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 332 | CEN |
| <i>Hyptis lythroides</i> Benth. | subarbusto; arbusto | Ramos 5; Roveratti <i>et al.</i> 387 | UB; CEN |
| <i>Hyptis nudicaulis</i> Benth. | | Barros <i>et al.</i> 2324 | UB |
| <i>Hyptis saxatilis</i> Benth. | subarbusto; arbusto | Roveratti <i>et al.</i> 382, 569; Irwin <i>et al.</i> 7901; Pires <i>et al.</i> 9257; Ramos 04 | CEN |
| <i>Hyptis villosa</i> Benth. | arbusto; subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 251; Ramos 03 | CEN; UB |

Cont.

| Espécie | Hábito | Número de coleta | Herbário |
|-------------------------------------------------|---------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|
| <i>Hyptis subrotunda</i> Benth. | subarbusto | Heringer 14595 | UB |
| <i>Hyptis</i> sp. 1 | subarbusto | Ramos 310 | UB |
| <i>Marsypianthes montana</i> Benth. | erva | Roveratti <i>et al.</i> 431; Ramos 283 | CEN; UB |
| LAURACEAE | | | |
| <i>Cassytha filiformis</i> L. | erva parasita | Roveratti <i>et al.</i> 705 | CEN |
| LOGANIACEAE | | | |
| <i>Strychnos pseudoquina</i> A. St.-Hil. | | Abreu 14 | UB |
| LORANTHACEAE | | | |
| <i>Phthirusa ovata</i> (DC.) Eichler | erva hemiparasita | Heringer 13946; Roveratti <i>et al.</i> 406 | CEN;UB |
| <i>Psittacanthus robustus</i> (Mart.) Mart. | erva hemiparasita | Ramos 347; Roveratti <i>et al.</i> 393, 733 | CEN; UB |
| <i>Struthanthus</i> sp. 1 | erva hemiparasita | Roveratti <i>et al.</i> 660 | CEN |
| LYTHRACEAE | | | |
| <i>Cuphea ferruginea</i> Koehne | erva | Roveratti <i>et al.</i> 262, 708, 752; Barros <i>et al.</i> 2227; Cavalcanti <i>et al.</i> 2388 | CEN; UB |
| <i>Cuphea linarioides</i> Cham. & Schltld. | erva | Roveratti <i>et al.</i> 624 | CEN |
| <i>Cuphea spermacoce</i> A. St.-Hil. | erva; subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 568, 535, 363, 429; Cavalcanti <i>et al.</i> 2390 | CEN |
| <i>Diplusodon oblongus</i> Pohl | subarbusto; arbusto | Roveratti <i>et al.</i> 282, 671, 722; Ramos 15, 321; Barros <i>et al.</i> 2318; Cavalcanti <i>et al.</i> 2389 | CEN; UB |
| <i>Diplusodon rosmarinifolius</i> Saint-Hilaire | subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 365; Heringer 8935 | CEN; UB |
| <i>Diplusodon sessiliflorus</i> Koehne | erva | Roveratti <i>et al.</i> 426 | CEN |
| <i>Diplusodon villosus</i> Pohl | subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 304, 692, 753, 746, 777, 800, 857; Barros <i>et al.</i> 2243, 2282, 2281; Philcox <i>et al.</i> 4306 | CEN; UB |
| <i>Diplusodon virgatus</i> Pohl | arbusto | Roveratti <i>et al.</i> 836 | CEN |
| <i>Lafoensia pacari</i> A. St.-Hil. | árvore; arbusto | Roveratti <i>et al.</i> 283; Ramos 330 | CEN; UB |

Cont.

| Espécie | Hábito | Número de coleta | Herbário |
|-----------------------------------------------------------|-------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|
| MALPIGHIACEAE | | | |
| <i>Banisteriopsis anisandra</i> (A. Juss.) B. Gates | liana | Roveratti <i>et al.</i> 447; Ramos 56 | CEN; UB |
| <i>Banisteriopsis argyrophylla</i> (A. Juss.) B. Gates | | Barros <i>et al.</i> 2307 | UB |
| <i>Banisteriopsis campestris</i> (A. Juss.) Little | subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 266, 611, 739, 768; Ramos 557 | CEN; UB |
| <i>Banisteriopsis irwinii</i> B. Gates | liana | Ramos 535 | UB |
| <i>Banisteriopsis laevifolia</i> (A. Juss.) B. Gates | arvoreta | Barros <i>et al.</i> 2225 | UB |
| <i>Banisteriopsis latifolia</i> (A. Juss.) B. Gates | arbusto; liana | Lucidio 23; Caires 161, 159; Roveratti <i>et al.</i> 835, 394 | CEN; HEPH; UB |
| <i>Banisteriopsis malifolia</i> (Nees & Mart.) B. Gates | arbusto; árvore | Roveratti <i>et al.</i> 327, 333, 335, 774; Ramos 137, 50; Sena <i>et al.</i> Sn | CEN; UB |
| <i>Banisteriopsis pubipetala</i> (A. Juss.) Cuatrec. | liana | Ramos 120, 54 | UB |
| <i>Banisteriopsis cf. schizoptera</i> (A. Juss.) B. Gates | arbusto | Roveratti <i>et al.</i> 338 | CEN |
| <i>Banisteriopsis stellaris</i> (Griseb.) B. Gates | liana; arbusto; subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 341, 391, 573, 267, 701, 709, 820 Ramos 52; 138; M. Barros <i>et al.</i> 2334, 2257 | CEN; UB |
| <i>Banisteriopsis variabilis</i> B. Gates | liana | Heringer 14521 | UB |
| <i>Byrsonima basiloba</i> A. Juss. | arbusto | Roveratti <i>et al.</i> 294, 728, 750, 838 | CEN |
| <i>Byrsonima coccolobifolia</i> Kunth | árvore | Roveratti <i>et al.</i> 566 | CEN |
| <i>Byrsonima crassa</i> Nied. | árvore | Roveratti <i>et al.</i> 434, 580, 519, 596 | CEN |
| <i>Byrsonima fagifolia</i> Nied. | arbusto; árvore | Ramos 25, 53 | UB |
| <i>Byrsonima guilleminiana</i> A. Juss. | arbusto | Ramos 68 | UB |
| <i>Byrsonima laxiflora</i> Griseb. | árvore | Ramos 69 | UB |
| <i>Byrsonima rigida</i> A. Juss. | erva | Roveratti <i>et al.</i> 578 | CEN |

Cont.

| Espécie | Hábito | Número de coleta | Herbário |
|-----------------------------------------------------------------|---------------------|-------------------------------------------------------------------|-----------------|
| <i>Byrsonima verbascifolia</i> (L.) DC. | árvore | Roveratti <i>et al.</i> 461, 520, 710; Abreu 28 | CEN |
| <i>Byrsonima viminifolia</i> A. Juss. | subarbusto; arbusto | Roveratti <i>et al.</i> 548, 793 | CEN |
| <i>Byrsonima subterranea</i> Brade & Marckg. | arbusto; subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 505, 546; Ramos 40 | CEN; UB |
| <i>Byrsonima</i> sp. 1 | arbusto | Ramos 177 | UB |
| <i>Camarea affinis</i> A. St.-Hil. | erva | Roveratti <i>et al.</i> 751; Barros <i>et al.</i> 2317; Ramos 547 | CEN; UB |
| <i>Heteropterys campestris</i> A. Juss. | subarbusto; arbusto | Roveratti <i>et al.</i> 609; Ramos 50 | CEN; UB |
| <i>Heteropterys escalloniifolia</i> A. Juss. | arbusto | Roveratti <i>et al.</i> 459 | CEN |
| <i>Heteropterys</i> sp. 1 | liana | Ramos 54 | UB |
| <i>Heteropterys</i> sp. 2 | liana | Ramos 55 | UB |
| <i>Mascagnia</i> sp. 1 | liana | Ramos 34 | UB |
| <i>Mascagnia</i> sp. 2 | liana | Ramos 58 | UB |
| <i>Peixotoa magnifica</i> C.E. Anderson | arbusto; subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 330, 380, 630 | CEN |
| <i>Pterandra pyroidea</i> A. Juss. | subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 452; Ramos 175 | CEN; UB |
| <i>Tetrapteryx ambigua</i> (A. Juss.) Nied. | erva | Roveratti <i>et al.</i> 432 | CEN |
| MALVACEAE | | | |
| <i>Byttneria scalpellata</i> Pohl | erva | Roveratti <i>et al.</i> 610 | CEN |
| <i>Eriotheca pubescens</i> (Mart & Zucc.) Scott. & Endl. | árvore | Roveratti <i>et al.</i> 377 | CEN |
| <i>Hibiscus</i> sp. 1 | subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 309, 346 | CEN |
| <i>Pavonia rosa-campestris</i> A. St.-Hil. | subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 306; Ramos 287, 322 | CEN; UB |
| <i>Peltaea macedoi</i> Krapov. & Cristóbal | erva | Roveratti <i>et al.</i> 585, 619 | CEN |
| <i>Pseudobombax longiflorum</i> (Martius & Zuccarini) A. Robyns | árvore | Borchert 13 | UB |
| <i>Sida linifolia</i> Cav. | erva | Roveratti <i>et al.</i> 770, 812 | CEN |

Cont.

| Espécie | Hábito | Número de coleta | Herbário |
|--------------------------------------------|-----------------------------|-------------------------------------------------------------------------|-----------------|
| <i>Sida cf. tuberculata</i> R.E. Fr. | arbusto | Roveratti <i>et al.</i> 804 | CEN |
| <i>Waltheria communis</i> A. St.-Hil. | erva | Roveratti <i>et al.</i> 430 | CEN |
| <i>Waltheria indica</i> L. | subarbusto | Ramos 301; Roveratti <i>et al.</i> 821 | CEN; UB |
| MELASTOMATACEAE | | | |
| <i>Cambessedesia espora</i> DC. | erva | Roveratti <i>et al.</i> 258, 409, 849 | CEN |
| <i>Miconia albicans</i> (Sw.) Triana | arbusto; árvore | Roveratti <i>et al.</i> 367, 384, 470, 502, 562; Ramos 2; 19; Munhoz 77 | CEN; UB |
| <i>Miconia burchellii</i> Triana | árvore | Roveratti <i>et al.</i> 655 | CEN |
| <i>Miconia fallax</i> DC. | árvore; arbusto; subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 389, 551, 563, 659; Ramos 1 | CEN; UB |
| <i>Miconia ferruginata</i> DC. | árvore | Roveratti <i>et al.</i> 381, 467 | CEN |
| <i>Miconia ibaguensis</i> (Bonpl.) Triana | arbusto | Roveratti <i>et al.</i> 446 | CEN |
| <i>Miconia ligustroides</i> (DC.) Naudin | arbusto | Ramos 323; Roveratti <i>et al.</i> 575, 784, 759 | UB; CEN |
| <i>Miconia pohliana</i> Cogn. | árvore; arbusto | Roveratti <i>et al.</i> 312, 364, 388, 458; Ramos 254 | CEN; UB |
| <i>Miconia rubiginosa</i> (Bonpl.) DC. | árvore | Roveratti <i>et al.</i> 513 | CEN |
| <i>Microlicia euphorbioides</i> Mart. | subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 653 | CEN |
| <i>Microlicia polystemma</i> Naudin | subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 716 | CEN |
| <i>Ossaea congestiflora</i> (Naudin) Cogn. | subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 762 | CEN |
| <i>Pterolepis repanda</i> (DC.) Triana | subarbusto | Ramos 553; Roveratti <i>et al.</i> 781 | UB; CEN |
| <i>Tibouchina candolleana</i> (DC.) Cogn. | árvore | Roveratti <i>et al.</i> 455 | CEN |
| <i>Tibouchina gracilis</i> (Bonpl.) Cogn. | subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 689 | CEN |
| <i>Tibouchina stenocarpa</i> (DC.) Cogn. | arvore | Roveratti <i>et al.</i> 769 | CEN |
| MENISPERMACEAE | | | |
| <i>Cissampelos ovalifolia</i> DC. | subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 271; Barros <i>et al.</i> 2349 | CEN; UB |

Cont.

| Espécie | Hábito | Número de coleta | Herbário |
|---------------------------------------------------|---------------------|--------------------------------------------------------------|-----------------|
| MORACEAE | | | |
| <i>Brosimum gaudichaudii</i> Trécul. | arbusto | Roveratti <i>et al.</i> 413, 492; Ramos 49 | CEN; UB |
| MYRSINACEAE | | | |
| <i>Cybianthus</i> sp. 1 | árvore | Roveratti <i>et al.</i> 493, 518 | CEN |
| <i>Cybianthus detergens</i> Mart. | arbusto | Roveratti <i>et al.</i> 420 | CEN |
| <i>Myrsine guianensis</i> (Aubl.) Kuntze | árvore;arbusto | Roveratti <i>et al.</i> 442, 523, 661 | CEN |
| MYRTACEAE | | | |
| <i>Blepharocalyx salicifolius</i> (Kunth) O. Berg | árvore | Jaime <i>et al.</i> s/nº; Roveratti <i>et al.</i> 408 | CEN; UB |
| <i>Campomanesia adamantium</i> (Cambess.) O. Berg | arbusto; subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 465, 545, Martins 185; Heringer 9775 | CEN; UB |
| <i>Campomanesia pubescens</i> (DC.) O. Berg | arbusto; subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 485, 462; Heringer 9774; Ramos 334 | CEN; UB |
| <i>Campomanesia xanthocarpa</i> O. Berg | subarbusto | Martins 194; Roveratti <i>et al.</i> 687, 798 | CEN; UB |
| <i>Campomanesia</i> sp. 1 | subarbusto | Ramos 28 | UB |
| <i>Campomanesia</i> sp. 2 | subarbusto | Ramos 37 | UB |
| <i>Eugenia bimarginata</i> DC. | | Heringer 9719 | UB |
| <i>Eugenia bracteata</i> Rich. | arbusto; subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 487; Martins 200; Ramos 48, 168 | CEN; UB |
| <i>Eugenia complicata</i> Berg. | subarbusto | Ramos 42 | UB |
| <i>Eugenia klotzschiana</i> O. Berg | | Heringer 13937 | UB |
| <i>Eugenia lutescens</i> Cambess. | arbusto; subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 529, 542 | CEN |
| <i>Eugenia myrcianthes</i> Nied. | erva | Roveratti <i>et al.</i> 439 | CEN |
| <i>Eugenia puniceifolia</i> (Kunth) DC. | subarbusto | Ramos 306 | UB |
| <i>Myrcia decrescens</i> O. Berg | subarbusto | Ratter 2590; Martins 195; Roveratti <i>et al.</i> 528 | UB |

Cont.

| Espécie | Hábito | Número de coleta | Herbário |
|-----------------------------------------------------------------|---------------------|--------------------------------------------------------------------|-----------------|
| <i>Myrcia dictyophylla</i> (O. Berg) Mattos & D. Legrand | subarbusto | Ramos 35, 29 | UB |
| <i>Myrcia hiemalis</i> Cambess. | subarbusto | Martins 183 | UB |
| <i>Myrcia rhodosepala</i> Kiaersk. | subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 463; Ramos 202 | CEN; UB |
| <i>Myrcia rostrata</i> DC. | arbusto; árvore | Ramos 147 | UB; CEN |
| <i>Myrcia rubella</i> Cambess. | arbusto | Heringer 9270 | UB |
| <i>Myrcia stricta</i> (O. Berg) Kiaersk. | subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 511; Ramos 153, 203, 259 | CEN; UB |
| <i>Myrcia variabilis</i> DC. | árvore | Heringer 9268; Roveratti <i>et al.</i> 540 | CEN; UB |
| <i>Myrcia torta</i> DC. | subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 460, 500 | CEN |
| <i>Psidium australe</i> Cambess. | subarbusto | Proença <i>et al.</i> 3018 | UB |
| <i>Psidium australe</i> var. <i>argenteum</i> (O. Berg) Landrum | arbusto | Roveratti <i>et al.</i> 526 | CEN |
| <i>Psidium basanthum</i> O. Berg | erva | Proença <i>et al.</i> 3021 | UB |
| <i>Psidium bergianum</i> (Nied.) Burret | subarbusto | Martins 181 | UB |
| <i>Psidium firmum</i> O. Berg | arbusto; subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 489, 514; Martins 212; Ramos 205, 206, 207 | CEN; UB |
| <i>Psidium grandifolium</i> DC. | | | |
| <i>Psidium laruotteanum</i> Cambess. | árvore | Proença <i>et al.</i> 3017 | UB |
| <i>Psidium luridum</i> O. Berg | subarbusto | Martins 239 | UB |
| <i>Psidium myrsinites</i> Mart. ex DC. | arbusto | Roveratti <i>et al.</i> 604 | CEN |
| <i>Psidium pohlianum</i> O. Berg | arbusto; árvore | Ramos 314; Martins C. R.197 | UB |
| <i>Psidium</i> sp. 1 | subarbusto | Martins 180; Proença <i>et al.</i> 3016 | UB |
| <i>Psidium</i> sp. 2 | arbusto | Roveratti <i>et al.</i> 483 | CEN |
| <i>Psidium</i> sp. 3 | subarbusto | Proença <i>et al.</i> 3022 | UB |

Cont.

| Espécie | Hábito | Número de coleta | Herbário |
|------------------------------------------------|---------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|
| NYCTAGINACEAE | | | |
| <i>Guapira noxia</i> (Netto) Lundell | árvore | Roveratti <i>et al.</i> 501 | CEN |
| <i>Guapira</i> sp. 1 | | Abreu 211 | UB |
| OCHNACEAE | | | |
| <i>Ouratea confertiflora</i> (Pohl) Engl. | arbusto | Roveratti <i>et al.</i> 787 | CEN |
| <i>Ouratea floribunda</i> Engl. | subarbusto; arbusto | Roveratti <i>et al.</i> 263, 421, 507, 691, 755, 787, 801; Ramos 17, 36, 258 | CEN; UB |
| <i>Ouratea hexasperma</i> (A. St.-Hil.) Baill. | árvore; arbusto | Roveratti <i>et al.</i> 521, 386, 443, 471, 495; Abreu 90; Chacon <i>et al.</i> 29 | CEN; UB |
| <i>Ouratea nervosa</i> Engl. | arbusto | Roveratti <i>et al.</i> 785 | CEN |
| <i>Ouratea spectabilis</i> Engl. | subarbusto | Ramos 16 | UB |
| ORCHIDACEAE | | | |
| <i>Catasetum barbatum</i> (Lindl.) Lindl. | epífita | Roveratti <i>et al.</i> 473, 734 | CEN |
| <i>Epistephium sclerophyllum</i> Lindl. | erva | Roveratti <i>et al.</i> 831 | CEN |
| <i>Galeandra montana</i> Barb. Rodr. | erva | Roveratti <i>et al.</i> 302 | CEN |
| <i>Habenaria hamata</i> Barb. Rodr. | erva | Roveratti <i>et al.</i> 778 | CEN |
| <i>Habenaria obtusa</i> Lindl. | erva | Roveratti <i>et al.</i> 736, 817 | CEN |
| <i>Sacoila lanceolata</i> (Aubl.) Garay | erva | Roveratti <i>et al.</i> 474; Heringer 9759 | CEN; UB |
| <i>Sarcoglottis rupestris</i> Schltr. | | Heringer 9758 | UB |
| OROBANCHACEAE | | | |
| <i>Buchnera rosea</i> Kunth | erva | Roveratti <i>et al.</i> 813 | CEN |
| <i>Esterhazyia splendida</i> J.C. Mikan | arbusto; subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 764, 314; Heringer 15411 | CEN; UB |

| Espécie | Hábito | Número de coleta | Herbário |
|-------------------------------------------------------------------|------------------|--------------------------------------------------------|-----------------|
| OXALIDACEAE | | | |
| <i>Oxalis grisea</i> A. St.-Hil. & Naudin | erva; subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 664, 725, 792 | CEN; UB |
| <i>Oxalis lotoides</i> Kunth | erva | Roveratti <i>et al.</i> 855 | CEN |
| <i>Oxalis</i> sp. 2 | erva | Ramos 208 | UB |
| <i>Oxalis</i> sp. 3 | erva | Ramos 21 | UB |
| Passifloraceae | | | |
| <i>Passiflora clathrata</i> Mast. | erva | Ramos 250 | UB |
| PIPERACEAE | | | |
| <i>Piper aduncum</i> L. | arbusto | Oliveira 66 b | HEPH |
| <i>Piper regnellii</i> (Miq.) C. DC. | subarbusto | Irwin <i>et al.</i> 7904 | UB |
| PICRAMNIACEAE | | | |
| <i>Picramnia oreadica</i> Pirani | subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 824 | CEN |
| POACEAE | | | |
| <i>Andropogon macrothrix</i> Trin. | erva | Martins C. R 04 | UB |
| <i>Andropogon bicornis</i> L. | erva | Roveratti <i>et al.</i> 707 | CEN |
| <i>Aristida capillacea</i> Lam | erva | Martins 12, 767 | UB |
| <i>Aristida megapotamica</i> Spreng. var. <i>brevipes</i> Henrard | erva | Martins 714; Roveratti <i>et al.</i> 373 | UB |
| <i>Aristida torta</i> (Nees) Kunth | erva | Roveratti <i>et al.</i> 771 | CEN |
| <i>Arundinella hispida</i> (Humb. & Bonpl. ex Willd.) Kuntze | erva | Martins 20 | UB |
| <i>Axonopus aureus</i> P. Beauv. | erva | Roveratti <i>et al.</i> 416, 737 | CEN |
| <i>Axonopus barbigerus</i> (Kunth) Hitchc. | erva | Roveratti <i>et al.</i> 677, 717, 854 | CEN |
| <i>Digitaria corynotricha</i> Henrard | erva | Martins 720 | UB |
| <i>Echinolaena inflexa</i> (Poir.) Chase | erva | Roveratti <i>et al.</i> 279; Barros <i>et al.</i> 2241 | CEN; UB |

| Espécie | Hábito | Número de coleta | Herbário |
|----------------------------------------------------|---------------|----------------------------------------------------|-----------------|
| <i>Eragrostis articulata</i> (Schrank) Nees | erva | Martins 692 | UB |
| <i>Eragrostis rufescens</i> Roem. & Schult. | erva | Martins 17 | UB |
| <i>Eragrostis solida</i> Nees | erva | Martins 687 | UB |
| <i>Gymnopogon</i> sp. | erva | Oliveira 266 | CEN |
| <i>Ichnanthus camporum</i> | erva | Roveratti <i>et al.</i> 673 | CEN |
| <i>Melinis repens</i> (Willd.) Zizka. | erva | Roveratti <i>et al.</i> 823, 825 | CEN |
| <i>Mesosetum loliiforme</i> (Steud.) Chase | erva | Martins 21 | UB |
| <i>Panicum cervicatum</i> Chase | erva | Roveratti <i>et al.</i> 374, 715, 779; Martins 764 | CEN; UB |
| <i>Panicum olyroides</i> Kunth | erva | Roveratti <i>et al.</i> 637 | |
| <i>Panicum</i> sp. 1 | erva | Roveratti <i>et al.</i> 782 | CEN |
| <i>Paspalum burchellii</i> Munro ex Oliv. | erva | Roveratti <i>et al.</i> 852 | CEN |
| <i>Paspalum carinatum</i> Humb. & Bonpl. ex Flüggé | erva | Roveratti <i>et al.</i> 714 | CEN |
| <i>Paspalum contractum</i> Pilg. | erva | Roveratti <i>et al.</i> 837 | CEN |
| <i>Paspalum erianthum</i> Trin. | erva | Roveratti <i>et al.</i> 693 | CEN |
| <i>Paspalum foliiforme</i> S. Denham | erva | Roveratti <i>et al.</i> 712, 760 | CEN |
| <i>Paspalum gardnerianum</i> Nees | erva | Roveratti <i>et al.</i> 834 | CEN |
| <i>Paspalum geminiflorum</i> Steud. | erva | Oliveira 1451 | CEN |
| <i>Paspalum hyalinum</i> Trin. | erva | Martins 08 | UB |
| <i>Paspalum maculosum</i> Trin. | erva | Martins 22 | UB |
| <i>Paspalum polyphyllum</i> Nees | erva | Martins 24 | UB |
| <i>Paspalum stellatum</i> Flüggé | erva | Roveratti <i>et al.</i> 379 | CEN |
| <i>Paspalum trachycoleon</i> Steud. | erva | Martins 788 | UB |
| <i>Pennisetum polystachion</i> (L.) Schult. | erva | Roveratti <i>et al.</i> 822, 830 | CEN |
| <i>Pennisetum purpureum</i> Schum. | erva | Martins 768 | UB |
| | | | Cont. |

| Espécie | Hábito | Número de coleta | Herbário |
|--------------------------------------------------------------------|-----------------------------|----------------------------------------------------------------------------------|-----------------|
| <i>Saccharum trinii</i> (Hack.) Renvoize | erva | Martins 06 | UB |
| <i>Setaria paucifolia</i> (Morong) Lindm. | erva | Roveratti <i>et al.</i> 816 | CEN |
| <i>Sporobolus aeneus</i> Kunth | erva | Martins 07 | UB |
| <i>Tristachya leiostachya</i> Nees | erva | Roveratti <i>et al.</i> 651 | CEN |
| POLYGALACEAE | | | |
| <i>Monnina exalata</i> A.W. Benn. | erva | Philcox <i>et al.</i> 4320; Roveratti <i>et al.</i> 265, 358, 370, 424, 684, 797 | CEN; UB |
| <i>Polygala cuspidata</i> DC. | erva | Roveratti <i>et al.</i> 369, 680 | CEN |
| <i>Polygala glochidiata</i> Kunth | erva | Roveratti <i>et al.</i> 667 | CEN |
| PROTEACEAE | | | |
| <i>Euplassa inaequalis</i> (Pohl) Engl. | arbusto | Ramos 89 | UB |
| <i>Roupala montana</i> Aubl. | árvore; arbusto | Roveratti <i>et al.</i> 321, 397; Martin 412 | CEN; UB |
| RAFFLESIACEAE | | | |
| <i>Pilostyles</i> sp. 1 | Parasita | A.Heringer 2955 | HEPH |
| RUBIACEAE | | | |
| <i>Alibertia concolor</i> (Cham.) K. Schum. | arbusto | Ramos 307 | UB |
| <i>Chomelia ribesoides</i> A. Gray | arbusto; subarbusto; árvore | Lucidio 32; Ramos 06; Roveratti <i>et al.</i> 479, 603, 479 | HEPH; CEN; UB |
| <i>Declieuxia oenanthioides</i> (Willd. ex Roem. & Schult.) Kuntze | arbusto | Ramos 288; Roveratti <i>et al.</i> 257, 629 | CEN; UB |
| <i>Diodia teres</i> Walter | erva | A. Ramos 198 | HEPH |
| <i>Galianthe grandiflora</i> E. L. Cabral | erva; subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 324, 788, 807, 841, 842 | CEN |
| <i>Palicourea officinalis</i> Mart. | subarbusto | Barros <i>et al.</i> 2313; Ramos 8, 26; Roveratti <i>et al.</i> 555 | CEN; UB |
| <i>Palicourea rigida</i> Kunth | árvore; arbusto | Roveratti <i>et al.</i> 259, 549; Barros <i>et al.</i> 2232; Areias s/n | CEN; UB |
| | | | Cont. |

| Espécie | Hábito | Número de coleta | Herbário |
|--------------------------------------------------------|---------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|
| <i>Richardia grandiflora</i> (Cham. & Schltld.) Steud. | erva | Roveratti <i>et al.</i> 815 | CEN |
| <i>Sabicea brasiliensis</i> Wernham | arbusto | Roveratti <i>et al.</i> 606; Munhoz 76; Barros <i>et al.</i> 2230 | CEN; UB |
| <i>Sipanea hispida</i> Wernham | erva | Roveratti <i>et al.</i> 696; Ramos 340; Barros <i>et al.</i> 2234 | CEN; UB |
| <i>Spermacoce capitata</i> Ruiz & Pav. | subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 827 | CEN |
| <i>Spermacoce poaya</i> A. St.-Hil. | erva | Roveratti <i>et al.</i> 744 | CEN |
| <i>Spermacoce tenella</i> Kunth | erva | Roveratti <i>et al.</i> 288, 846 | CEN |
| <i>Spermacoce</i> sp. 1 | erva | Roveratti <i>et al.</i> 843, 845 | CEN |
| <i>Staelia capitata</i> K. Schum. | erva; subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 324b, 833 | CEN |
| <i>Staelia</i> sp. 1 | erva | Ramos 285 | UB |
| <i>Tocoyena formosa</i> (Cham. & Schltld.) K. Schum. | árvore; arbusto | Roveratti <i>et al.</i> 531, 550 | CEN |
| RUTACEAE | | | |
| <i>Esenbeckia pumila</i> Pohl | subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 323, 591 | CEN |
| <i>Spiranthera odoratissima</i> A. St.-Hil. | subarbusto; arbusto | Roveratti <i>et al.</i> 613, 810 | CEN |
| <i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam. | árvore | Roveratti <i>et al.</i> 658 | CEN |
| SALICACEAE | | | |
| <i>Casearia sylvestris</i> Sw. | arbusto | Roveratti <i>et al.</i> 497 | CEN |
| SANTALACEAE | | | |
| <i>Phoradendron andersonii</i> Rizzini | hemiparasita | Caires 160, 162, 158, 162 | UB |
| <i>Phoradendron dipterum</i> Eichler | hemiparasita | Caires 166 | UB |
| <i>Phoradendron perrottetii</i> (DC.) Eichler | hemiparasita | Caires 164 | UB |
| SAPINDACEAE | | | |
| <i>Serjania erecta</i> Radlk. | erva liana; subarbusto | Ramos 313; Barros <i>et al.</i> 2229; Roveratti <i>et al.</i> 427, 593, 695, 448 | CEN; UB |
| <i>Serjania reticulata</i> Cambess. | erva liana | Roveratti <i>et al.</i> 776 | CEN |

| Espécie | Hábito | Número de coleta | Herbário |
|-----------------------------------------------|---------------|--------------------------------------------------|-----------------|
| SAPOTACEAE | | | |
| <i>Pouteria ramiflora</i> (Mart.) Radlk. | árvore | Roveratti <i>et al.</i> 329, 527, 829; Ramos 199 | CEN; UB |
| <i>Pouteria torta</i> (Mart.) Radlk. | árvore | Roveratti <i>et al.</i> 425, 522, 559 | CEN |
| SMILACACEAE | | | |
| <i>Smilax brasiliensis</i> Spreng. | erva | Ramos 22; Roveratti <i>et al.</i> 433, 806 | UB |
| <i>Smilax</i> sp. 1 | liana | Ramos 190 | UB |
| SOLANACEAE | | | |
| <i>Cestrum</i> sp. 1 | subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 478 | CEN |
| <i>Amelanus</i> aff. <i>velutina</i> Seulpter | | Barros <i>et al.</i> 2331 | UB |
| <i>Solanum lanigerum</i> Dunal | subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 494 | CEN |
| <i>Solanum lycocarpum</i> A. St.-Hil. | arbusto | Heringer 14774 | UB |
| <i>Solanum subulatum</i> C.H. Wright | subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 508 | CEN |
| <i>Solanum subumbellatum</i> Vell. | arbusto | Ramos 297; Roveratti <i>et al.</i> 656 | CEN; UB |
| STYRACACEAE | | | |
| <i>Styrax ferrugineus</i> Nees & Mart. | árvore | Roveratti <i>et al.</i> 285, 316; Lucidio 2 | CEN; HEPH |
| SYMPLOCACEAE | | | |
| <i>Symplocos nitens</i> Benth. | árvore | Roveratti <i>et al.</i> 515; Ramos 151 | CEN; UB |
| THEACEAE | | | |
| <i>Gordonia fruticosa</i> (Schrad.) H. Keng | árvore | Ramos 150 | UB |
| TURNERACEAE | | | |
| <i>Piriqueta sidifolia</i> (Cambess.) Urb. | subarbusto | Ramos 382; Roveratti <i>et al.</i> 747 | CEN; UB |
| <i>Turnera lamiifolia</i> Cambess. | erva | Roveratti <i>et al.</i> 700 | CEN |
| <i>Turnera longiflora</i> Cambess. | subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 349, 856 | CEN |
| Cont. | | | |

| Espécie | Hábito | Número de coleta | Herbário |
|------------------------------------------|---------------------|------------------------------------------------------|-----------------|
| VELLOZIACEAE | | | |
| <i>Vellozia squamata</i> Pohl | arbusto | Roveratti <i>et al.</i> 289 | CEN |
| VERBENACEAE | | | |
| <i>Amasonia hirta</i> Benth. | erva; subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 268, 292, 686, 756 | CEN |
| <i>Lantana camara</i> L. | subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 704 | CEN |
| <i>Lippia elegans</i> Cham. | arbusto | Roveratti <i>et al.</i> 385, 775 | CEN |
| <i>Lippia lupulina</i> Cham. | subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 844 | CEN |
| <i>Lippia renifolia</i> | subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 536 | CEN |
| <i>Lippia rotundifolia</i> Cham. | subarbusto; arbusto | Roveratti <i>et al.</i> 375; Heringer 13829, 14596 | CEN; UB |
| <i>Lippia</i> sp. 1 | subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 802 | CEN |
| <i>Stachytarpheta chamissonis</i> Walp. | subarbusto | Roveratti <i>et al.</i> 272, 303, 625 | CEN |
| VITACEAE | | | |
| <i>Cissus campestris</i> (Baker) Planch. | erva | Ramos 294 | UB |
| <i>Cissus erosa</i> Rich. | erva; liana | Roveratti <i>et al.</i> 594, 632 | CEN |
| VOCHYSIACEAE | | | |
| <i>Qualea grandiflora</i> Mart. | árvore | Abreu 66; Roveratti <i>et al.</i> 339, 359, 587, 642 | CEN; UB |
| <i>Qualea multiflora</i> Mart. | árvore | Roveratti <i>et al.</i> 586, 641; Ramos 536 | CEN; UB |
| <i>Qualea parviflora</i> Mart. | árvore | Roveratti <i>et al.</i> 543; Abreu 209 | CEN; UB |
| <i>Vochysia elliptica</i> Mart. | árvore; arbusto | Roveratti <i>et al.</i> 336, 466; Ramos 82 | CEN; UB |
| <i>Vochysia pumila</i> Pohl | | Barros <i>et al.</i> 2288 | UB |
| <i>Vochysia rufa</i> Mart. | arbusto; árvore | Lucidio 19 | CEN; HEPH |
| <i>Vochysia thyrsoidea</i> Pohl | árvore | Roveratti <i>et al.</i> 571, 392 | CEN |
| <i>Vochysia tucanorum</i> Mart. | árvore | Ramos 61 | UB |

Cont.

| Espécie | Hábito | Número de coleta | Herbário |
|----------------------------------------------|---------------|-----------------------------|-----------------|
| Pteridophyta | | | |
| POLYPODIACEAE | | | |
| <i>Phlebodium aureum</i> (L.) J. Sm. | erva | Roveratti <i>et al.</i> 399 | CEN |
| SCHIZAEACEAE | | | |
| <i>Anemia pastinacaria</i> Moritz ex Prantl. | erva | Roveratti <i>et al.</i> 698 | CEN |

Coletores

A. Heringer - Anajulia Heringer
A. Ramos - Alba Evangelista Ramos
Abreu -
Amaral-Santos – Aecio Amaral Santos
Assis – Martha Camargo de Assis
Barros – Mariluzia Granja Araújo Barros
Borchert
Brochado
Caires – Claudenir S. Caires
Calago – Katia Calago
Cavalcanti – Taciana Barbosa Cavalcanti
Chacon – Roberta Chacon
Dias – Eduarda Dias
Faria – Cinara Araujo faria
Heringer - Ezechias Paulo Heringer
Irwin - Howard Samuel Irwin
Lucidio
Martin
Martins – Renata Martins
Maury - Cilúlia Maria Maury

Munhoz – Cássia Beatriz Rodriguez Munhoz
Oliveira - Regina Célia Oliveira
Philcox - David Philcox
Pires – Alexandre Pires
Pontes - Aline Fernandes Pontes
Proença – Carolyn Elinore Barnes Proença
Ramos - Paulo Cesar Mendes Ramos
Ratter - James Alexander Ratter
Roveratti – Juliene Roveratti
Sena - Teonildes Sacramento Nunes Sena
Simon - Marcelo Fragomeni Simon
Teles –Aristônio Magalhães Teles
Vieira - José Geraldo Alves Vieira



Figura 11 – Espécies ocorrentes no Parque Nacional de Brasília, DF. A. *Calea fruticosa* (Gardner) Urbatsch, Zlotzky & Pruski (Asteraceae). B. *Hymenaea stigonocarpa* Hayne (Fabaceae- Caesalpinioideae). C. *Caryocar brasiliense* Camb. (Caryocaraceae). D. *Paepalanthus giganteus* Sano (Eriocaulaceae). E. *Pterandra pyroidea* A. Juss. (Malpighiaceae) F. *Tocoyena formosa* (Cham. & Schldl.) K. Schum. (Rubiaceae). G. *Himatanthus obovatus* (Müll. Arg.) Woodson (Apocynaceae). H. *Manihot violacea* Pohl (Euphorbiaceae).



Figura 12 – Espécies ocorrentes no Parque Nacional de Brasília, DF. A. *Vellozia squamata* Pohl (Velloziaceae). B. *Deianira chiquitana* Herzog (Gentianaceae). C. *Zeyheria montana* Mart. (Bignoniaceae). D. *Styrax ferrugineus* Nees & Mart. (Styracaceae). E. *Syagrus comosa* (Mart.) Mart. (Arecaceae) F. *Roupala montana* Aubl. (Proteaceae). G. *Pouteria torta* (Mart.) Radlk. (Sapotaceae) H. *Pouteria ramiflora* (Mart.) Radlk. (Sapotaceae).



Figura 13 – Espécies ocorrentes no Parque Nacional de Brasília, DF. A. *Kielmeyera coriacea* Mart. & Zucc. (Clusiaceae). B. *Qualea parviflora* Mart. (Vochysiaceae). C. *Qualea multiflora* Mart. (Vochysiaceae). D. *Miconia albicans* (Sw.) Triana (Melastomataceae). E. *Gomphrena officinalis* Mart. (Amaranthaceae). F. *Epistephium sclerophyllum* Lindl. (Orchidaceae). G. *Tibouchina candolleana* (DC.) Cogn. (Melastomataceae). H. *Arrabidaea brachypoda* (DC.) Bureau (Bignoniaceae).

Entretanto, a compilação mais atualizada, e ainda não publicada, para a flora do bioma Cerrado é a apresentada em Mendonça *et al.* (no prelo), na qual registram 12.356 espécies. Ainda assim, o presente levantamento aponta 2 espécies encontradas no PNB que não são citadas entre as 12.356 espécies do bioma Cerrado (Tabela 4).

Tabela 4 – Lista de espécies ocorrentes no Parque Nacional de Brasília, DF, não citadas por Mendonça *et al.* (no prelo).

| | Espécie | Família |
|---|--------------------------------------|----------------|
| 1 | <i>Oxalis lotoides</i> Kunth | Oxalidaceae |
| 2 | <i>Paspalum foliiforme</i> S. Denham | Poaceae |

Observa-se também que 22 espécies coletadas no PNB não constam da lista elaborada por Proença *et al.* (2001) para o Distrito Federal e nem das monografias publicadas para a série Flora do Distrito Federal, e, tem portanto, neste estudo o seu primeiro registro para esta Unidade da Federação (Tabela 5).

Tabela 5 – Lista de espécies ocorrentes no PNB não citadas na lista de espécies apresentadas por Proença *et al.* (2001) para o Distrito Federal e nos volumes da série Flora do Distrito Federal.

| | Família | Espécie |
|----|-----------------|-------------------------------------------------------|
| 1 | Acanthaceae | <i>Justicia sericographis</i> V.A.W. Graham |
| 2 | Apocynaceae | <i>Mandevilla pohliana</i> (Stadelm.) A.H. Gentry |
| 3 | Asteraceae | <i>Baccharis reticularia</i> DC. |
| 4 | Asteraceae | <i>Riencourtia latifolia</i> Gardner |
| 5 | Asteraceae | <i>Stilpnopappus speciosus</i> Baker |
| 6 | Lamiaceae | <i>Aegiphila verticillata</i> Vell. |
| 7 | Lamiaceae | <i>Hyptis subrotunda</i> Benth. |
| 8 | Fabaceae | <i>Senna spectabilis</i> var. <i>excelsa</i> (S.) JB. |
| 9 | Fabaceae | <i>Desmodium incanum</i> DC. |
| 10 | Fabaceae | <i>Eriosema campestre</i> Benth. |
| 11 | Fabaceae | <i>Rhynchosia corylifolia</i> Mart. ex Benth. |
| 12 | Fabaceae | <i>Mimosa verrucosa</i> Benth. |
| 13 | Fabaceae | <i>Plathymenia foliolosa</i> Benth. |
| 14 | Melastomataceae | <i>Microlizia polystemma</i> Naudin |
| 15 | Myrtaceae | <i>Myrcia hiemalis</i> Cambess. |
| 16 | Myrtaceae | <i>Psidium basanthum</i> O. Berg |
| 17 | Myrtaceae | <i>Psidium laruotteanum</i> Cambess. |
| 18 | Oxalidaceae | <i>Oxalis grisea</i> A. St.-Hil. & Naudin |
| 19 | Oxalidaceae | <i>Oxalis lotoides</i> Kunth |
| 20 | Santalaceae | <i>Phoradendron andersonii</i> Rizzini |
| 21 | Solanaceae | <i>Solanum subulatum</i> C.H. Wright |
| 22 | Verbenaceae | <i>Lippia renifolia</i> Turcz. |

Das 79 famílias encontradas, as dez mais representativas em termos de número de espécies estão representadas na figura 14.

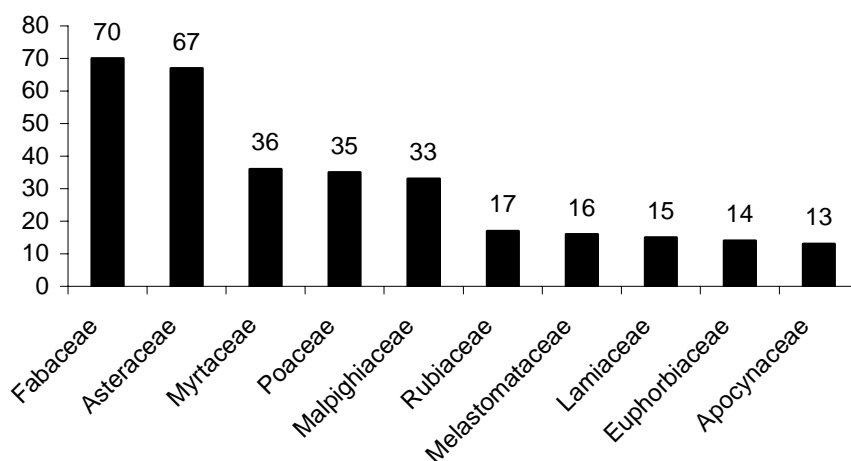


Figura 14 – Famílias mais representativas em número de espécies no Parque Nacional de Brasília, DF, Brasil.

Em compilação realizada por Mendonça *et al.* (1998) para todo o bioma Cerrado, estes autores apontam as dez famílias mais representativas em termos de número de espécies e, estas famílias coincidem com o resultado encontrado para o PNB, com exceção de duas famílias, conforme mostrado na Tabela 5. Levando-se em conta que o presente estudo só amostrou o cerrado *sensu stricto*, e que as Orchidaceae possuem muitos representantes de mata e que a contribuição das matas para a biodiversidade do Cerrado é elevada (Mendonça *et al.* 1998), os resultados encontrados no PNB são considerados bastante coincidentes com os do Cerrado como um todo. As famílias Fabaceae, Asteraceae, Orchidaceae e Poaceae já eram também citadas por Warming (1973) em seu trabalho clássico sobre o Cerrado de Lagoa Santa (MG). As mesmas famílias são encontradas também como as mais representativas em outros levantamentos florísticos realizados no Distrito Federal (Tabela 6).

Tabela 6 – Famílias mais representativas em número de espécies no bioma Cerrado e em áreas do Distrito Federal, Brasil.

| Nº | Fazenda Água Limpa, DF – 2.660 ha (Felfili & Silva 1992) | Bioma Cerrado – (Mendonça <i>et al.</i> 1998) | Parque Nacional de Brasília, DF – 30.000 ha (presente estudo) | APA do rio São Bartolomeu, DF – 80.000 ha (Pereira <i>et al.</i> 1990) |
|----|----------------------------------------------------------|-----------------------------------------------|---------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------|
| 1 | Poaceae | Fabaceae | Fabaceae | Fabaceae |
| 2 | Asteraceae | Asteraceae | Asteraceae | Asteraceae |
| 3 | Rubiaceae | Orchidaceae | Myrtaceae | Poaceae |
| 4 | Orchidaceae | Poaceae | Poaceae | Rubiaceae |
| 5 | Fabaceae | Rubiaceae | Malpighiaceae | |
| 6 | Melastomataceae | Melastomataceae | Rubiaceae | |
| 7 | Myrtaceae | Myrtaceae | Melastomataceae | |
| 8 | | Euphorbiaceae | Lamiaceae | |
| 9 | | Malpighiaceae | Euphorbiaceae | |
| 10 | | Lythraceae | Apocynaceae | |

Com relação ao hábito das espécies ocorrentes no cerrado *sensu stricto* do PNB, observou-se que as espécies herbáceas (30%) foram as mais representativas, seguidas dos subarbustos (26%), arbustos (23%) e árvores (16%) (Figura 15). Contribui fortemente para a alta percentagem das espécies de hábito herbáceo, os representantes da família Poaceae, expressivos no cerrado *sensu stricto*. A proporção de hábito herbáceo-arbustivo para arbóreo foi de 5:1, indicando que a maior riqueza florística encontra-se no estrato herbáceo-arbustivo, assim como já referido por Mendonça *et al.* (1998), que registraram uma proporção de 4,5:1 para o bioma Cerrado.

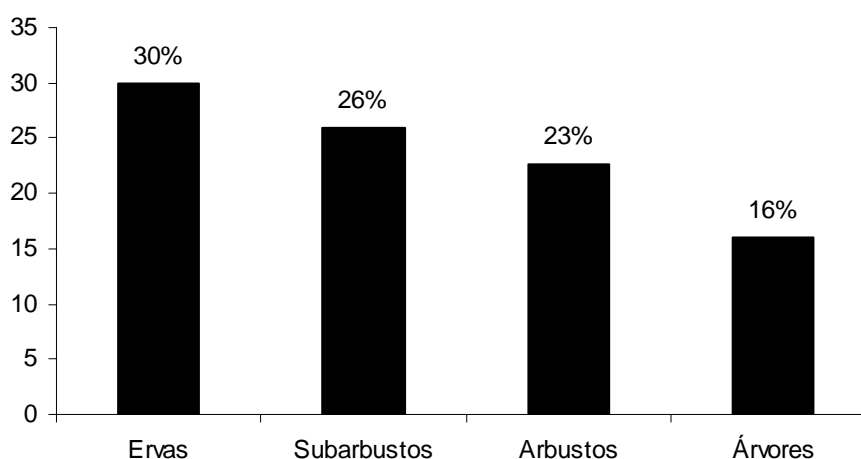


Figura 15 – Percentagem de hábitos encontrados no Parque Nacional de Brasília, DF, Brasil.

19. Folhas fortemente discolores, ápice de 10-20 mm compr., longo-atenuado. Frutos esverdeados, ca. 6 mm diâm., cálice caduco no fruto ***Myrcia rostrata***
19. Folhas concolores ápice de 0,3-0,6 mm compr. curto-atenuado. Frutos negros 0,6-12mm diâmetro. Cálice presente no fruto ***Psidium firmum***
13. Folhas sem glândulas, estípulas presentes ***Chamaesyce coecorum***
10. Folhas com nervação actinódroma. Anteras poricidas.
20. Folhas adultas verticiladas. Inflorescência não ramificada. Corola amarelo-ouro ***Cambessedesia espora***
20. Folhas adultas opostas. Inflorescência ramificada. Corola branca ***Miconia ligustroides***
9. Folhas pilosas.
21. Folhas com nervação eucamptódroma ou hifódroma. Anteras com deiscência rimosas.
22. Folhas com glândulas.
23. Glândulas distribuídas no limbo.
24. Cálice 8-glanduloso. Estilete 3. Estames 10 ***Heteropterys scalloniifolia***
24. Cálice sem glândulas. Estilete 1. Estames numerosos.
25. Lobos do cálice 4. Flores solitárias nas axilares..... ***Campomanesia pubescens***
25. Lobos do cálice 5. Flores solitárias ou dispostas em racemo precoce.
26. Flores solitárias. Folhas ovais, sésseis ***Psidium cinereum***
26. Flores dispostas em racemo precoce. Folhas elípticas, pecioladas..... ***Eugenia lutescens***
23. Glândulas na base do pecíolo ou do limbo.
27. Corola com 1 pétala, cálice calcarado.
28. Flores 5-7 cm de compr. Inflorescência com poucas flores. Folhas 9-14 cm de compr. ***Qualea grandiflora***
28. Flores 1-3 cm de compr. Inflorescência com muitas flores. Folhas 5-9 cm de compr. ***Qualea multiflora***
27. Corola com 5 pétalas. Cálice não calcarado.
29. Estípulas interpeciolares bem desenvolvidas, concrecidas entre si. Androceu constituído por 5 estames férteis e 5 estaminódios ***Peixotoa magnífica***
29. Estípulas intrapeciolares não concrecidas entre si. Androceu constituído por 10 estames férteis ***Tetrapterys ambigua***
22. Folhas sem glândulas.
30. Estilete 1. Androceu com 2 estaminóides e 4 estames férteis ***Camarea affinis***
30. Estilete 3. Androceu com 5 estames férteis.
31. Folhas lanceoladas, discolores, face abaxial com tricomas ferrugineos ***Byrsonima viminifolia***
31. Folhas obovais a orbiculares, concolores. Face abaxial com tricomas esbranquiçados..

32. Raque glabra. Folhas com tricomas apenas na face abaxial ***Byrsonima basiloba***
32. Raque densamente pilosa. Folhas com tricomas em ambas as faces.
33. Árvore. Caule aéreo. Folhas 11-14 cm compr. ***Byrsonima verbascifolia***
33. Arbusto a subarbusto. Caule subterrâneo. Folhas 13-26 cm compr.
..... ***Byrsonima subterranea***
21. Folhas com nervação actinódroma. Anteras com deiscência poricida.
34. Inflorescência axilar. Pétalas com ápice agudo ***Ossea congestiflora***
34. Inflorescência terminal. Pétalas com ápice arredondado.
35. Inflorescência escorpióide.
36. Folhas sésseis ***Miconia fallax***
36. Folhas pecioladas.
37. Caule com ramos quadrangulares robustos. Folhas com tricomas estrelados ***Miconia ferruginata***
37. Caule com ramos cilíndricos delicados. Folhas com tricomas simples, não estrelados.
38. Folhas ovais. Indumento lanoso. Fruto maduro verde.
..... ***Miconia albicans***
- 378 Folhas oblongo-lanceoladas. Indumento hispido. Fruto maduro negrescente ***Miconia ibaguensis***
35. Inflorescência não escorpióide.
39. Folhas ovais a oval-oblongas. Pétalas oblongas, margem ciliada
..... ***Miconia pohliana***
39. Folhas oblongo-lanceoladas. Pétalas orbiculares, margem não ciliada..... ***Miconia burchelli***
8. Flores roxas, rosas, lilás ou azuis.
40. Folhas glabras.
41. Folhas com nervação hifódroma concrecidas entre si. Cálice com 4 pétalas. Anteras com deiscência poricida
..... ***Deianira chiquitana***
41. Folhas com nervação eucamptódroma. Cálice com mais de 4 pétalas. Anteras com deiscência rimosas.
42. Corola com 6 pétalas. Epicálice presente
..... ***Diplusodon oblongus***
42. Corola com 5 pétalas. Epicálice ausente
..... ***Byrsonima coccolobifolia***
40. Folhas pilosas.
43. Folhas com nervação eucamptódroma ou hifódroma.
44. Tubo floral campanulado, sem cálcar na base, próximo ao pedicelo ***Diplusodon rosmarinifolius***
44. Tubo floral cilíndrico, alongado, com cálcar na base, próximo ao pedicelo.
45. Tubo floral alongado presente com lobos entre as pétalas.
46. Tubo floral com calcar subereto próximo ao pedicelo. Vesículas abaixo da inserção dos estames ausentes ***Cuphea linarioides***
46. Tubo floral com cálcar deflexo próximo ao pedicelo. Vesículas abaixo da inserção dos estames presentes.
47. Folhas discolores. Tubo floral com longos tricomas violáceos ***Cuphea ferruginea***
47. Folhas não discolores. Tubo floral sem tricomas longo e violáceos ***Cuphea spermacoce***

45. Tubo floral sem lobos entre as sépalas.
48. Folhas sem glândulas ***Pterandra pyroidea***
48. Folhas com glândulas.
49. Glândulas na base do pecíolo. Corola com uma pétala. Calcar presente ***Qualea parviflora***
49. Glândulas na base do limbo ou distribuídos ao longo deste. Corola com mais de uma pétala. Calcar ausente.
50. Glândulas na base do limbo.
51. Folhas verticiladas, 3 por verticilo ***Banisteriopsis campestris***
51. Folhas opostas.
52. Folhas oval-arredondadas. Inflorescência frondosa ***Banisteriopsis malifolia***
52. Folhas ovais a elíptico-ovais. Inflorescência bracteosa.
53. Ramos densamente pilosos, tricomas alvos. Folhas pilosas em ambas as faces ***Banisteriopsis anisandra***
53. Ramos glabros. Folhas pilosas apenas na face abaxial ***Banisteriopsis schizoptera***
50. Glândulas ao longo do limbo.
54. Folhas com pilosidade densa em ambas as faces. Cálice com 5 sépalas, todas com um par de glândulas ***Heteropteris campestris***
54. Folhas com pouca pilosidade na face abaxial. Face adaxial glabra. Cálice com 5 sépalas, uma faltando par de glândulas ***Banisteriopsis stellaris***
43. Folhas com nervação actinódroma.
- 55- Epicálice ausente. Anteras com deiscência poricida.
56. Folhas subsésseis, pecíolo até 0,5 mm compr. Flores isoladas ou aos pares. Anteras ovais rostrada.
57. Sépalas do mesmo comprimento do hipanto. Pétalas com margem não ciliada ***Microlícia polystemma***
57. Sépalas mais curta que o hipanto. Pétalas com margem ciliada glandulosa ... ***Microlícia euphorbioides***
56. Folhas pecioladas, pecíolo 3-15 mm compr. Flores em panículas. Anteras subuladas, atenuadas.
58. Erva a subarbusto. Estames com filete e conectivo glabros.
59. Flores 4 meras. Hipanto provido de tricomas penicelados ***Pterolepsis repanda***
59. Flores 5 meras. Hipanto com indumento desprovido de tricomas penicelados, tricomas simples ***Tibouchina gracilis***
58. Arbusto a árvore. Estames com filete e conectivo pilosos.
60. Pétalas com margem ciliada. Filetes com tricomas simples. Apêndice do conectivo sem ornamentação ***Tibouchina stenocarpa***
60. Pétalas com margem ciliada glandulosa. Filetes com tricomas glandulares. Apêndice com conectivo com ornamentação glandular ***Tibouchina candolleana***

55. Epicálice presente. Anteras com deiscência rimosa.
61. Segmentos do epicálice longo. Profilos alcançando o ápice do tubo. Sépalas cobertas por tricomas bulbosos dourados ***Diplusodon sessiliflorus***
61. Segmentos do Epicálice curto. Profilos menores que a metade do tubo floral. Sépalas com tricomas simples esbranquiçados ***Diplusodon villosus***
7. Flores com corola gamopétala.
62. Flores cor-de-laranja, vermelhas ou verdes.
63. Plantas com flores verdes.
64. Árvores. Folhas com indumento ferrugineo na face abaxial, margens onduladas ***Guapira noxia***
64. Ervas lianas. Folhas glabras, margens não onduladas ***Blepharodon nitidum***
63. Plantas com flores vermelhas ou laranja.
65. Estames 2-4, todos do mesmo tamanho ***Justicia sericographis***
65. Estames 4, geralmente didínamos.
66. Folhas verticiladas, sésseis ***Sinningia ollogophylla***
66. Folhas opostas, pecioladas.
67. Planta com espinhos ***Lantana camara***
67. Planta sem espinhos.
68. Inflorescência bracteosa, brácteas lineares. Folhas 10-11,5 cm de compr., margem serrada. Pecíolos longos 2,5-3 cm compr.. Filetes com tricomas brancos ***Hypenia* aff. *calycina***
68. Inflorescência frondosa. Folhas 2-4 cm compr., margem lisa. Pecíolos curtos, 0,3-0,5 cm compr. Filetes com tricomas amarelos ***Esterhazia splendida***
62. Flores rosas, roxas, lilases, azuis, brancas, cremes ou amarelas
69. Flores rosas, roxas, lilases ou azuis.
70. Folhas glabras.
71. Corola bilabiada. Estames 4 didínamos ***Justicia pycnophylla***
71. Corola não bilabiada. Estames 5 todos do mesmo tamanho.
72. Folhas com nervação actinódroma. Estípulas interpeciolares presentes ***Galianthe grandiflora***
72. Folhas com nervação eucamptódroma. Estípulas ausentes.
73. Sépalas longas 0,8-1 cm compr. Folhas elípticas-lanceoladas 5-7,5 cm compr. Corola hipocrateriforme ***Mandevilla novocapitalis***
73. Sépalas curtas 0,3-0,5cm de comprimento. Folhas largo elípticas 10-11cm compr. Corola infundibuliforme ***Mandevilla pohliana***
70. Folhas pilosas.

74. Corola bilabiada.
75. Flores grandes e vistosas.
76. Inflorescência bracteosa. Cálice dialissépalo. Brácteas vistosas com tricomas glandulares. Folhas espatuladas, 4-10 cm compr ***Ruellia incompta***
76. Inflorescência frondosa. Cálice gamossépalo. Brácteas sem tricomas glandulares. Folhas largo-elípticas, 3-7 cm compr. ***Arrabidaea brachypoda***
75. Flores pequenas e pouco vistosas.
77. Folhas lineares, margens inteiras, sésseis ***Buchnera rosea***
77. Folhas elípticas a largo elípticas, margens recortadas, pediceladas.
78. Estilete terminal.
79. Inflorescência em espiga. Pedúnculo longo 2-3,5cm compr. Brácteas membranáceas róseas muito desenvolvidas. Folhas com face abaxial velutina ***Lippia lupulina***
79. Inflorescência em corimbo. Pedúnculo curto 0,3-0,8 cm compr. Brácteas coriáceas, verde pouco desenvolvida. Folhas largo elípticas peciolada, face abaxial não velutina ***Lippia rotundifolia***
78. Estilete ginobásico.
80. Inflorescência panícula ***Hypenia brachystachys***
80. Inflorescência glomérulo capituliforme.
81. Subarbusto com ca. 4 cm alt. Xilopódio muito desenvolvido. Fruto com núculas escavadas na face ventral ***Marsypianthes montana***
81. Subarbusto a arbusto com mais de 4 cm alt. Xilopódio, quando existente pouco desenvolvido. Frutos com núculas ovóides.
82. Inflorescências terminais ***Hyptis lytroides***
82. Inflorescências axilares ***Hyptis villosa***
74. Corola não bilabiada.
83. Anteras livres, inflorescências nunca em capítulos.
84. Estípulas ausentes. Anteras com deiscência poricida ***Solanum lanigerum***
84. Estípulas interpeciolares presentes. Anteras com deiscência rimosa.
85. Folhas lineares 0,5-1 cm compr ***Deuclieuxia oenanthioides***
85. Folhas não lineares, maiores do que 1 cm compr.
86. Inflorescências axilares.
87. Flores dispostas em fascículos axilares. Folhas obovais, discolors, estípulas invaginantes com bordo fimbriado ***Sabicea brasiliensis***
87. Flores dispostas em glomérulos axilares. Folhas elípticas, concolores, estípulas invaginantes com bordo liso ***Spermacoce poaya***
86. Inflorescências terminais. Estípulas inconspícuas ***Sipanea hispida***
83. Anteras soldadas. Inflorescência em capítulos.
88. Folhas com pontuações glandulares na face abaxial.
89. Glândulas nigrescentes. Todas as brácteas involucrais com ápice agudo ***Praxelis difusa***
89. Glândulas amarelas. Maioria das brácteas involucrais com ápice arredondado.
90. Capítulos com até 4 mm diâm. ***Chromolaena squalida***
90. Capítulos com mais de 5 mm diâm.
91. Brácteas involucrais alvas ***Chromolaena leucocephala***
91. Brácteas involucrais lilásas ***Chromolaena sp. 1***
88. Folhas sem pontuações glandulares.
92. Capítulos com 5 flores.

110. Estípulas presentes.
111. Folhas pequenas, até 6 cm compr., estípulas fimbriadas. Inflorescência em glomérulo.
112. Glomérulos terminais. ***Rhichardia grandiflora***
112. Glomérulos axilares.
113. Ramos quadrangulares bem ramificados
..... ***Spermaceoce capitata***
113. Ramos cilíndricos não ramificados
..... ***Staelia capitata***
111. Folhas grandes, mais de 8 cm compr. Estípulas inteiras. Inflorescência nunca em glomérulo.
114. Folhas curto pecioladas, coriáceas ***Palicourea rigida***
114. Folhas pecioladas, cartáceas a membranáceas.
115. Flores grandes, brancas; corola com tubo longo, hipocrateriforme.
Folhas, 14-18 cm compr.; margem ondulada
..... ***Tocoyena formosa***
115. Flores pequenas, amarelas, corola com tubo curto, infundibuliforme.
Folhas, 7-9 cm compr., margem inteira
..... ***Chomelia ribesioides***
110. Estípulas ausentes.
116. Corola bilabiada. Plantas sem látex .
117. Estilete terminal ***Lippia elegans***
117. Estilete ginobásico.
118. Caules ramificados. Folhas dispostas no final dos ramos
..... ***Hyptis saxatilis***
118. Caules não ramificados. Folhas dispostas ao longo de todo o ramo.
119. Folhas, 5-12 cm compr., discolores, margem inteira
..... ***Aegiphila verticillada***
119. Folhas, 1,5-2 cm compr., concolores, margem crenada
..... ***Hyptis foliosa***
116. Corola não bilabiada. Planta com látex.
120. Cálice dialissépalo. Tricomas distribuídos densamente ao longo dos ramos, folhas e flores. Tubo da corola longo, 9-11 cm compr.
..... ***Mandevilla velame***
120. Cálice gamossépalo. Tricomas presentes apenas na face abaxial das folhas. Tubo da corola curto, 1-2 cm compr.
..... ***Hancornia speciosa***
3. Folhas alternas.
121. Flores aclamídeas ou monoclamídeas.
122. Flores aclamídeas.
123. Bainha fechada, caule cilíndrico.
124. Folhas pseudopeciolas, geralmente articuladas com a abainha, de modo que as lâminas velhas caem e as bainhas persistem; lâminas lanceoladas; plantas perenes, monocárpicas plurianuais ou pluricárpicas.
125. Espiguetas rodeadas na base por um involúcro de cerdas livres ou concrecidas; panícula típica, espiciforme e cilíndrica ou subereta.

126. Cerdas persistentes na ráquis após a queda das espiguetas maduras, livres entre si, às vezes apenas uma cerda ***Setaria paucifolia***
126. Cerdas caducas com as espiguetas maduras, livres ou concrecidas em diferentes graus, podendo formar um involúcro espinescente, com várias cerdas na base de cada espiguetas ou de um grupo de espiguetas.
127. Planta não cespitosa, 1 espiguetas por involúcro de cerdas; lâminas foliares até 1,2 cm larg. ***Pennisetum polystachium***
127. Planta cespitosa, 1-3 espiguetas por involúcro de cerdas, ráquis não alada; espiguetas 4,5-6 mm; lâminas foliares 1-6 cm larg. ***Pennisetum purpureum***
125. Espiguetas sem involúcro de cerdas na base; panícula típica, laxa, aberta a contraída, ou panícula de ramos unilaterais espiciformes ou contraídos.
128. Panícula típica, laxa, contraída ou espiciforme e cilíndrica.
129. Glumas subcoriáceas ou cartáceas, mais consistentes que o antécio superior membranoso ou cartilaginoso, ambas aristuladas ou aristadas, ou só a gluma superior ***Melinis refens***
129. Glumas membranosas, menos consistentes que o antécio superior coriáceas, subcoriáceo ou cartilaginoso, ambas múticas, raro caudadas.
130. Lema superior com dois apêndices aliformes laterais na base da região ventral, ou ao menos com duas cicatrizes marcadas ***Ichnanthus sp. 1***
130. Lema superior sem apêndices aliformes ou cicatrizes laterais na base da região ventral.
131. Antécio superior sem estípite na base.
132. Ráquis escabras ou pilosas; antécio piloso em toda a superfície ou apenas as margens inferiores do lema. Lâminas foliares 10-40 cm compr. ***Panicum olyroides***
132. Ráquis glabra; antécio glabro. Lâminas foliares 2,5-7 cm compr. ***Panicum sp. 1***
131. Antécio superior com estípite na base ***Panicum cervicatum***
128. Panícula de ramos unilaterais espiciformes ou contraídos, conjugados, verticilados ou alternos ao longo do eixo principal.
133. Ambas as glumas ausentes ou a inferior ausente com a superior semelhante ao lema inferior.
134. Dorso da gluma e lema superiores abaxial à ráquis; lâminas foliares geralmente obtusas a subagudas.
135. Ráquis hispida ou setosa em toda a extensão, tricomas tuberculados. Lâminas foliares vilosas nas duas faces ou apenas ciliadas na ½ inferior das margens, tricomas tuberculados..... ***Axonopus aureus***
135. Ráquis glabra ou esparsamente escabra, ou com tricomas não tuberculados no ápice dos pedicelos, geralmente junto à base das espiguetas. Lâminas foliares glabras, às vezes escabras, tricomas não tuberculados ***Axonopus barbigerus***
134. Dorso da gluma e do lema superiores adaxial à ráquis; lâminas foliares geralmente agudas a acuminadas.

136. Lema superior coriáceo ou cartilaginoso, com margens hialinas e bem desenvolvidas, recobrando totalmente a pálea ***Digitaria corynotricha***
136. Lema superior coriáceo em toda a extensão, margens enroladas, não desenvolvidas, envolvendo brevemente a pálea, que fica aparente.
137. Ráquis alada, as margens foliáceas enconbrindo parcialmente as espiguetas.
138. Pedicelo com tricomas eretos, dispostos perpendicularmente ao redor de seu eixo, dando aspecto estrelado em vista frontal ***Paspalum stellatum***
138. Pedicelo glabro ou com tricomas inconspícuos.
139. Inflorescência com 1 ramo.
140. Alas douradas; gluma inferior e pálea ausentes ***Paspalum carinatum***
140. Alas verdes; gluma inferior e pálea presentes ***Paspalum filiforme***
139. Inflorescência com mais de um ramo.
141. Inflorescências verticiladas; gluma inferior presente ***Paspalum contractum***
141. Inflorescências alternas; gluma inferior ausente.
142. Planta ereta, cespitosa. Ráquis dourada; gluma superior domesmo tamanho que o antécio superior ***Paspalum burchellii***
142. Planta decumbente, não cespitosa. Ráquis verde-oliva; gluma superior mais longa que o antécio superior ***Paspalum trachycoleon***
137. Ráquis não alada ou com asas estreitas, sem margens foliáceas, espiguetas completamente visíveis.
143. Glumas superior e inferior ausentes ***Paspalum gardnerianum***
143. Gluma superior presente, gluma inferior ausente ou presente.
144. Espiguetas com manchas castanho-escuras ou violáceas conspícuas. Inflorescência com 2 ramos conjugados ou levemente subconjugados, raramente um terceiro ou quarto abaixo. ***Paspalum maculosum***
144. Inflorescência com 1-muitos ramos alternos.
145. Gluma superior e lema inferior com tricomas tuberculados longos nas margens, maiores que 2 mm ***Paspalum polyphyllum***
145. Gluma superior e lema inferior glabros ou com tricomas de até 1 mm nas margens.
146. Espiguetas 3,9-4,5 mm ***Paspalum erianthum***
146. Espiguetas até 3 mm.
147. Lema inferior com uma porção hialina no centro ***Paspalum hyalinum***
147. Lema inferior uniforme, sem uma porção hialina no centro ***Paspalum geminiflorum***
133. Glumas presentes, pelo menos a gluma superior ou às vezes a gluma inferior muito reduzida e escamiforme.
148. Gluma inferior hispida, a da espiguetas terminal do ramo, longo-caudada, simulando uma extensão de ráquis estéril; ráquis foliácea ou não, alada ou não; lema superior sem apêndices na base ***Echinolaena inflexa***
148. Gluma inferior glabra ou pilosa, obtusa ou aguda, sem simular extensão da ráquis estéril; ráquis foliácea ou não, alada ou não. Lema superior sem apêndices na base ***Mesosetum loliiforme***

124. Folhas sem pseudopécíolo, raramente com pseudopécíolo, mas sem articulação com a bainha; lâminas lineares, às vezes lanceoladas; plantas anuais ou perenes pluricárpicas.
149. Espiguetas femininas incluídas em um involúcro globoso de consistência óssea, encimado por ramos floríferos com espiguetas masculinas.
150. Espiguetas não aristadas. Inflorescências ramosas, corimbiformes ou alongadas, sem um eixo central definido, com muitas espatéolas (brácteas) evidentes, estas de coloração frequentemente vinácea.
151. Inflorescência corimbiforme, com numerosas espatéolas bem evidentes; espiguetas sésseis ***Andropogon bicornis***
151. Inflorescência não corimbiforme, espatéolas pouco evidentes; espiguetas pediceladas, reduzidas ou rudimentares ***Andropogon macrothrix***
150. Espiguetas longo-aristadas. Panícula contraída, com um eixo central definido, alongado, ramos laterais desarticuláveis, alternos ao longo do eixo, espatéolas (brácteas) não evidentes. Inflorescência frequentemente incluída em uma espata formada pelo desenvolvimento da bainha da folha apical ***Saccharum trinii***
149. Sem o conjunto de caracteres.
152. Espiguetas acrótonas com 2(3) antécios, antécio superior com flor bissexuada, acompanhado de 1-2 antécios inferiores neutros e sem pálea, reduzidos aos lemas, estes rudimentares ou desenvolvidos, ou de 1 antécio inferior com flor masculina.
153. Lema do segundo antécio papiloso-escabro, apenas o calo piloso, arista 5-6 mm ***Arundinella hispida***
153. Lema do segundo antécio piloso ou glabro, liso, arista com mais de 15 mm ***Tristachya leiostachya***
152. Espiguetas basítonas, com 1-muitos antécios, o(s) inferior(es) com flor bissexuada, acompanhado(s) ou não de antécios neutros apicais, estes desenvolvidos ou rudimentares, menos comumente espiguetas mesótonas, apenas o terceiro antécio com flor bissexuada, acompanhado de antécios neutros basais e apicais. Panícula laxa, contraída ou espiciforme.
154. Espiguetas 1-flora, lema com arista tripartida apical.
155. Ápice do lema sem coluna helicoidal, aristas partindo diretamente do ápice do lema ***Aristida torta***
155. Ápice do lema com 3 aristas precedidas de coluna helicoidal.
156. Lâminas foliares 20-60 mm compr., 0,8-0,9 mm larg. ***Aristida capillacea***
156. Lâminas foliares 300-400 mm compr., 3-4 mm larg. ***Aristida megapotamica var. brevipes***
154. Espiguetas 2-muitas flores, lema mútico ou com arista simples, inteira apical ou dorsal. Panículas de ramos unilaterais espiciformes.
157. Gluma superior sem arista dorsal; espiguetas basítonas, 1-numerosos antécios basais com flor bissexuada, com ou sem antécios neutros apicais.
158. Espiguetas com um só antécio ***Sporobolus aeneus***
158. Espiguetas com 2-numerosos antécios.
159. Plantas glandulosas, glândulas nas nervuras das bainhas e lâminas foliares e/ou nos pedicelos usualmente em forma de anel e, excepcionalmente, também nas nervuras das glumas e lemas ***Eragrostis articulata***

159. Plantas não glandulosas.
160. Colo no ápice da bainha foliar com linha de tricomas só interrompida na nervura central ***Eragrostis solida***
160. Colo no ápice da bainha foliar sem linha de tricomas ***Eragrostis rufescens***
157. Gluma superior com arista dorsal; espiguetas mesótonas, com 2 antécios neutros basais geralmente reduzidos aos lemas, terceiro antécio com flor bissexuada, quarto antécio desenvolvido, neutro ou com flor masculina e mais 1-2 antécios apicais rudimentares ***Gymnopogon sp. 1***
123. Bainha aberta, caule triangular.
161. Inflorescência em espiga. Flores com glumas. Folhas lineares.
162. Glumas dísticas ***Picreus sp.***
162. Glumas helicoidais.
163. Estigmas 1 ou 2 ***Rhynchospora cosanguinea***
163. Estigmas 3 ***Bulbostylis sp.***
161. Inflorescência em glomérulo. Flores sem glumas. Folhas elípticas ***Brosimum gaudichaudii***
122. Flores monoclamídeas.
164. Folhas pilosas.
165. Árvores. Estípulas ausentes ***Roupala montana***
165. Ervas. Estípulas presentes.
166. Tricomas simples ***Dalechampia caperonioides***
166. Tricomas estrelados.
167. Folhas elípticas, margem inteira ***Croton campestris***
167. Folhas obovais, margem crenada ***Croton goyazensis***
164. Folhas glabras.
168. Flores grandes; cálice marrom, uma das sépalas modificadas em utrículo ***Aristolochia galeata***
168. Flores pequenas; cálice branco ou amarelo, todas as sépalas iguais.
169. Folhas com glândulas.
170. Glândulas na face abaxial do limbo ***Maprounea guianensis***
170. Glândulas na parte superior do pecíolo ***Sapium marginatum***
169. Folhas sem glândulas.
171. Folhas inteiras, com até 1 cm compr. Sésseis ***Sebastiana ditassoides***
171. Folhas partidas, maiores que 1 cm compr. Pecioladas.
172. Brácteas laciniadas. Subarbustos cespitosos ***Manihot gracilis***
172. Brácteas não laciniadas. Subarbustos a arbustos eretos ***Manihot violacea***

121. Flores diclamídeas.
173. Corola gamopétala.
174. Corola vermelha, cor de laranja ou verde.
175. Corola verde. Folhas lobadas, glabras. Flores solitárias. Trepadeiras
..... **Cayaponia espelina**
175. Corola laranja a vermelha. Folhas não lobadas, pilosas. Flores
dispostas em espiga. Não trepadeiras **Starchtafeta chamisonis**
- 174 – Corola de outras cores.
176. Corola azul, rosa, roxa ou lilás.
177. Folhas glabras.
178. Flores grandes e vistosas, solitárias, axilares. Anteras livres. Trepadeiras
..... **Ipomoea procumbens**
178. Flores pequenas, reunidas em capítulos terminais. Anteras soldadas. Não
trepadeiras **Vernonia compactiflora**
177. Folhas pilosas.
179. Anteras soldadas.
180. Folhas longamente pecioladas. Capítulos aglomerados em estruturas
globosas, maiores do que 3 cm diâm.
..... **Chresta sphaerocephala**
180. Folhas sésseis ou com pecíolo inconspícuo. Capítulos livres ou
quando aglomerados em estruturas globosas, menores do que 3 cm
diâm.
181. Capítulos aglomerados. Pápus formados por páleas.
182. Folhas rosuladas na base. Pápus com páleas desiguais no
comprimento **Elephantopus elongatus**
182. Folhas não rosuladas na base. Pápus com páleas
aproximadamente iguais no comprimento
..... **Elephantopus biflorus**
181. Capítulos livres. Pápus formado por cerdas e às vezes com
páleas curtas.
183. Folhas espatuladas **Disinaphya spatulata**
183. Folhas não espatuladas.
184. Brácteas involucrais todas ovais
..... **Campuloclinium megacephallum**
184. Brácteas involucrais, ao menos as internas,
lanceoladas ou estreito lanceoladas.
185. Pápus com cerdas ferrugíneas.
186. Folhas lineares, concolores
..... **Vernonia holosericea**
186. Folhas não lineares, discolores.
187. Folhas largo elípticas a ovais
..... **Vernonia argirophylla**
187. Folhas estreito elípticas a estreito
oblongas **Vernonia eitenii**
185. Pápus com cerdas brancas.
188. Brácteas involucrais curvadas ou reflexas.
189. Planta com indumento escabroso
..... **Vernonia bardanoides**
189. Planta com indumento velutino
..... **Vernonia aurea**
188. Brácteas involucrais eretas.

190. Ervas; ramos hirsutos, tricomas dourados nas folhas e ramos ***Vernonia herbacea***
190. Arbustos; ramos puberulus, tricomas nunca dourados ***Vernonia eremophila***
179. Anteras livres.
191. Anteras com deiscência porícida.
192. Folhas elíptico-obovais, 6-11 cm compr. ***Solanum subumbelatum***
192. Folhas elípticas 3-5 cm compr. ***Solanum subulatum***
191. Anteras com deiscência rimosa.
193. Flores lilásas, solitárias, axilares. Folhas 4,5-6 cm compr. ***Ipomoea aurifolia***
193. Flores azuis. Inflorescência cimosa terminal. Folhas 1,5-3 cm compr. ***Evolvulus logopodioides***
176. Flores brancas, cremes ou amarelas.
194. Folhas glabras.
195. Ervas. Flores trímeras ***Trimezia juncifolia***
195. Árvores a arbustos. Flores pentâmeras.
196. Anteras soldadas.
197. Folhas lineares.
198. Flores amarelas ***Calea aymenolepis***
198. Flores brancas ***Pseudobrikelia brasiliensis***
197. Folhas não lineares ***Baccharis subdentata***
196. Anteras livres.
199. Árvores. Caulifloria presente. Pétalas e sépalas soldadas apenas na base. Folhas 7,5-13 cm compr. ***Myrsine guianensis***
199. Arbustos. Caulifloria ausente. Flores axilares solitárias. Pétalas e sépalas soldadas formando um tubo longo. Folhas 1,5-3,5 cm compr. ***Cestrum* sp.**
194. Folhas pilosas.
200. Corola bilabiada. ***Amasonia hirta***
200. Corola não bilabiada.
201. Anteras soldadas.
202. Capítulo com flores internas diferente das externas.
203. Face abaxial das folhas com pontuações glandulares ***Viguiera robusta***
203. Face abaxial das folhas sem pontuações glandulares ***Aspilia platiphylla***
202. Capítulo com todas as flores iguais.
204. Árvores de pequeno porte.
205. Capítulos sésseis, axilares ... ***Piptocarpha rotundifolia***
205. Capítulos em glomérulos pedicelados.
206. Capítulos fundidos apenas na base ***Eremanthus glomerulatus***
206. Capítulos fundidos até mais que a metade do comprimento ***Eremanthus goyazensis***
204. Arbustos a ervas.
207. Folhas rosuladas. Capítulos solitários ***Chapitalia nutans***

207. Folhas não rosuladas. Capítulos numerosos.
208. Caule alado ***Trixis nobilis***
208. Caule não alado.
209. Folhas lineares. Planta com indumento esbranquiçado ***Aechyrocline satureoides***
209. Folhas ovais. Planta com indumento não esbranquiçado ***Mikania pohlii***
201. Anteras livres.
210. Ervas a subarbustos.
211. Cálice gamossépalo ***Cordia calocephala***
211. Cálice dialissépalo.
212. Erva rasteira ***Merremia comtorquens***
212. Erva ereta.
213. Inflorescências escorpióides. Folhas 1-1,5 cm compr.; não mucronado ***Heliotropium salicioides***
213. Outros tipos de inflorescências. Folhas 2-4,5 cm compr.; ápice mucronado ***Merremia tomentosa***
210. Árvores.
214. Cauliflora presente. Flores pouco vistosas, 4 pétalas
215. Estípulas caducas. Flores com pedicelo longo ***Pouteria ramiflora***
215. Estípulas ausentes. Flores sésseis ***Pouteria torta***
214. Cauliflora ausente. Flores vistosas, 5 pétalas.
216. Folhas sésseis, densamente pilosa com tricomas ferrugineos. Nervuras primárias e secundárias proeminentes apenas na face abaxial ***Aspidosperma tomentosum***
216. Folhas pecioladas. Nervuras primárias e secundárias proeminentes em ambas as faces.
217. Ovário ínfero. Folhas obovais aglomeradas no ápice dos ramos ***Hymatanthus obovatus***
217. Ovário súpero. Folhas elípticas a largo elípticas, não aglomeradas no ápice dos ramos ***Aspidosperma macrocarpon***
172. Corola dialipétala.
218. Flores cor de laranja, vermelhas ou verdes.
219. Flores verdes.
220. Folhas pilosas ***Dyospyros burchellii***
220. Folhas glabras.
221. Corola com labelo. Folhas dísticas, nervuras paralelódrôma, elípticas a obovais, ápice acuminado ***Catasetum barbatum***
221. Corola sem labelo. Folhas espiraladas, nervuras craspedódromas, elípticas a oblonga, ápice retuso ***Salacia crassifolia***

219. Flores vermelhas a laranjas.
222. Folhas glabras.
223. Corola com labelo **Sacoila lanceolata**
223. Corola sem labelo.
224. Flores pentâmeras. Estames 10. Nervação craspedódroma **Anacardium humile**
224. Flores trímeras. Estames 6. Folhas com nervação paralelódroma.
225. Folhas na base do caule formando uma roseta.
226. Folhas com espinhos. Flores pequenas, até 1,5 cm compr. **Dyckia brasiliana**
226. Folhas sem espinhos. Flores grandes, 11-13 cm compr. **Hipeastrum glaucescens**
225. Folhas ao longo do caule não formando roseta.
227. Tépalas externas manchadas **Alstroemeria cf. punctata**
227. Tépalas externas não manchadas **Alstroemeria gardnerii**
222. Folhas pilosas.
228. Anteras com deiscência rimosas. Folhas com nervação acródroma **Turnera longiflora**
228. Anteras poricidas. Folhas com nervação campilódroma **Krameria argentea**
218. Flores de outras cores.
229. Flores azuis, rosas ou roxas.
230. Folhas glabras.
231. Corola com labelo. Folhas ovais **Epistephium sclerophyllum**
231. Corola sem labelo. Folhas lineares a estreito elípticas.
232. Cálice e corola trímeros. Folhas lineares, sem glândulas, nervação paralelódroma **Vellozia squamata**
232. Cálice 5 pétalas, corola trímera. Folhas estreito elípticas, glândulas na base, nervação hifódroma **Monnina exalata**
230. Folhas pilosas.
233. Flores 6 pétalas. Folhas com tricomas escamiformes e estrelados **Duguetia furfuracea**
233. Flores 5 pétalas. Folhas com tricomas simples.
234. Flores com carena. Androginóforo ausente.
235. Ervas. Estípulas até 1cm compr **Desmodium platycarpum**
235. Arbustos. Estípulas mais de 1cm de compr **Lupinus velutinus**
234. Flores sem carena. Androginóforo presente.
236. Folhas lanceoladas. Pecíolo alado. Ramos com quilhas **Byttneria scalpellata**
236. Folhas elípticas a cordiformes. Pecíolo não alado. Ramos sem quilhas.
237. Cálice dialissépalo **Pavonia rosa-campestris**
237. Cálice gamossépalo.
238. Folhas elípticas a ovais. Estilete ramificado **Peltaea macedoi**
238. Folhas cordiformes. Estilete simples **Hibiscus sp.**

229. Flores brancas, cremes ou amarelas.
239. Folhas pilosas.
240. Flores trímeras.
241. Plantas dióicas. Flores não vistosas. Trepadeiras **Cissampelos ovalifolia**
241. Plantas monóicas. Flores vistosas. Arbustos a árvores. Nunca trepadeiras.
242. Estaminódios presentes. Fruto apocárpico **Xylopia aromatica**
242. Estaminódios ausentes. Fruto sincárpico.
243. Tricomas estrelados **Annona tomentosa**
243. Tricomas simples.
244. Flores solitárias. Folhas coriáceas, face abaxial denso tomentoso velutino **Annona monticola**
244. Inflorescência 2-4 flores Folhas cartáceas, face abaxial com poucos tricomas **Annona crassiflora**
240. Flores pentâmeras.
245. Estípulas presentes.
246. Androginóforo presente.
247. Folhas lanceoladas a largo elípticas, margem inteira **Sida linifolia**
247. Folhas elípticas, margem serrada **Sida tuberculata**
246. Androginóforo ausente.
248. Flores com carena. Folhas largo-elípticas **Rhynchosia carylifolia**
248. Flores sem carena. Folhas elípticas a obovais.
249. Ervas. Folhas 2-4cm compr., curto-pecioladas. Pecíolos 0,2-0,3 cm compr. **Walteria communis**
249. Arbustos. Folhas 5-13,5 cm compr., longo pecioladas. Pecíolos 1,5-4cm compr. **Walteria indica**
245. Estípulas ausentes.
250. Folhas com glândulas.
251. Flores com corona **Periqueta sidifolia**
251. Flores sem corona **Turnera lamiifolia**
250. Folhas sem glândulas.
252. Cálice dialissépalo **Davilla elíptica**
252. Cálice gamossépalo.
253. Arbustos. Folhas com face abaxial prateada **Parinari obtusifolia**
253. Árvores. Folhas com face abaxial com tricomas ferrugineos, não prateada **Styrax ferrugineus**
239. Folhas glabras.
254. Flores com três pétalas.
255. Folhas pinatipartidas.
256. Folíolos rijos em forma de "V" **Butia archeri**
256. Folíolos nunca em forma de "V".
257. Inflorescência não ramificada, espiga **Allagoptera campestris**
257. Inflorescência ramificada. Nunca espiga.
258. Estipe curta a subterrânea **Syagrus petraea**
258. Estipe aérea.

259. Estipe solitária. Folíolos eretos ***Syagrus comosa***
259. Estipe em grupo. Folíolos flexuosos ou pêndulos ***Syagrus flexuosa***
255. Folhas inteiras.
260. Ervas. Flores com pétalas não aladas.
261. Erva liana. Ramos com acúleos ***Smilax brasiliensis***
261. Erva ereta. Planta sem acúleos.
262. Flores com labelo.
263. Calcar com mais de 4 cm de compr. Livres ***Habenaria hamata***
263. Calcar com até 4 cm de compr. Preso entre as brácteas ***Habenaria obtusa***
262. Flores sem labelo ***Paepalanthus giganteus***
260. Árvores . Flores com pétalas externas aladas ***Cardiopetalum calophyllum***
254. Flores com 5 pétalas.
264. Corola com carena.
265. Flores amarelas, cálice com 5 lobos ***Crotolaria sp.***
265. Flores brancas, cálice com 6 lobos ***Polygala cuspidata***
264. Corola sem carena.
266. Cálice gamossépalo.
267. Estípulas ausentes ***Symplocos nitens***
267. Estípulas presentes.
268. Estípulas enérveas ou com nervuras pouco evidentes.
269. Estípulas inconspícuas, ferrugineas, margens fimbriadas ***Erythroxylum tortuosum***
269. Estípulas conspícuas, não ferrugineas, margens lisas ***Erythroxylum vacciniifolium***
268. Estípulas com nervuras evidentes.
270. Córtex suberoso. Folhas 5-12 cm compr ***Erythroxylum suberosum***
270. Córtex não suberoso, verrucoso. Folhas 3,7-9 cm compr. ***Erythroxylum deciduum***
266. Cálice dialissépalo.
271. Folhas sem estípulas.
272. Flores grandes e vistosas. Inflorescência terminal. Folhas com margem inteira.
273. Árvores. Folhas obovais, ápice retuso ***Kielmeyera coriacea***
273. Subarbustos a arbustos. Folhas lanceoladas, ápice agudo ***Kielmeyera abdita***
272. Flores pequenas. Inflorescência axilar. Folhas com margem crenada ***Casearia sylvestris***
271. Folhas com estípulas.
274. Folhas de margem inteira.
275. Folhas glaucas ***Ouratea confertiflora***
275. Folhas não glaucas ***Ouratea floribunda***
274. Folhas de margem onduladas a serrada.
276. Folhas com margem onduladas ***Ouratea hexasperma***
276. Folhas com margem serrada ***Ouratea nervosa***

2. Folhas compostas.
277. Folhas opostas.
278. Corola dialipétala. Folíolos com margem crenada ***Caryocar brasiliense***
278. Corola gamopétala. Folíolos com margem inteira.
279. Folhas penadas ***Jacaranda ulei***
279. Folhas 2-5 folioladas ou 3 ternadas.
280. Folhas 3- ternadas ***Memora pedunculata***
280. Folhas 2-5 folioladas.
281. Folhas trifolioladas.
282. Flores rosas. Folhas pilosas ***Arrabidaea sceptrum***
282. Flores amarelas. Folhas glabra ***Anemopgma glaucum***
281. Folhas 5 folioladas.
283. Corola campanulada, tomentosa na face externa, tricomas estrelados ***Zeyheria Montana***
283. Corola infundibuliforme, glabra ***Tabebuia ochracea***
277. Folhas alternas.
284. Corola dialipétala.
285. Flores vermelhas ou verdes.
286. Flores vermelhas. Folhas pinadas ***Picramea oreadica***
286. Flores verdes. Folhas palmadas ***Schefflera macrocarpa***
285. Flores de outras cores.
287. Flores roxas, rosas ou liláses.
288. Folhas pilosas.
289. Cálice dialissépalo. Pecíolo longo, maior que 1 cm ***Galactia crassifolia***
289. Cálice gamossépalo. Pecíolo curto, menor que 1 cm ***Periandra mediterranea***
288. Folhas glabras.
290. Folhas trifolioladas ***Galactia neesii***
290. Folhas pinadas.
291. Árvores. Folíolos alternos, com até 2 cm compr. ***Dalbergia miscolobium***
291. Subarbustos. Folíolos opostos, com mais de 2 cm compr. ***Andira humilis***
287. Flores brancas, cremes ou amarelas.
292. Folhas pilosas.
293. Flores com carena.
294. Folhas trifolioladas.
295. Cálice dialissépalo ***Galactia peduncularis***
295. Cálice gamosséalo.
296. Ervas prostadas. Folíolos com até 2 cm compr. Inflorescência com poucas flores.
297. Folíolos elípticos, ápice agudo. Nervuras proeminentes na face abaxial ***Stylozanthos macrocephala***
297. Folíolos lanceolados, ápice acuminado. Apenas nervura marginal proeminente ***Stylozanthos acuminata***
296. Ervas eretas ou subarbustos. Folíolos maiores que 2 cm compr. Inflorescência com muitas flores.

298. Nervação acródroma ***Eriosema glabrum***
298. Nervação eucamptódroma ***Eriosema campestris***
294. Folhas pinadas ***Aeschynomene paniculata***
293. Flores sem carena.
299. Folhas com estípulas.
300. Folhas bifolioladas ou trifolioladas
301. Folhas bifolioladas.
302. Ervas eretas.
303. Estípulas curtas com até 1 cm compr. Pedicelo longo com mais de 1 cm de compr. ***Chamaecrista rotundifolia***
303. Estípulas longas com mais de 1 cm de compr. Pedicelo curto com até 1 cm compr. ***Chamaecrista basiloba***
302. Árvores ***Hymenaea stigonocarpa***
301. Folhas trifolioladas ***Desmodium incanum***
300. Folhas pinadas ou bipinadas.
304. Folhas bipinadas.
305. Raque com glândulas ***Plathyenia reticulata***
305. Raque sem glândulas ***Dimorphandra mollis***
304. Folhas pinadas.
306. Folhas imparipenadas ***Ascomium dasycarpum***
306. Folhas paripenadas.
307. Árvores. Flores pequenas não vistosas menores do que 1 cm compr. Folhas de base assimétrica ***Sclerolobium paniculatum***
307. Subarbustos a arbustos. Flores grandes vistosas, maiores do que 1 cm compr. Folhas de base não assimétrica.
308. Flores sem bractéolas ***Senna rugosa***
308. Flores com 2 bractéolas.
309. Folíolos oblongos, menores do que 2 cm compr. ***Chamaecrista sp. 1***
309. Folíolos elípticos a largo elíptico, maiores do que 2 cm compr. ***Chamaecrista obtecta***
299. Folhas sem estípulas.
310. Ervas lianas. Folhas trifolioladas ***Serjania reticulata***
310. Árvores. Folhas palmadas a pinadas, nunca 3-folioladas.
311. Folhas palmadas, margem inteira. Flores grandes e vistosas ***Eriotheca pubescens***
311. Folhas pinadas, margem crenada. Flores pequenas ***Zanthoxylum rhoifolium***
292. Folhas glabras.
312. Folhas com estípula.
313. Glândulas presentes na base da folha ***Chamaecrista flexuosa***
313. Glândulas ausentes.
314. Estípulas persistentes.
315. Estípulas menores que 1 cm. Folhas com nervação eucamptódroma ***Chamaecrista conferta***
315. Estípulas maiores do que 1 cm. Folhas com nervação acródroma ***Chamaecrista desvauxii***

314. Estípulas caducas.
316. Foliolos com margem lisa. Nervura marginal proeminente com coloração escura ***Chamaecrista clausenii***
316. Foliolos com margem serrada. Nervura marginal não proeminente ***Chamaecrista orbiculata***
312. Folhas sem estípulas.
317. Erva liana a arbustos. Folhas trifolioladas.
318. Erva liana. Folhas com margem serrada ***Serjania erecta***
318. Arbustos. Folhas com margem lisa.
319. Folhas elípticas, ápice atenuado. Flores grandes e vistosas ***Espiranthera odoratissima***
319. Folhas obovais, ápice arredondado. Flores pequenas ***Esembeckia pumila***
317. Árvores. Folhas pinadas a bipinadas.
320. Folhas pinadas.
321. Raque alada ***Lythrea molleoides***
321. Raque não alada ***Protium ovatum***
320. Folhas bipinadas.
322. Subarbustos. Flores vermelhas ***Stryphnodendrom platyspicum***
322. Árvores. Flores brancas ou cremes.
323. Foliolos paripenados. Foliólulos opostos ***Enterolobium gummiferum***
323. Foliolos imparipenados. Foliólulos alternos ***Stryphnodendrom adstringens***
284. Corola gamopétala.
324. Flores vermelhas ***Caliandra dysantha***
324. Flores de outras cores.
325. Flores roxas, rosas ou lilás.
326. Folhas pinadas.
327. Foliolos 3,5 –5 cm compr. Nervuras marginais proeminentes ***Mimosa nuda***
327. Foliolos menores que 2,5 cm compr. Nervuras marginais não proeminentes.
328. Ramos folhas e flores com tricomas velutinos ***Mimosa lanuginosa***
328. Ramos, folhas e flores com tricomas hispido ***Mimosa radula***
326. Folhas bipinadas.
329. Ervas. Foliólulos com peciólulo ***Mimosa gracilis***
329. Arbustos. Foliólulos sésseis.
330. Foliólulos com até 0,5 cm compr. Base arredondada. Ramos e folhas com tricomas compridos, rígidos e ferrugineo ***Mimosa glausenii***
330. Foliólulos maiores que 0,5 cm compr. Base assimétrica. Ramos e folhas com tricomas esbranquiçado ***Mimosa foliosa***
325. Flores amarelas.
331. Folhas trifolioladas. Foliolos menores que 0,5 cm compr. ***Oxalis latoides***
331. Folhas pinadas. Foliolos maiores que 0,5 cm compr. ***Oxalis grisea***

4.4. Chave de identificação para as espécies de pteridófitas do cerrado *sensu stricto* do Parque Nacional de Brasília.

- 1. Plantas epífitas. Pecíolos glabros. Lâminas férteis não modificadas em espigas ***Phlebodium aureum***
- 1. Plantas terrestres. Pecíolos pilosos. Lâminas férteis modificadas em espigas ***Anemia pastinacaria***

4.5. Valor biológico e grau de ameaça das espécies do Parque Nacional de Brasília, DF

As classificações e categorias de valor biológico têm sido amplamente aplicadas para espécies vegetais. Embora os critérios utilizados para as classificações sejam adequados, uma espécie só pode ser corretamente classificada depois que a amplitude de sua distribuição e a sua área de ocorrência estejam bem conhecidas. Estas informações dependem de estudos taxonômicos e fitogeográficos dos grupos, e isto demanda pesquisa de médio a longo prazo, e cada táxon, ao ser inserido em uma categoria, deve ser re-avaliado em intervalos de tempo, com base em novas informações que estejam disponíveis.

Ratter *et al.* (2003) analisaram a composição florística de 315 áreas do cerrado *sensu lato* e registraram 915 espécies de árvores e arbustos grandes. Destas, 614 espécies foram consideradas muito raras, sendo que 334 ocorrem em apenas uma área. Cinco destas ocorrem no PNB (Tabela 7).

Tabela 7 - Espécies presentes no Parque Nacional de Brasília, consideradas muito raras na área nuclear do bioma Cerrado, segundo Ratter *et al.* (2003).

| Espécies | Família |
|---------------------------------------------------------|-----------------|
| <i>Banisteriopsis malifolia</i> (Nees & Mart.) B. Gates | Malpighiaceae |
| <i>Banisteriopsis variabilis</i> B. Gates | Malpighiaceae |
| <i>Heteropterys escalloniifolia</i> A. Juss | Malpighiaceae |
| <i>Miconia ibaguensis</i> (Bonpl.) Triana | Melastomataceae |
| <i>Ouratea floribunda</i> Engl. | Melastomataceae |

Segundo Mendonça *et al.* (no prelo) algumas espécies encontradas no Cerrado possuem ampla distribuição geográfica, cuja origem, ou distribuição inicial, não pode ser indicada no bioma. Inclui plantas ruderais e invasoras além, naturalmente, de plantas exóticas. Destas 10 foram encontradas no PNB (Tabela 8).

Tabela 8 - Espécies presentes no Parque Nacional de Brasília, consideradas com ampla distribuição geográfica (neotropical, pantropical, cosmopolita), segundo Mendonça *et al.* no prelo

| | |
|---------------------------------------------------------------------------------|-------------|
| <i>Acanthospermum australe</i> (Loefl.) O.Kuntze (neotropical - América do Sul) | Asteraceae |
| <i>Aeschynomene paniculata</i> Willd. ex Vogel (norte, centro e sul-americana) | Fabaceae |
| <i>Desmodium incanum</i> DC. (pantropical) | Fabaceae |
| <i>Cassytha filiformis</i> L. (cosmopolita) | Lauraceae |
| <i>Sida tuberculata</i> R.E.Fries (neotropical - sul-americana) | Malvaceae |
| <i>Waltheria indica</i> L. (pantropical) | Malvaceae |
| <i>Andropogon bicornis</i> L. (caribenha, norte, centro e sul-americana) | Poaceae |
| <i>Melinis repens</i> (Willd.) Zizka (africana) | Poaceae |
| <i>Pennisetum polystachion</i> (L.) Schult. (Africana) | Poaceae |
| <i>Lantana camara</i> L. (pantropical – Neotrópico) | Verbenaceae |

Das espécies coletadas no PNB, algumas não foram possíveis de serem identificadas até o nível específico utilizando-se as chaves de identificação disponíveis. Para estas recorreu-se ao auxílio de especialistas que forneceram a indicação de que algumas tratam-se de novas espécies para a ciência. São elas:

- *Hyperia* aff. *calycina* (Pohl ex Benth.) Harley
- *Hyptis* aff. *foliosa* A. St.-Hil. ex Pohl

Ainda há muita falta de informações sobre grau de ameaça de espécies da região Centro-Oeste e do bioma Cerrado como um todo. Vale a pena ressaltar que na maioria dos casos a informação é válida para uma unidade federativa, mas não é necessariamente para outra. A falta de informações sobre espécies de Goiás e Distrito Federal evidencia a necessidade de pesquisas sobre a flora desta região, tendo em vista a acelerada substituição do Cerrado por áreas de atividades agro-pastoris. Cinco espécies encontradas

no PNB encontram-se na lista de espécies ameaçadas do Ibama (1992), Sociedade Botânica do Brasil (1992) e da IUCN (2007) (Tabela 9).

Tabela 9 – Espécies ocorrentes no PNB constantes da lista de espécies ameaçadas da IBAMA (1992); IUCN (2007); SBB (1992). LR- Risco baixo; VU – Vulnerável)

| Família | Espécie | Grau de ameaça | Fonte |
|----------------|-------------------------------------|-----------------------|-----------------------------|
| Asteraceae | <i>Lychnophora ericoides</i> Mart. | VU | SBB (1992); Ibama (1992) |
| Fabaceae | <i>Mimosa verrucosa</i> Benth. | LR | IUCN (2007) |
| Fabaceae | <i>Plathymenia foliolosa</i> Benth. | VU | IUCN (2007) |
| Lythraceae | <i>Lafoensia pacari</i> A. St.-Hil. | LR | IUCN (2007) |
| Myrtaceae | <i>Psidium cinereum</i> DC. | LR | IUCN (2007) |

Outros levantamentos florísticos em áreas com vegetação nativa do Distrito Federal foram realizados e listas florísticas foram geradas. Muitas destas áreas encontram-se em Unidades de Conservação. Entretanto, observa-se pelos dados da Tabela 10, que pela extensão da área amostrada estes números poderiam ser maiores, o que indica a necessidade de levantamentos mais detalhados na vegetação do Distrito Federal.

Outro exemplo disso, é que o último levantamento qualitativo de flora que havia sido realizado no próprio PNB para a elaboração do Plano de Manejo (Ibama/ Funatura 1998), havia registrado 631 espécies para todo o PNB, enquanto este estudo registrou 537 apenas para o cerrado *sensu stricto*.

Tabela 10 – Riqueza de espécies da flora de cerrado *sensu stricto* (s.s.) registrada em levantamentos florísticos qualitativos realizados em Unidades de Conservação do Distrito Federal. (*) total de espécies incluindo outras fitofisionomias além de cerrado.

| Unidades de Conservação | Área amostrada (hectares) | Espécies do cerrado s.s. (total de espécies) | Fonte |
|------------------------------------------------------|----------------------------------|-----------------------------------------------------|-------------------------------|
| Apa da bacia do rio São Bartolomeu | 80.000 | 628 (1577) | Pereira <i>et al.</i> (1990) |
| Parque Nacional de Brasília | 11.963 | 537 | Presente estudo |
| Estação Ecológica de Águas Emendadas | 10.000 | 452* | Maury <i>et al.</i> (1994) |
| Fazenda Água Limpa | 2.660 | 877* | Felfili & Silva Jr. (1992) |
| Fazenda Sucupira | 1.763 | 183 (565) | Walter & Sampaio (1998) |
| Reserva Ecológica do IBGE | 1.300 | 752 (1686) | Pereira <i>et al.</i> (1993) |
| Parque Burle Marx | 308 | 198 | Roveratti & Cavalcanti (2005) |
| Parque Ecológico Ezechias Heringer (Parque do Guará) | 278 | 219 (496) | Nogueira <i>et al.</i> (2002) |
| Parque Ecológico do Gama | 136 | 401* | Proença <i>et al.</i> (2000) |
| Parque Nacional de Brasília | 30.000 | 631 | Barros & Filgueiras 1998. |

5. Conclusões

- O PNB apresenta seis fitofisionomias de Cerrado: mata de galeria, mata seca, cerrado *sensu stricto* (típico, denso, ralo e rupestre), campo sujo, campo limpo (úmido e com murundus) e campo cerrado com *Trembleya*;
- O cerrado *sensu stricto* do PNB até o presente apresenta 537 espécies, 79 famílias e 255 gêneros, sendo duas famílias, dois gêneros e duas espécies pertencentes ao grupo das pteridófitas;
- O número de famílias do cerrado *sensu stricto* do PNB é representativo diante da riqueza total de famílias estimada até o presente para as savanas brasileiras;
- Vinte e duas espécies encontradas no PNB são citadas pela primeira vez para o Distrito Federal;
- As dez famílias mais representativas em termos de número de espécies são consideradas bastante coincidentes com as do Cerrado como um todo;
- Os dados do presente estudo coincidem com os registros de que a maior riqueza florística do cerrado *sensu stricto* encontra-se no estrato herbáceo-arbustivo;
- Cinco espécies consideradas muito raras em termos de ocorrência no bioma Cerrado ocorrem no PNB;
- Até o presente, duas novas espécies para a ciência foram encontradas no PNB;
- Cinco espécies encontradas no PNB encontram-se em listas de espécies brasileiras ameaçadas;
- Há a necessidade de continuidade de levantamentos qualitativos e estudos sistemáticos detalhados sobre vegetação nativa do Distrito Federal.

6. Referências bibliográficas

- APG II. 2003. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG II. *Botanical Journal of Linnean Society*. London, v. 141, n. 4, p. 399-436.
- Barros, M. & Filgueiras, T. 1998. Vegetação do Parque Nacional de Brasília. In: **IBAMA/FUNATURA. Revisão do Plano de Manejo do Parque Nacional de Brasília**. Brasília. IBAMA p. 5.54 – 5.69.
- Cavalcanti, T.B & Ramos, A.E. 2001. O projeto “Flora do Distrito Federal, Brasil”. In: Cavalcanti, T.B & Ramos, A.E. (org.). **Flora do Distrito Federal, Brasil**. Brasília, Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia. v.1. p. 11-41.
- Costa, E.M.M. 2002 **Líquens e capins invasores como indicadores do estado de conservação das fisionomias de Cerrado do Parque Nacional de Brasília**. Tese de Doutorado. Departamento de Ecologia. Universidade de Brasília. 115p.
- Felfili, J.M. & Silva-Junior, M.C. 1992. Floristic composition, phytosociology and comparison of cerrado and gallery forests at Fazenda Água Limpa, Federal District, Brazil. In: Furley, P.A.; Proctor, J.A. & Ratter, J.A. (org.). **Nature and dynamics of forest-savanna boundaries**. Blackwells, London. p. 393-416.
- Felfili, J.M.; Haridassan, M.; Mendonça, R.C.; Filgueiras, T.S.; Silva-Junior, M.C. & Rezende, A.V. 1994. Projeto Biogeografia do bioma Cerrado: Vegetação e solos. **Cadernos de Geociências do IBGE**. 12: 75-166.
- Ferreira, M.E.; Sano, E.E. & Ferreira, L.G. 2003. **Atualização do mapa de vegetação do Parque Nacional de Brasília (Bioma Cerrado) por meio de imagens orbitais com alta resolução espacial**. X Simpósio Brasileiro de Geografia Física aplicada.
- Filgueiras, T.S.; Nogueira, P.E.; Brochado, A.L. & Guala II, G.F. 1994. Caminhamento: um método expedito para levantamentos florísticos qualitativos. **Cadernos de Geociências** 12: 39-43.
- Fonseca, F.O. 2001. **Olhares sobre o lago Paranoá**. Semarh, Brasília, DF. 425p.
- Harley, R.M & Simmons. 1986. **Florula of Mucugê**. Chapada Diamantina, Bahia, Brasil. Royal Botanic Gardens, Kew. 113p.
- Horowitz, C. 1998. **Parque Nacional de Brasília. Relatório Setorial – Plano de Manejo (revisão) – Diagnóstico do uso/ocupação do entorno e descrição dos impactos decorrentes**. Brasília. 30p.
- Horowitz, C. 2003. **Sustentabilidade da Biodiversidade em Unidades de Conservação de Proteção Integral: Parque Nacional de Brasília**. Tese de Doutorado. Centro de

- Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília. Universidade de Brasília. 329p.
- IBAMA/FUNATURA. 1998. **Revisão do Plano de Manejo do Parque Nacional de Brasília**. IBAMA, Brasília.
- IBAMA. 1992. **Lista Oficial da Flora Ameaçada de Extinção** (portaria nº 6-N, de 5 de janeiro de 1992).
- IUCN. 2007. Red List of Threatened Species. Banco de dados mantido pelo World Conservation Union.
- Klink, C.A.; Macedo, R.H. & Mueller, C.C. 1995. **De Grão em Grão o Cerrado perde espaço**. WWV-Brasil e Pró-CER. Brasília. 96 p.
- Lévêque, C. 1999. **A biodiversidade**. EDUSP, Bauru/SP.
- Longhi-Wagner, H.M.; Bittrich, V.; Wanderley, M.G.L. & Shepherd, G.J. 2001. Poaceae. In: Wanderley, M.G.L.W.; Shepherd, G. & Giulietti, A.M. (orgs.) **Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo**. Ed Hucitech, São Paulo. v. 1. 292p.
- Maurty, C.M.; Ramos, A.E. & Oliveira, P.E. 1994. Levantamento florístico da Estação Ecológica de Águas Emendadas, Distrito Federal. **Boletim do Herbário Ezequias Paulo Heringer** 1:46-67
- Martins, C.R. 2006. **Caracterização e manejo da gramínea *Melinis minutiflora* P. Beauv. (capim-gorgura): uma espécie invasora do cerrado**. Tese de Doutorado. Departamento de Ecologia. Universidade de Brasília. 145p.
- Mendonça, R.C.; Felfili, J.M.; Walter, B.M.T.; Silva-Júnior, M.C.; Rezende, A.V.; Filgueiras, T.S. & Nogueira, P.E. 1998. Flora Vascular do Cerrado. In: Sano, S.M. & Almeida, S.P. (orgs.). **Cerrado – ambiente e flora**. Embrapa-CPAC, Brasília. p. 289-556.
- Mendonça, R.C.; Felfili, J.M.; Walter, B.M.T.; Silva-Júnior, M.C.; Rezende, A.V.; Filgueiras, T.S.; Nogueira, P.E. & Fagg, C.W. Flora vascular do bioma Cerrado – um checklist com 12.356 espécies. In: Sano, S.M.; Almeida, S.P.; Ribeiro, J.F. **Cerrado: ambiente e ecologia**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, no prelo.
- MMA. 1995. Plano de ação emergencial do Parque Nacional de Brasília – DF. Brasília. 39p.
- MMA. 2007. **Áreas prioritárias para a conservação, uso sustentável e repartição de benefícios da Biodiversidade Brasileira: Atualização – portaria MMA nº 09, de 23 de janeiro de 2007**. MMA, Brasília. 300p.
- Myers, N.; Mittermeier, C.G.; Mittermeier, G.A.B.F & Kents, J. 2000. Biodiversity hotspots for conservation priorities. **Nature**. 403: 853-858.

- Nogueira, P.E.; Nobrega, M.G.G. & Pereira-Silva, G. 2002. Levantamento florístico e fitofisionomias do Parque Ecológico Ezechias Heringer (Parque do Guará), Distrito Federal, Brasil. **Boletim do Herbário Ezechias Paulo Heringer**. 10: 31-56.
- Paiva, P.H.V. 2000. A Reserva da Biosfera Cerrado: fase II. In: Cavalcanti, T.B. & Walter, B.M.T. **Tópicos atuais em Botânica: Palestras convidadas do 51º Congresso Nacional de Botânica**. Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Brasília.p 332-334.
- Pereira, B.A.S.; Silva, M.A. & Mendonça, R.C. 1993. **Reserva Ecológica do IBGE – Brasília (DF): lista de plantas vasculares**. IBGE, Rio de Janeiro. 43p.
- Pivello, V. 2005. Manejo de fragmentos de cerrado: princípios para a conservação da biodiversidade. In: Scariot, A.; Sousa-Silva, J.C. & Felfili, J.M. **Cerrado: Ecologia, biodiversidade e conservação**. MMA, Brasília. p. 402-413.
- Proença, C.E.B.; Bucher, J.P.; Brito, D.; Gomes, B. Althoff, K.C.; Farias, R.; Fireti, F.; Oliveira, R.C.; Sato, M.N.; Silva-Junior, M.C. & Munhoz, C.B.R. 2000. Levantamento preliminar da flora fanerogâmica do Parque Ecológico do Gama. In: **Resumos 51º Congresso Nacional de Botânica. Brasília**. Sociedade Botânica do Brasil. p. 255.
- Proença, C.E.B.; Munhoz, C.B.R.; Jorge, C.L.; Nobrega, M.G.G. 2001. Listagem e nível de proteção das espécies de fanerógamas do Distrito Federal, Brasil. In: Cavalcanti, T.B. & Ramos, A.E. (orgs.). **Flora do Distrito Federal, Brasil**. Embrapa - Cenargen, Brasília, v. 1. p. 89-359.
- Ratter, J.A.; Bridgewater, S. & Ribeiro, J.F. 2003. Analysis of floristic composition of the brazilian cerrado vegetation III: comparison of the woody vegetation of 376 areas. **Edinburgh Journal of Botany**. 60(1): 57-109.
- Ramos, A.B.; Nóbrega, M.G.G. & Cardoso, S.E. 2001. Vegetação, flora e Unidades de Conservação na Bacia do Lago Paranoá. In: Fonseca, F.O. **Olhares sobre o Lago Paranoá**. Semarh, Brasília. 425p.
- Renvoize, S.A. 1995. Gramineae. In: Stannard, B.L. (ed.) **Flora of the Pico das Almas, Chapada Diamantina – Bahia, Brazil**. Royal Botanic Gardens, Kew. p. 704-719.
- Ribeiro, J.R. & Walter, B.M.T. 1998. Fitofisionomias do Bioma Cerrado. In: Sano, S.M. & Almeida, A.P. (orgs.). **Cerrado ambiente e flora** Embrapa – CPAC, Brasília. 556p.
- Ricklefs, R.E. 1996. **A economia da natureza**. Guanabara Koogan S.A, Rio de Janeiro. 503p.
- Rodrigues, A.P.; Pádua, C.B.V. & Felfili, J.M. 2006. APA da Cafuringa Proposta de corredor ecológico entre o Parque Nacional de Brasília e a Estação Ecológica de Águas Emendadas. In: **Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos. APA de Cafuringa: a última fronteira natural do DF**. Semarh, Brasília: 543p.

- Roveratti, J. & Cavalcanti, T.B. 2005. Levantamento da flora vascular do Parque Ecologico e de uso múltiplo Burle Marx (Parque Ecologico Norte), Brasília, DF, Brasil. **Boletim Ezechias Paulo Heringer**. 16: 51-74.
- , SBB. 1992. **Centuria Plantarum Brasiliensium Exstintionis Minitata**. Sociedade Botânica do Brasil 167p.
- Silva, J.M.C. & Santos M.P.D. 2005. A importância relativa dos processos biogeográficos na formação da avifauna do Cerrado e de outros biomas brasileiros. In: Scariot, A.; Sousa-Silva, J.C. & Felfili, J.M. **Cerrado: Ecologia, biodiversidade e conservação**. MMA, Brasília. p 220-233.
- SNUC 2000. Sistema Nacional de Unidades de Conservação - **LEI No 9.985, DE 18 DE JULHO DE 2000** que Regulamenta o art. 225, § 1o, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal e institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza.
- Walter, B.M.T. & Sampaio, A.B. 1998. **A vegetação da Fazenda Sucupira**. Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Brasília. 110p.
- Warming, E. 1973. Lagoa Santa. In: Warming, E. & Ferri, M.G. (ed.) **Lagoa Santa; A vegetação de cerrados brasileiros**. Edusp, São Paulo; Itatiaia, Belo Horizonte. p. 1-284.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)